

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Arquivo Histórico



# Página não digitalizada.

Folha tamanho A2

# PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR Colégio Brasileiro de Almeida

- 1 Em 1964 a situação de deficiente articulação entre o ensino se cundário e o superior levou-a a ser signatária de documento justificando a celebração de convênios entre colégios e cursinhos. Pergunta-se: mudou ou perdura a situação então exposta?
- 2 Admitindo que perdure a situação àquele tempo descrita, como vem o seu estabelecimento enfrentando-a ?
- 3 Há qualquer forma vigente de convênio, acôrdo, ajuste com o sentido dos antigos convênios ?
  Quais os moldes dêsses acôrdos ?
- 4 Quais as vantagens dêsses acôrdos para o discente ? e para o colégio ?
- 5 A implantação do vestibular único para Engenharia e Medicina trouxe modificações para melhor à articulação dos dois níveis de ensino ?
- 6 Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens econômicas e pedagógicas que o Colégio Universitário traria para o discente e para os colégios secundários ?
- 7 Que lhe parece o sistema de vestibular único, com exame de cultura geral para ingresso na Universidade, a frequência a Institutos Centrais e a posterior re-distribuição dos alunos pelas Faculdades ?
- 8 Acha que se os exames para ingresso na Universidade fôssem apenas de cultura geral os colégios teriam possibilidade de preparar os futuros candidatos ?
- 9 Qual a porcentagem aproximada de seus alunos da 3ª série colegial que procuram cursinhos ?
- 10 Que critérios influem na escolha, pelo Colégio, do Curso Pre-Vestibular para o estabelecimento do convênio ?
- 11 Que resultados foram obtidos na vigência dos convênios ? (porcentagem de aprovação por carreira se possível).
- 12 Em quanto fica atualmente mensalidade para o aluno neste sistema ?
- 13 0 que acontece aos alumos que não desejam frequentar o cursinho juntamente com a 3ª série colegial ou mesmo não desejam prosseguir nos estudos ?

- 14 A frequência desta série aumentou ou diminuiu com o convênio ?
- 15 Há qualquer objeção legal ao funcionamento dos convênios ?
- 16 Acha que na atual conjuntura essa medida deveria ser generalizada ? (convênio colégio-cursinhos).

# COLECIOS UNIVERSITÁRIOS

# 1) Condições de funcionamento:

- 1) mimero de vagas
- 2) estrutura didática e administrativa: (divisão em departamentos por matéria, por matérias afins etc.)
- 3) existência de:
  - a) laboratorios
  - b) bibliotecas
  - e) serviço de áudio-visuais
  - d) teatro e cinema
  - e) gráfica
  - f) outros serviços
- 4) Mensalidade
- 5) Apostilas e livros (fornecimento)
- 6) Há quanto tempo funciona o Colégio Universitário?

# 2) Condições pedagógicas:

#### Gerais

- 1) Critérios de seleção dos alunos
- 2) Duração do ano letivo
- 3) Técnicas de ensino e sistema de provas.
- 4) Atividades extra-classe
- 5) Múmero de alumos por turma
- 6) " matérias por currículo (obrigatórias e de opção)
- 7) Material didático
- 8) Frequência
- 9) Orientação profissional
- 10) Atendimento e acompanhemento fora da classe

#### Situação discente

- 1) Matrícula masculina e feminina
- 2) Origem dos alumos segundo os ramos de ensino
- X) H H H H H Retoine
- 4) Mivel geral de preparo dos alunos
- 5) Situação socio-econômica
- 6) Rendimento escolar na série que antecedeu à matrícula no Colégio Universitário, aferido pela média global
- 7) Aproveitamento discente no Colégi Universitário Repetência e extensão da mesma.

# Situação docente

- 1) Qualificação profissional
- 2) Mimero de professôres
- 3) Salário
- 4) Critério de Seleção
- 5) Horário de trabalho

# 3) Erames Vestibulares na Universidade

- 1) Resultados obtidos segundo:
  - a) as carreiras
  - b) o ramo de ensino de que o candidato provém
  - c) idade, sexo, condição sócio-econômica
  - d) matérias que mais reprovam e porcentagem de reprovação
- 2) Epoca de realização
- 3) Critérios de aprovação e classificação
- 4) Tipo de provas
- 5) Dados comparativos, entre resultados obtidos pelos candidatos vindos do Colégio Universitário e aqueles de outra origem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

COlégio Universitário

Nº 4/68

Belo Horizonte, 5 de janeiro de 1968.

Prezado Senhor,

Embora com bastante atraso, só agora estamos enviando as respostas ao questionário enviado por V. S., pois assumimos a Diretoria Geral do Colégio Universitário da UFMG em princípios de novembro de 1967. Só quando fomos procurados por D. Doris de Melo Brito, que nos prestou muitos esclarecimentos, é que tomamos conhecimento do problema. Naturalmente que mais informações poderão ser prestadas, com os esclarecimentos necessários, e para isto nos colocamos ao inteiro dispor de V. S.

Solicitamos que V. S. nos envie informações sobre a conferência a se realizar em São Paulo, pois gostaríamos de compare cer como observadores.

Agradecemos a atenção e enviamos nossas saudações.

Ceniful de Long.

Prof. Miguel de Souza

Diretor Geral

Ilmº Sr.

Dr. Jayme Abreu

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo

RIO DE JANEIRO - GB

# COLEGIO UNIVERSITARIO DA UFMG - COLUNI BELO HORIZONTE - MG

Respostas ao questionário enviado pelo Dr. Jayme Abreu, do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

# A) CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO.

- 1. Número de vagas: Em 1967, 640 vagas; em 1968 serão 660 vagas.
- 2. Estrutura didática e administrativa (divisão em Depar tamentos por matéria, por matérias afins, etc.).

A estrutura didática é constituída da seguinte forma: Diretoria de Ensino, Câmaras de Curso, Departamentos e Centros. O Diretor de Ensino é eleito pelo Colegiado que, como veremos, é o órgão máximo de deliberação do Coluni, e deve ser qualificado para a função. As câmaras de curso englobam tôdas as matérias de um dado curso, e os Professôres são nelas representados pelos Chefes de Departamento e por um representante de cada uma das matérias que são englobadas num mesmo Departamento. As câmaras de curso são os órgãos de deliberação no setor de ensino.

São seis os Departamentos: Biologia; Física; Química; Línguas, que engloba Português, Francês e Inglês; Matemática, que é constituído pela Matemática, Geometria Descritiva e Desenho Geométrico e Artístico; e o de Ciências Humanas, que engloba Geografia, História e Filosofia.

O Centro de Expansão Cultural e Audio-Visual (CECAV) cuida da parte de audio-visuais, da confecção de diapositivos, de filmes, etc., prestando tôda a assistência aos Professôres neste setor. É responsável ainda pela ministração de cursos extra-curri
culares, de pequena duração, tais como jornalismo, cinema, teatro,
história das ciências, reatores atômicos, etc.

O Centro de Orientação Educativa e Vocacional (COEV), - constituído por psicólogos, cuida sobretudo da orientação educativa dos alunos e do problema das vocações, usando de todos os recursos necessários para uma orientação segura. Embora os alunos, ao fazerem o teste de seleção ao Coluni, tenham que optar pelos cursos oferecidos, êles são livres de, com a orientação do COEV, experimentarem outro curso, sempre em observação.

Existem atualmente três cursos: CIBI - Ciências Biológicas, com Biologia, Física, Química, Português, Matemática e Inglês ou Francês, não obrigatórias. CIEX - Ciências Exatas, com Física, Química, Português, Matemática, Desenho e Desenho Artístico (não obrigatória). CISO - Ciências Sociais, com Português, Matemática, História, Geografia, Filosofia, Inglês ou Francês (optativas obrigatórias).

Os alunos de CIBI e CIEX podem fazer Inglês ou Francês, se o quiserem. O ensino de línguas é todo feito com o auxílio de audiovisuais e o francês e o inglês em laboratórios próprios (cabines individuais, etc.).

Quanto ao aspecto administrativo, temos que o Colegiado é o órgão máximo de deliberação do Coluni, constituído pelo Diretor Geral, Diretor de Ensino, Chefes de Departamento e Chefes de Centro. O Diretor Geral é indicado pelo Reitor da UFMG, através de uma lista tríplice organizada pelo Colegiado, constituída por membros do Colegiado. O mandato é de 3 anos.

Os Chefes dos Departamentos são indicados pelo Diretor Geral através de listas tríplices organizadas pelos respectivos de partamentos, entre seus professôres, com mandatos de um ano.

A Secretaria tem as funções próprias, sendo semelhante às demais secretarias de colégios.

- 3. Existência de:
- a) Laboratórios.

Laboratórios de Biologia - podem ser atendidos simultaneamente 64 alunos, com aparelhos individuais na maioria das vêzes, em salas de 32 alunos cada. Há duas aulas práticas de duas horas por semana por aluno. Além de trabalhos no campo.

Laboratórios de Química - Podem ser atendidos simultânea mente 64 alunos, com montagens para cada 2 alunos, em salas de 32 alunos cada. Uma aula de 2:30 h por semana por aluno.

Laboratórios de Física - são atendidos 64 alunos simult<u>a</u> neamente em 4 salas de 16 alunos, uma montagem para cada 4 alunos, uma aula de 3:10 h por semana por aluno.

Laboratórios de Geografia - atendimento a 16 alunos simultâneamente.

Laboratórios de Línguas - atendimento de 32 alunos simultâneamente.

b) Biblioteca - com 2.500 volumes aproximadamente, e com acomodações para 70 alunos.

- c) Serviço de audio-visuais bastante completo, atende a todos os departamentos. Entre outros aparelhos, possui 4 retro-projetores, 2 projetores de cinema de 16 mm, sonoros, 10 gravadores, aparelhos completos para fotografias, etc.
- d) Cinema o Coluni dispõe de uma sala com 192 lugares e duas com 64 cada. Não há instalações específicas para teatro, mas as salas de cinema podem ser adaptadas para tal.
- e) Gráfica há um serviço de impressão que atende a tôdas as necessidades do Coluni, produzindo ainda textos (apostilas) em número suficiente, inclusive para atendimento externo. A produção dêstes textos é bastante grande, inclusive muita coisa de instrução programada.
  - f) Outros serviços.

Cantina - para atendimento aos alunos.

Lojinha - para atendimento aos alunos e Professores, sor tida com artigos escolares de uso frequente, além do fornecimento dos textos produzidos.

Oficina - diretamente subordinada ao Departamento de Física - produz tôdas as montagens necessárias às aulas práticas de Física, além de todo o trabalho em madeira e metais para os demais departamentos. Estamos cuidando da instalação da parte de vidraria. A oficina tem fornecido ainda as montagens para colégios da Capital e do interior, contribuindo sobremaneira para acentuar a influência do Coluni no ensino médio.

Centro de Instrução Programada - em funcionamento desde 1967, mas ainda em organização. Já orienta e auxilia mesmo os Departamentos na produção de textos de instrução programada. Em 68 estará completamente organizado e em franca produção.

- 4. Mensalidade em 1965 era de NC\$8,00; em 66 e 67 foi de NC\$10,00. O aluno que pode pagá-la, o faz durante 10 meses. Há concessões de bôlsas a quantos provarem insuficiência de meios e após entrevistas com a Associação Mendes Pimentel (da UFMG), ca pacitada para isto.
- 5. Apostilas e livros Os livros-textos, baratos e poucos, são comprados pelos alunos e as apostilas (ou textos) são vendidas a êles pelo preço de custo (papel, tinta, "stencil").
  - 6. O Colégio funciona desde 1º de abril de 1965.

- B) CONDIÇÕES PEDAGOGICAS.
- a) Gerais.
- 1. Critérios de seleção dos alunos Os testes de seleção são do tipo de múltipla escolha, mas baseados na interpretação de textos. São dados textos de Filosofia, Matemática, Português, Inglês, Física, Química, Biologia, todos com questões a respeito, e a contagem de pontos é feita no total. Tais testes são elaborados de forma a medir a capacidade de aprendizagem e compreensão do aluno, sendo o nível de conhecimentos necessários o do ginasial. São também aplicados testes psicotécnicos, que não são eliminatórios.
- 2. Duração do ano letivo em 1968 as aulas começarão em 1º de fevereiro e irão até 14 de dezembro, com uma semana de férias em abril, 4 em julho, uma em princípios de outubro.
  - 3. Técnicas de ensino e sistemas de provas.

Todos os professõres usam em maior ou menor grau os recursos audio-visuais, mas as bases do sistema de ensino são o grupo - de discussão, constituído por 16 alunos, sob a orientação do professor capacitado, com duração de 70 ou 80 min, e as aulas práticas. Para exemplificar, vejamos as aulas de Física em uma semana. Há uma aula expositiva de 50 min, para 64 ou mais alunos, em que o professor aborda os tópicos principais de um dado capítulo do livro texto, fazendo uso de diapositivos ou mesmo de projeção de filmes de curta duração. Depois vêm as duas sessões de discussões em grupos de 16 alunos, de 70 ou 80 min, em dias diferentes (se necessário, as discussões entram na semana seguinte), em que problemas do livro, marcados anteriormente, são discutidos sob a orientação do professor, com os alunos subdivididos em grupos de 4, trabalhando em tôrno de uma mesa pequena. Repetindo, o professor apenas orien ta a discussão.

Vem então a aula prática de 3:10 h, em que cada grupo de 4 trabalha com uma montagem, havendo um Professor que também apenas orienta os 16 alunos na sala. Quando realizam experiências,os alunos passam a considerar primordial o "fazer a experiência", deixando para segundo plano o resultado "certo" ou "errado" da experiência. O professor interfere muito pouco, deixando aos alunos a satisfação de descobrirem as coisas. As aulas práticas contribuem grandemente para a compreensão do assunto, abordando osconceitos básicos, além de levar o aluno ao hábito da investigação.

- O sistema de promoções é o de créditos aditivos por períodos (são 4 os períodos). Num dado período, o total de créditos destinados a êle é distribuído entre os trabalhos em classe, exercícios, etc., e um teste do tipo múltipla escolha (30% a 50%). As provas dos alunos neste caso são corrigidas por computador eletrônico, que faz também a análise das questões.
- 4. Atividades extra-classe São constituídas por excursões, conferências, filmes, sabatinas musicais, etc. São organiza dos grupos de teatro. Além dos cursos de "expansão cultural", de pequena duração e muito atraentes, citados anteriormente. São proferidas também muitas palestras sôbre as profissões. São promovidas ainda algumas festas.
- 5. As turmas são constituídas por 32 alunos, embora para as discussões sejam divididos em duas.
- 6. Número de matérias por currículo (obrigatórias e de opção) Para CIBI e CIEX são 5 obrigatórias e para CISO são 6 obrigatórias, sendo uma optativa.
- 7. Material didático os usuais e todos os demais recursos citados anteriormente.
- 8. Frequência os alunos têm de ter mais de 75% de presenças. Com 50% a 75% de presenças o aluno é levado à 2º época di reto (no máximo em duas matérias, por frequência ou insuficiência de créditos). Entretanto, devido ao sistema de ensino absorvente, pràticamente não existem alunos infrequentes.
- 9. Orientação profissional Feita pelo COEV Centro de Orientação Educativa e Vocacional, visto anteriormente, e as pales tras e conferências também ajudam muito.
- 10. Atendimento e acompanhamento fora de classe. Tal trabalho é feito pelos Professôres de cada matéria, pela Diretoria de Ensino e também pelo COEV, havendo entrosamento.

# SITUAÇÃO DISCENTE

- 1. Matrícula masculina e feminina.
- Em 1967 matricularam-se 621 alunos, sendo 102 do sexo feminino.
- 2. Origem dos alunos segundo os ramos de ensino Não temos o levantamento relativo a 1967, mas a grande maioria (90%, mais ou menos) veio do  $2^{\circ}$  ano científico.

- 3. Origem dos alunos segundo os Estados Sete vieram de Goiás, 8 dos demais Estados e o restante do próprio Estado de Minas Gerais.
- 4. Nível geral de preparo dos alunos Entendemos que seja dos alunos ao se matricularem no Coluni: neste caso o nível de preparo é médio.
- 5. Situação sócio-econômica Aproximadamente 150 alunos requereram dispensa de pagamento de mensalidades e, após as pesquisas necessárias, foram dispensados dêsse pagamento.
- 6. Rendimento escolar na série que antecedeu à matrícula no Colégio Universitário, aferido pela média global Não fizemos o levantamento dêste dado.
- 7. Aproveitamento discente no Colégio Universitário Repetência e extensão da mesma Em 1967 houve 41 reprovações. Por disposições regimentais não há dependência, e o aluno não pode repetir o ano no Coluni; por isso cada aluno só passa pelo Colégio uma vez. O índice de reprovações foi então de aproximadamente 6%.

# SITUAÇÃO DOCENTE.

- 1. Qualificação profissional Todos os professôres têm curso superior completo. Embora a grande maioria dêles seja formada por Escolas de Filosofia, existem engenheiros, químicos, etc. que ao ingressarem no Coluni já exerciam a profissão de magistério (e só esta).
- 2. Número de Professôres São 75, dos quais 56 formados por Escolas de Filosofia. Em regime de tempo integral são 60 professôres.
- 3. Salário Infelizmente muito baixo São NCr\$384,00 ao mês (nível 19) para os Professôres de tempo parcial e NCr\$767,00 para os de tempo integral. Relativos a 1967.
- 4. Critérios de seleção Os Professôres são selecionados através de uma aula, entrevista e "curriculum vitae".
- 5. Horário de trabalho Não há horário fixo, pois êste va ria com as necessidades de cada Departamento, mas os professôres de tempo integral fazem normalmente 36 horas por semana e os de tempo parcial 18.

# C) EXAMES VESTIBULARES NA UNIVERSIDADE.

Em princípios de 1966, dos candidatos inscritos só na Capital, 60% obtiveram aprovação nos vestibulares. Em 1967, a porcentagem foi de 50%. Os vestibulares de 1968 estão começando agora, e só mais tarde teremos dados.

E necessária uma explicação da queda dos índices de aprovação de 60% em 66 para 50% em 1967, a qual, à primeira vista, parece indicar que o ensino no Colégio piorou. Acontece que uma das final<u>i</u> dades principais do Coluni é tentar, por todos os meios. levar demais colégios, particulares ou oficiais, a sua influência. Para isto temos organizado "jornadas" em cidades chaves do Estado, os professores daqui levam a seus colegas os métodos de ensino que adotamos, os resultados de nossas experiências, etc. E também a dis tribuição de textos tem sido grande. Existe também a oficina que, ao fornecer as montagens, faz com que todos procurem se atualizar na maneira de ensinar. A influência tem sido cada vez maior e atinge cada vez mais colégios, fazendo com que o nível do ensino dêstes colégios melhore sempre. Então, na Capital, por exemplo, o índice de aprovações em vestibulares tem aumentado sempre para os demais colégios, fazendo com que a "concorrência" entre os candidatos passe a ser igual e não mais como em princípios de 66, em que os alunos do Coluni levaram vantagem em virtude de não ter havido condições semelhantes nos demais colégios. E a finalidade está sendo atingida.

#### 000000000000000000000

O Coluni nunca pára no sentido do aprimoramento sob todos os aspectos. Embora haja uma linha mestra, todos têm coragem de experimentar aquilo que deve ser experimentado.

Há um ponto importante ainda a considerar. A UFMG mantém um quadro de Estagiários Acadêmicos, alunos das Escolas superiores, que estagiam nas diversas unidades da UFMG, percebendo uma bôlsa men sal que lhes permite obter comida e morada. No Coluni existem 45 estagiários, oriundos quase que de tôdas as Escolas superiores da Capital. Tais estágios têm dado resultados excelentes, tanto pela colaboração prestada pelos Universitários ao Coluni, como pela experiência valiosa que obtêm pela vivência no Coluni, em contado diário com alunos e Professôres.

Junto enviamos o organograma; o regimento, que já está a exigir algumas modificações, que serão feitas nos próximos dias, e uma planta baixa do Colégio.

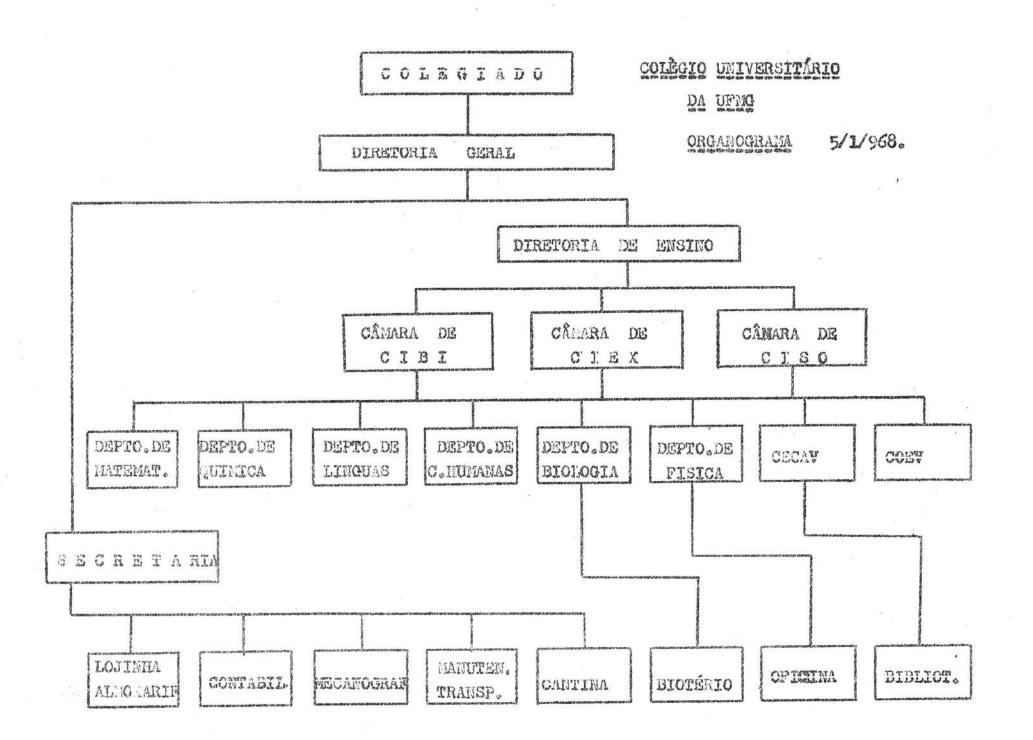
O prédio do Coluni é feito de tal maneira que as paredes di visórias internas podem ser deslocadas de um local para outro com a maior facilidade. Agora mesmo estamos fazendo várias modificações, e a planta baixa no dia 1º de fevereiro será diferente da atual. As partes retangulares que aparecem nos dois pátios internos correspondem às instalações do Biotério que, sob a responsabilidade do Departamento de Biologia, mantém muitas espécies de animais para estudo e observação.

Mais informações, que fogem ao escopo de respostas a um ques tionário (que também podem estar incompletas), poderiam ser dadas em outra oportunidade.

Belo Horizonte, 5 de janeiro de 1968.

Prof. Miguel de Souza

Diretor Geral



#### REGIMENTO

### TÍTULO I

# DO COLÉGIO E SEUS FINS

- Art? 1? O Colégio Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (COLUNI), com sede na cidade de Belo Horizonte, criado, nos têrmos do § 3? do art. 79, da Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961, pelo art. 2? § único, do Estatuto da Universidade, aprovado pelo Conselho Universitário em 22-6-1964 e pelo Conselho Federal de Educação em sessão de 4-9-1964, tem por finalidade:
- a) completar, nos têrmos da Lei 4024, de 20-12-1961, a edu cação de nível médio dos alunos que nêle se matricularem, levando ao mesmo tempo, em conta as necessidades de recrutamento da Universidade;
- b) Aplicar, no seu campo de atividades educacionais, métodos de ensino e educação que sirvam de modêlo à comunidade:
- c) criar, nos alunos que o frequentam, espírito de indagação e de crítica, em todos os terrenos da cultura, que aproveite à vida do educando em todos os campos de sua atividade e, principalmente, para ingressar em quaisquer dos cursos ministrados pela Universidade;
- d) ajudar o aluno a precisar sua vocação e a efetuar a respectiva escolha profissional;
- e) dar à Universidade plena consciência de suas responsabilidades e relações com o ensino de grau médio, quer como centro formador dos professôres e educadores que aí militam, quer como centro que recebe os alunos que aí se preparam para o estudo e o trabalho em nível universitário.
- Art. 29 O Colégio Universitário, na realização de seus objetivos dentro da comunidade mineira, articular-se-á com os demais colégio da Capital e com as organizações que congregam os professôres dêsse grau de ensino de modo que suas experiências e métodos de trabalho se jam compartilhados com essas outras instituições.

#### TÍTULO II

#### DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

#### CAPITULO I

### DA ESTRUTURA GERAL

- Art. 39 O Colégio Universitário será administrado:
  - I pelo Colegiado;
  - 2 pela Diretoria Geral;
  - 3 pela Diretoria de Ensino;
  - 4 pelos Departamentos de Ensino

#### CAPÍTULO II

#### DO COLEGIADO

Art. 49 - O Colegiado, órgão superior da direção do Colégio é constituído

a) pelo Diretor Geral

b) pelo Diretor de Ensino;

c) pelos Chefes de Departamentos de Ensino;

- d) pelo Chefe do Centro de Orientação Educativa e Vocacional (COEV);
- e) pelo Chefe do Centro de Expansão Cultural e Audio-Visual (CECAV).
- § 19 O presidente do Diretório Estudantil do COLUNI será convocado pelo Colegiado, quando êste julgar necessário, para participar de suas reuniões, e terá direito a voz, mas não a voto.
- As diretorias, sempre que julgarem necessário, convocarão para participarem das reuniões do Colegiado, seus assessôres, que, não tendo direito a voto, poderão falar quando solicitados.

§ 39 - Nenhum membro efetivo do Colegiado poderá ser substituído nas reuniões ordinárias ou extraordinárias do órgão.

4º - As reuniões e deliberações do Colegiado só poderão ser efetuadas com a presença de, pelo menos, 2/3 de seus membros efetivos.

§ 59 - O Colegiado será presidido pelo Diretor Geral do Colégio Universitário e, nos seus impedimentos, pelo Diretor de Ensino.

§ 69 - O Diretor do Colegiado, além de seu voto pessoal, tem o voto de qualidade.

- Art. 5º O Colegiado reunir-se-á, ordinàriamente, duas vêzes por mês e, extraordinàriamente, sempre que convocado pelo Reitor da Universidade, pelo Diretor Geral do Colégio ou pelo requerimento de um têrço de seus membros em exercício.
- § 1º As reuniões extraordinárias do Colegiado serão convocadas com a antecedência mínima de 48 horas, salvo casos de excepcional urgência.
- Art. 69 São atribuições do Colegiado:
  - 1 Indicar, em lista tríplice, por escrutínio secreto, os nomes de 3 membros efetivos do Colegiado que serão submetidos ao Reitor da Universidade, para escolha do Diretor Geral;

2 - Eleger, em escrutínio secreto, o Diretor de Ensino;

- 3 Estabelecer a pblítica educativa do Colégio, conciliando a sua orientação pedagógica com as finalidades gerais do ensino médio e as necessidades das diferentes unidades universitárias;
- 4 Eleger comissões especiais que julgar necessárias aos seus trabalhos:
- 5 Deliberar sôbre a criação de cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professôres do Colégio, estabelecendo a possibilidade de inscrição de pessoal docente de outros estabelecimentos;
- Votar o parecer elaborado pelas Comissões examinadoras, nos concursos para admissão de pessoal docente;

7 - Propor a criação de cargos e funções;

8 - Conhécer das representações de natureza administrativa, didática ou disciplinar que se lhes fizerem; 9 - Deliberar sobre as propostas de orçamento e plano de apli-

cação anuais do Colégio;

10 - Fixar, de comum acordo com as autoridades universitárias. o número de alunos a ser admitido à matricula em cada curso:

- 11 Exercer as demais atribuições constantes dêste Regimento ou conferidas por lei à direção geral dos Colégio Universitários:
- 12 Solucionar os casos omissos neste Regimento e as dúvidas que surjam na sua aplicação.
- Art. 79 Formarão a lista tríplice a que se refere o art. 69, no item l, os nomes que obtiverem mais da metade dos votos dos membros do Colegiado presentes à reunião, realizando-se para isso tantos escrutínios quantos forem necessário.

§ 1º - Cada membro do Colegiado votará, numa cédula, em três nomes, diminuindo-se êsse número, nos escrutínios sucessivos, à medida

que os votados forem atingindo a votação fixada no artigo.

§ 29 - Não se permitem votos por procuração nem cumulativos.

#### CAPÍTULO III

# DA DIRETORIA GERAL

Art. 89 - O Diretor Geral, órgão superior executivo da direção técnicoadministrativa do Colégio, será escolhido de uma lista tríplice organizada segundo o disposto nos arts. 69 e 79 dêste Regimento, com observância dos têrmos do art. 42 da Lei 4024, de 20 de dezembro de -1961, e nomeado pelo Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo o mandato de três anos, contados da data de sua posse. § Único - O Diretor Geral poderá ser reconduzido uma vez.

Art. 99 - São atribuições do Diretor Geral:

1 - Superintender os serviços administrativos do Colégio;

2 - Manter em ordem tôdas as dependências do Colégio, propondo, sempre que necessário, as providências indicadas

em cada caso aos órgãos competentes;

- 3 Lotar os servidores do Colégio nos diferentes órgãos que o compõem, segundo as necessidades e observadas as atrinui ções de cada cargo ou função e as habilitações da pessoa indicada, de acôrde com o parecer do Diretor de Ensino ou do Secretário:
- 4 Organizar a documentação e os processos de todos os assuntos que devam ser submetidos ao Colegiado;
- 5 Encaminhar ao Reiter, ou ao Conselho Universitário, conforme o caso, o orçamento, o plano de aplicação de recursos e a prestação de contas, com o parecer do Colegiado;

6 - Dar exercício aos servidores nome ados na forma da Lei;

7 - Aplicar penas regimentais ao pessoal docente, discente e administrativo, com recurso, conforme o caso, para o Colegiado e demais órgãos competentes:

8 - Dirímir as divergências, de competência, surgidas entre Câ maras de Cursos, entre Departamentos de Ensino e entre tro

e outros desses orgãos;

9 - Expedir ou mandar expedir atestados e certidões, na esfera de ação do Colégio;

10 - Representar, se for o caso, o Colégio em juízo e fora dêle;

11 - Velar pela execução fiel dêste Regimento, resolvendo os casos omissos de acôrdo com o Colegiado.

- Art. 10 Comprovado o não cumprimento de suas atribuições, através de inquérito administrativo, de iniciativa do Reitor ou do Colegia-do, poderá o Diretor Geral ser afastado, temporária ou definitivamente, pelo voto de dois terços do Colegiado e homologação dessa votação pelo Reitor.
- § único Além de se assegurar, a qualquer das partes interessadas no processo previsto no artigo, o direito de recurso ao Conselho Universitário, o Reitor recorrerá "ex-officio" sempre que sua decisão fôr contrária à homologação do voto do Colegiado.
- Art. 11 O Diretor Geral será dispensado, automàticamente, sem prejuízo de qualquer vantagem inerente à função normal de magistério, de suas obrigações como professor.
- Art. 12 Nas falhas e impedimentos do Diretor Geral, será o cargo exercido pelo Diretor de Ensino, que igualmente o exercerá em caso de morte ou renúncia do titular, até o término do mandato.
- Art. 13 A lista tríplice, a que se referem os arts. 69, alínea 1, 79 e 89, far-se-á dentro dos trinta dias anteriores à extinção do mandato do que estiver em exercício.
- Art. 14 A Secretaria é órgão auxiliar administativo da Diretoria Geral.
- Art. 15 Os trabalhos da Secretaria serão dirigidos imediatamente pelo Secretário e supervisionados pelo Diretor Geral.
- § 1º Além das suas atribuições específicas, compete ao Secretário, no exercício da função de Chefe da Secretaria:
  - 1 apurar o ponto de todos os servidores do Colégio;
  - 2 Requisitar, em caso de necessidade, para trabalhos urgentes, extraordinários ou inadiáveis, os servidores administrativos de que tiver necessidade;
  - 3 Supervisionar a limpeza e zelar pela manutenção do prédio do Colégio;
  - 4 Providenciar, organizar e controlar os serviços de transporte do Colégio;
  - 5 Fiscalizar o bom funcionamento da Cantina e do Restaurante.
  - 6 Secretariar as reuniões do Colegiado.
- § 29 São administrativamente subordinados à Secretaria os seguintes ser viços:

Contabilidade, Almoxarifado, Impressão, Transporte, Limpeza e Manutenção, Cantina e Restaurante.

Art. 16 - Haverá no Colégio Universitário uma oficina mecânica com as funções específicas de: a) possibilitar aos professôres estagiários a confecção de material didático; b) fazer a manutenção do material do Colégio dentro de suas possibilidades e cumprindo as prioridades estabelecidas nas normas internas, e produzir o material didático indispensável aos Departamentos e na medida do possível a outros Colégio.

§ 1º - A oficina ficará subordinada administrativamente ao Diretor Geral que designará um chefe para sua administração específica.

§ 2º - O Chefe da Oficina deverá ser qualificado para a função e, preferencialmente, será escolhido entre os professores do Departamento de Física.

Art. 17 - O Biotério Fito-Zoológico, para criação e manutenção dos animais e vegetais para estudo, será supervisionado diretamente pelo Departamento de Biologia e é órgão administrativamente subordinado à Diretoria Geral.

#### CAPÍTULO IV

# DA DIRETORIA DE ENSINO

- Art. 18 O Diretor de Ensino é o responsável pela orientação didáticopedagógica do Colégio Universitário e deverá ser escolhido, preferencialmente, entre os Professôres do Colégio Universitário.
- § 1º Para o cargo de Diretor de Ensino, o candidato deverá, obrigatoriamente, ter o curso de Pedagogia ou especialização em Didática.
- \$ 2º A eleição far-se-á dentro de 30 (trinta) dias anteriores à extinção do mandato do que estiver em exercício.
- § 3º Para a eleição do Diretor de Ensino observar-se-á o disposto no artigo 7º quanto ao número de votos e à presença de membros do Colegiado.
- \$ 49 O Diretor de Ensino será substituído, em suas feltas e impedimentos, pelo Chefe de Departamento mais antigo, e, em caso de igualdade de condições, pelo mais idoso.
- \$ 5? Por morte, renúncia ou afastamento definitivo do Diretor de Ensino, o Colegiado deverá eleger o substituto nos 15 dias seguintes à verificação da vaga.
- Art. 19 Cabe ao Diretor de Ensino auxiliar o Diretor Geral nas questões de ensino, contando com os seguintes órgãos de assessoramento e execução:
  - a) Camaras de Curso:
  - b) Centro de Orientação Educativa e Vocacional (COEV);
  - c) Centro de Expansão Cultural e áudio-Visual (CECAV).
- Art. 20 Ao Diretor de Ensino cabem, entre outras atribuições inerentes ao seu cargo, as seguintes aqui especificadas:
  - 1 Orientar e controlar o regime didático, em todos os seus aspectos;
  - 2 Organizar o calendário encolar, os currículos e horários dos cursos, de acôrdo o m as necessidades dos Departamentos e as exigências districto-pedagógicas;
  - 3 Acompanhar o rendimento escolar dos alunos e sua adaptação ao regime didático e disciplinar do Colégio;
  - 4 Organizar e supervisionar os estágios para universitários e professôres de ensino médio;
  - 5 Orientar as atividades do Diretório Estudantil;
  - 6 Organizar os concursos de admissão de professôres, de comum acôrdo com os chofes de Departamento;
  - 7 Aprovar, com as Câmaras de Curso, os programas das disciplinas, organizados pelo Departamento;
  - 8 Presidir as reuniões das Câmaras de Curso.
- Art. 21 O mandato do Diretor de Ensino será de 3 anos. § Único - O Diretor de Ensino poderá ser reconduzido uma vez,

- Art. 22 As câmaras de Curso são os órgãos de coordenação pedagógica da formação dos alunos, dentro de cada modalidade de formação oferecida pelo Colégio, e são constituídas, sob a presidência da Diretora de Ensino, pelos Chefes de Departamentos das matérias ministradas no Curso.
- § Unico As câmaras de Curso reunir-se-ão quando convocadas pela Diretoria de Ensino ou por 1/3 dos seus membros.
- Art. 23 As chefias do COEV e CECAV têm, obrigatòriamente, de caber a pessoas especificamente qualificadas.
- § Único Os chefes do CCEV e CECAV serão indicados pelo Diretor de Ensino, de comum acôrdo com o Diretor Geral.
- Art. 24 São atribuições do COEV, entre outras afins:
  - Aplicar e analisar os testes psicológicos de admissão ao Colégio;
  - 2 Aplicar os métodos específicos para orientação vocacional e profisional de alunos do Colégio.
- Art. 25 São atribuições do CECAV, entre outras correlatas:
  - Organizar e promover, de comum acôrdo com as direto rias, os cursos de expansão cultural;
  - 2 Encarregar-se da confecção de material áudio-visual, para atender à demanda dos vários departamentos;
  - 3 Encarregar-se da manutenção da aparelhagem de áudio- visuais:
  - 4 Encarregar-se do contrôle, arquivo e fichário do material áudio-visual;
  - 5 Organizar e promover, para os professôres e estagiários do Colégio Universitário, cursos de atualização do emprêgo de áudio-visuais.
- § Único A Biblioteca será administrativamente subordinada ao CECAV.

## CAPÍTULO V

### DOS DEPARTAMENTOS DE ENSINO

- Art. 26 Os Departamentos de Ensino constituir-se-ão pelo agrupamento de todos os professôres da me sma disciplina ou de disciplinas afins, e terão por finalidades a organização, planejamento e a execução do ensino da matéria de sua alçada em todos os Cursos.
- § 19 Quando uma disciplina for lecionada por quatro professores ou menos, deverão êles ser enquadrados no Departamento que tiver maior afinidade com tal disciplina.
- § 2º No caso dêsses Departamentos, cada setor terá um representante para assessorar o Chefe do Departamento nos casos em que houver necessidade de tomar deliberações de ordem geral.
- Art. 27 Haverá, no Colégio Universitário, os seguintes Departamentos de Ensino:
  - 1 Biologia
  - 2 Ciências Humanas (História, Geografia e Filosofia)
  - 3 Física
  - 4 Línguas ( Português, Francês, Inglês e Latim )
  - 5 Matemática (Matemática, Desenho e Descritiva)
  - 6 Química.

- § Único Por decisão do Colegiado e mediante proposta fundamentada dos Departamentos interessados, poderão êstes ser desmembrados ou reunidos.
- Art. 28 Constituem matéria de competência dos Departamentos:
  - Reunir-se para estudar e planejar os métodos de ensino de suas disciplinas;
  - 2 Organizar os programas de suas disciplinas, de acôrdo com as finalidades e necessidades de cada curso;
  - 3 Estudar e promover a adaptação dos métodos de ensino das disciplinas de sua competência, dentro de cada curso:
  - 4 Encaminhar à Diretoria de Ensino proposta dos horários de suas disciplinas:
  - 5 Estabelecer as tabelas de desenvolvimento dos programas de suas disciplinas nos vários cursos, de modo que se promova o melhor aproveitamento didático dos alunos e a mais racional e eficiente utilização das instalações e materiais postos à disposição;
  - 6 Elaborar ante-projeto de proposta orçamentária na parte relativa às suas necessidades específicas;
  - 7 Organizar o plano de aplicação das verbas que lhe forem destinadas, submetendo-o aos órgãos competentes do Colégio;
  - 8 Manifetar-se sôbre os pedidos de afastamento dos professôres, por licença ou disponibilidade, levando em conta os superiores interesses do ensino sob sua responsabilidade:
  - 9 Planejar, organizar e realizar todos os trabalhos de verificação de aprendizagem nas áreas de ensino sob sua responsabilidade.
- Art. 29 Haverá um Chefe de Departamento, com mandato de 1 ano, escolhido pelo Diretor Geral, de uma lista tríplice organizada por todos os professôres que pertençam ao Departamento.
- § 19 O Chefe de Departamento poderá ser reconduzido até 3 vêzes consecutivas.
- § 2º As eleições para organização da lista tríplice deverão realizar-se 30 (trinta) dias antes do encerramento do ano letivo.
- § 3? O exercício se dará, automàticamente, 1 dia após o encerramento oficial do ano letivo.
- § 49 No caso de afastamento temporário, o Chefe será substituído por um professor efetivo por êle indicado, que não terá voto em reuniões do Colegiado.
- § 5? No caso de afastamento por mais de 60 dias, ou definitivo, deverá a Chefia do Departamento caber a um nôvo chefe, escolhido segundo a norma geral dêste artigo, no prazo de 10 dias a contar da data do afastamento.
- Art. 30 O Chefe de Departamento coordenará os trabalhos didáticos dessa unidade pedagógica do Colégio, presidindo a tôdas as suas reuniões a servindo de elemento de ligação com a direção do Colégio, sendo o responsável pela boa ordem didática, administrativa e disciplinar na área de seu Departamento.
- § Unico O Chefe de Departamento é, automàticamente, membro das Câmaras de Curso.

Art. 31 - O Chefe de Departamento poderá ser afastado, temporária ou - definitivamente, mediante inquérito administrativo, que poderá ser proposto pelo Diretor Geral ou pela maioria dos membros do Departamento, cabendo, de suas conclusões, recurso ao Conselho Universitário.

#### TÍTULO III

# DA ORGANIZAÇÃO DIDÂTICA

# CAPÍTULO I

# DOS CURSOS E DOS CURRÍCULOS

- Art. 32 O Colégio Universitário ministrará:
  - a) cursos regulares;
  - b) cursos de treinamento para professôres do Ensino Médio;
  - c) cursos avulsos de expansão cultural.
- Art. 33 Os cursos regulares, que correspondem à terceira série colegial, serão diversificados, para assegurar a complementação do segundo ciclo do ensino médio e as necessidades da Universidade, nas seguintes modalidades:
  - 1 Ciências Exatas (CIEX)
  - 2 Ciências Biológicas (CIBI)
  - 3 Ciências Sociais (CISO)
  - 4 Letras e Artes (LEAR)
- § Único Poderá, quando fôr conveniente, com aprovação do Colegiado e homologação pelo Conselho Universitário, modificar-se esta divisão, respeitadas as disponibilidades orçamentárias e a capacidade das instalações.
- Art. 34 Os cursos de treinamento para professôres de ensino médio serão organizados mediante proposta do Diretor de Ensino, aprovada pelo Colegiado, de acôrdo com as disponibilidades orçamentárias, e terão a finalidade de colaborar com os colégios da área servida pela Universidade Federal de Minas Gerais.
- Art. 35 Os currículos dos cursos regulares serão organizados pela Diretoria de Ensino, com conjugação de disciplinas obrigatórias e optativas, procurando atender, simultâneamente, às exigências de preparação específica para as unidades universitárias e à necessidade de completar de maneira adequada a formação de nível médio dos alunos.
- Art. 36 Os cursos avulsos de expansão cultural e áudio-visuais serão organizados me diante proposta do Centro de Expansão Cultural.

### CAPÍTULO II

# DO REGIME DIDÁTICO

Art. 37 - Os programas das disciplinas que compõem os diferentes currículos serão elaborados, anualmente, pelos professôres que constituem cada Departamento de Ensino, adaptando-se cada um deles às necessidades de cada curso, mediante audiência das Câmaras de Curso.

- Art. 38 O ensino será ministrado em aulas teóricas, aulas práticas, trabalhos de campo, seminários e tôdas as demais formas de atividades didáticas ajustadas à matéria e à destinação do curso, seguindo os professôres, em cada caso, a orientação e o planejamento elaborados pelo respectivo Departamento de Ensino.
- § Único O trabalho didático se orientará no sentido de fazer o aluno participar ativame nte da aprendizagem, levando-o a efetuar, direta e pessoalmente, trabalhos de laboratório e de campo e a criar hábitos de raciocínio e de investigação científica.
- Art. 39 A carga horária será de 5 horas por dia.
- Art. 40 O Colégio Universitário, dentro de suas disponibilidades de acomodações e instalações, dará aos alunos facilidades para que estudem, fora dos horários escolares, em laboratórios e instalações do Colégio.
- Art. 41 Os trabalhos de campo e a execução de trabalhos práticos, em laboratórios ou fora deles, serão obrigatórios para todos os alunos, desde que assim o declare o respectivo Departamento.

# TÍTULO IV

# DO REGIME ESCOLAR

# CAPÍTULO I

#### DA ADMISSÃO DE ALUNOS

- Art. 42 Consideram-se alunos do Colégio Universitário os que se matricularem mediante seleção.
- § 1º O Colégio Universitário não aceitará na trícula de alunos que tenham sido nêle reprovados.
- § 29 O Colégio Universitário não aceitará alunos ouvintes.
  - Art. 43 Os candidatos à matrícula nos cursos do Colégio Universitário deverão requerer ao Diretor Geral sua inscrição nos exames de seleção, apresentando os documentos que constem do edital.
  - Art. 44 Os exames de seleção serão planejados e organizados pela Diretoria de Ensino, com a colaboração dos Departamentos e do COEV.
- Art. 45 O Colégio aceitará transferências, nos casos previstos na Lei, desde que haja vagas, ficando o candidato sujeito aos testes normais de admissão.
- Art. 46 Ao aluno que lograr aprovação em tôdas as matérias do currículo do curso em que se encontre matriculado, será conferido certificado de conclusão do segundo ciclo do Ensino Secundário.

#### CAPÍTULO II

# DO ANO LETIVO E DA FREQUÊNCIA

- Art. 47 O ano escolar compreenderá períodos letivos e períodos de férias intercaladas, devendo o conjunto dos períodos letivos ter pelo menos 180 dias de trabalho escolar efetivo, excetuando-se o tempo reservado a provas e exames.
- § Único Na organização dos horários, obedecer-se-á à exigência legal de 24 (vinte e quatro) horas semanais, no mínimo, de aulas e práticas educativas.
- Art. 48 A frequência é obrigatória e deverá ser registrada em ficha própria.
- § 1º Estará reprovado o aluno que deixar de comparecer a 75 (setenta e cinco por cento) das aulas dadas em cada matéria.
- § 29 O aluno que obtiver entre 50 e 75% de frequência em, no máximo, 2 disciplinas, poderá prestar exame de 2a. época, de acôrdo com o art. 50.

#### CAPÍTULO III

#### DOS EXAMES E PROMOCÕES

- Art. 49 As promoções, no Colégio Universitário, obedecerão a um sistema de créditos e aditivos. Dar-se-á preponderância aos trabalhos realizados durante o ano.
- § 1º Em cada matéria, existirão 120 (cento e vinte) eréditos, para distribuição durante o ano letivo.
- § 29 Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver 80 (oitenta) créditos.
- § 3? Os alunos que obtiverem entre 60 (sessenta) e 79 (setenta e nove) créditos farão exame final, no valor de 40 (quarenta) créditos.
- § 4? Os que obtiverem entre 40 (quarenta ) e 59 (cinquenta e nove ) créditos farão exame de 2a. época.
- § 59 Os alunos que obtiverem menos de 40 (quarenta) créditos serão considerados reprovados, sem direito a 2a. época.
- § 6? Nos exames de 2a. época, serão distribuídos 80 (oitenta) créditos e serão considerados aprovados apenas aquêles alunos que conseguirem um mínimo de 40 (quarenta) créditos.
- § 7? O exame de 2a. época, considerado exame de revisão deverá constar de questões sôbre todo o programa da matéria lecionada durante o ano letivo.
- § 89 As provas de 2a. época deverão constar de pelo menos 40 (quarenta) questões.
- Art. 50 Os alunos só terão direito a pæ star exame de 2a. época em duas (2) matérias, seja a reprovação por frequência ou aproveitamento.

#### TÍTULO V

#### DO PESSOAL

#### CAPÍTULO I

# DO PESSOAL DOCENTE

- Art. 51 O pessoal docente do Colégio Universitário será composto de:
  - a) Professôres requisitados das unidades universitárias;
  - b) Professôres aprovados em exames de seleção.
- Art. 52 As normas para a carreira de magistério no Colégio Universitário serão as traçadas pelo Estatuto da Universidade.
- Art. 53 Os cargos serão prenchidos de acôrdo com as normas vigentes na U.F.M.G.
- Art. 54 O magistério será exercido, preferencialmente, em regime de tempo integral,
- § 1º Em casos especiais, com indicação do Departamento e aprovação do Colegiado, poderão ser admitidos docentes em regime de tempo parcial, desde que a admissão:
  - l seja provisória;
  - 2 seja de interêsse do Colégio Universitário.

#### CAPÍTULO II

#### DOS DEVERES

- Art. 55 São considerados deveres do Corpo Docente, entre outros:
  - 1 Cumprir as atividades programadas pelo Departamento;
  - 2 Cumprir o Estatuto da U. F. M. G. no que diz respeito aos concursos de acesso e exigências do cargo;
  - 3 Executar o programa aprovado pela Diretoria de Ensino.
  - 4 Orientar os seus subordinados em matéria de ensino e aperfeiçoamento.

#### CAPÍTULO III

# DO PROFESSOR TEMPORÁRIO

- Art. 56 Denomina-se professor temporário o encarregado de ministar cursos avulsos ou extra-curriculares, de expansão cultural ou complementação, de caráter transitório, mas regulares.
- § 1º O professor temporário será contratado por tarefa ou cursos
- § 2º O professor temporário será orientado pelo CECAV ou pela Câmara de Curso, que devem discutir e referendar o programa de trabalho proposto.
- § 3º O professor temporário, enquanto em exercício, fica vinculado diretamente ao Diretor de Ensino.
- Art. 57 Professôres visitantes são os docentes de outras unidades universitárias, nacionais ou estrangeiras, convidados pelo Colégio

Universitário para ministrar cursos de expansão cultural, de caráter transitório e não regulares.

#### CAPÍTULO IV

# DOS ESTAGIÁRIOS

- Art. 58 São considerados estagiários os professôres indicados por outros Colégios ou entidades para completarem sua formação docente ou técnica assistindo aos cursos ministrados pelo Colégio, integrando a equipe de um Departamento, porém, em qualquer vinculação remuneratória ou empregatícia, nem compromisso de aproveitamento futuro por parte do Colégio Universitário.
- § Único Os estagiários devem cumprir o planejamento organizado pela Diretoria de Ensino e tôdas as determinações departamentais.
- Art. 59 São considerados estagiários acadêmicos, de acôrdo com as normas fixadas pelo órgão competente da Reitoria da U.F.M.G.,
  os universitários aprovados em exame de seleção, segundo normas estabelecidas pela Diretoria de Ensino em conjunto com os Departamentos.
- § 19 Além das obrigações estatuídas pelo órgão da Reitoria, ficam os estagiários sujeitos àquelas fixadas em cada Departamento.
- § 2? Compete a cada Departamento dar tôda orientação e assistência, para que o estágio seja eficaz do ponto de vista docente e técnico.

## TÍTULO VI

#### DO REGIME DISCIPLINAR

#### CAPITULO I

# DAS PENALIDADES APLICAVEIS AO CORPO DOCENTE E AO PESSOAL ADMINISTRATIVO

- Art. 60 O pessoal docente está sujeito às seguintes sanções disciplinares:
  - a) advertência, escrita ou oral;
  - b) suspensão até 30 dias;
  - c) afastamento temporário;
  - d) destituição.

111

- Art. 61 As penas de advertência e de suspensão até oito dias são da competência do Diretor Geral, cabendo, porém, recursos voluntáriospara o Colegiado, no prazo de três dias, contados da aplicação da pena.
- § Unico As penas de que trata êste artigo serão fundamentadas e deverão referir-se a faltas comunicadas pelos Chefes dos Departamentos ao Diretor Geral, ou que sejam diretamente do conhecimento dêste.
- Art. 62 As penas de suspensão por mais de oito dias, de afastamento temporário e de destituição serão da competência do Colegiado, que deliberará pela maioria dos seus membros presentes.

- § Único Das penas de suspensão por mais de oito dias, afastamento temporário e destituição, que serão propostas pelo Diretor Geral ao Colegiado, fundamentadas em conhecimento direto da falta ou por comunicação dos Chefes de Departamento, caberá recurso ao Reitor da Universidade.
- Art. 63 As penas previstas para o corpo docente serão aplicadas, entre outros, nos casos em que haja:

a) transgressão de normas regimentais;

- b) falta de cumprimento de determinação dos órgãos administrativos do Colégio;
- c) falta de comparecimento aos trabalhos escolares (por mais de oito dias), sem justificativa;
- d) falta de comparecimento aos exames e sessões dos órgãos colegiados de administração;

e) inobservância do dever funcional;

- f) falta de respeito aos superiores hierárquicos, aos professôres e companheiros de serviços;
- g) prática de atos considerados delituosos, no exercício de suas funções.
- § Único As penas serão graduadas segundo a gravidade das faltas cometidas e levar-se-á em conta, na sua aplicação, o fato de ser o professor faltoso primário ou reincidente.
- Art. 64 Ao pessoal administrativo, aplicar-se-ão as mesmas penas previstas para o pessoal docente, devendo a sanção ser proposta ao Diretor Geral pelo chefe imediato do funcionário faltoso.

§ Único - Os funcionários administrativos serão passíveis de sanção disciplinar, entre outros casos, nos previstos pelas alíneas e, f e g de artigo anterior.

#### CAPÍTULO II

# DAS PENALIDADES APLICÂVEIS AO CORPO DISCENTE

Art. 65 - Os alunos do Colégio estão sujeitos às seguintes penalidades:
Advertência

Repreensão

Suspensão por 3 dias

Suspensão por 8 dias

Suspensão por mais de 8 dias

Exclusão

- § 19 São competentes para aplicação destas penas:
  - a) o professor, o secretário e o disciplinário para as advertências e repreensões

b) os diretores para as suspensões até 8 dias

- c) o Colegiado para as suspensões acima de 8 dias e para as exclusões.
- § 2º As penalidades serão aplicadas nos seguintes casos:
  - a) por desacato ou ofensa a qualquer membro do corpo docente ou autoridade do Colégio ou da Universidade;
  - b) por desobediência aos professôres ou quaisquer autoridades do Colégio;

e) por perturbação da ordem no recinto do Colégio;

d) por prejuízo material ao patrimônio do Colégio, além da obrigação de ressarcir o dano ou substituir o objeto danificado ou destruído; e) por ofensa ou agressão a outra pessoa

fls.

f) por injúria a funcionário administrativo

g) por improbidade na execução dos trabalhos escolares

- h) por atos desonestos, incompatíveis com a dignidade do Colégio e de seu corpo discente;
- i) por delitos sujeitos à ação penal de que resultar condenação
   § 3º As penas berão aplicadas por faltas cometidas, seja no recinto do Colégio, seja em dependências da Universidade, seja nos ônibus próprios ou da Cidade Universitária.

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 66 Serão cobradas taxas e mensalidades, nos têrmos da lei e de acôrdo com deliberação do Conselho Universitário, mas os cursos serão gratuitos para quantos provarem, junto ao órgão competente da U.F.M.G., falta ou insuficiência de recursos, de acôrdo com o art. 83 da .lei 3.024.
- Art. 67 A matrícula do aluno no Colégio Universitário implica, da parte do matriculado, o compromisso de obedecer a este Regimento, às disposições do Estatuto da Universidade que se refiram, direta ou indiretamente, ao Colégio Universitário, sendo tal compromisso extensivo aos pais ou responsáveis, se for o caso.
- Art. 68 Os cargos de Diretor Geral e Diretor de Ensino são de provimento em Comissão.
- § Único Ficam previstas na administração do Colégio Universitário as seguintes funções gratificadas: - a) 6 (seis) de Chefe de Departamento; b) 2 (duas) de Chefe de Centro; c) 1 (uma) de Chefe de Secretaria; d) 1 (uma) de Chefe de Biblioteca; e) 1 (uma) de Chefe de Restaurante e Cantina.
- Art. 69 Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor Geral, Diretor de Ensino ou pelo Colegiado, de acôrdo com as demais disposições do presente Regimento.
- Art. 70 O presente Regimento poderá ser modificado, no todo ou em parte, em qualquer época, por aprovação de dois terços dos membros de Colegiado.

# DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 71 - Os primeiros Diretor Geral e Diretor de Ensino, nomeados pelo Reitor, terão mandato de 2 anos.

\*\*\*\*

# REITORIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - DIVISÃO DE DIFUSÃO CULTURAL CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 1967 EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL E TEMPO PARCIAL

ESTABELECIMENTOS  DE  ENSINO SUPERIOR	Professôres	Catedráticos	Professôres	Regentes	Professôres	Associados	Professôres	Colaboradores	Professôres	Adjuntos	Professôres de	Disciplina	Prof. Assisten	tes Docentes	Prof. Assisten	tes Doutores	Professôres	de Aula	-	TUS CLU COLES	ļ	Total	TOTAL GERAL
	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	T.I	T.P	
F. Direito. E. Politecnica. E. S. A. "Luiz de Queiroz" F. Medicina. F. Fil. Cien. e Letras. F. Farm. Bioquímica. F. Odontologia. F. Medicina Veterinaria F. Hig. S. Publica. F. Cienc. Econ. Administr. F. Arquit. Urbanismo. F. Medicina Rib. Preto. E. Engª São Carlos. F. Odontologia Bauru. E. Enfermagem S. Paulo. E. Enfermagem Rib. Preto E. Comunic. Culturais.	- 5 18 9 31 9 11 9	25 11	7 5 26 - 3 6 - 6	29 - 2 - 17 - 10 - 1	396443 3 5	1 3	- 18 2 - 2 - 2	1 7 166 1 1 1 4 1 2	1 2 2 4 2 2 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	11111111111111	- 4 12 - 3 - 1 - 11 -	4,1,43,1	1 53 26 1 10 1 4 12 2	30 9	9637465, 52, 83	776210-51-1		1	- 31 84 34 162 7 9 35 18 45 17 17 	15 180 1 80 168 37 128	- 60 173 77	70	70 302 174 247 538 102 180 62 85 131 74 170 112 54 50 19 21
TOTAL	153	99	53	59	37	8	26	37	12	11	32	19	75	94	201	49	-	20	603	803	1192	1199	2 391

São professôres extranumerários contratados A E.S.A.L.Q. possui 1 (um) professor de Educação Física, em T.Parcial

RUSP - Secção de Relações Universitárias e Divulgação - 31 de maio de 1967

8	REITORIA DA UNIVERSIDADI	E DE S	ÃO I	PAULO -	DIVISÃ	DE DIFUSÃO	CULTURA	<u> </u>
	RESULTADOS DOS CONCURSOS DE	E HABI	LITA	AÇÃO À U	JNIVERS	IDADE DE SÃ	PAULO E	M 1967
	INSTITUTOS UNIVERSITÁRIOS	Vagas			Desis tentes	Reprovados e não clas sificados	e classi	
	F. de Direito	450		1927	27	1460	467	467
	E. Politécnica	420		4498	32	4046	420	471
	E.S.A."Luiz de Queiròz"	220		1177	78	964	213	216
	F.de Filosofia, C. Letras	1580		7326	2487	3375	1467	1709
	F.de Higiene e S. Publica.	20		46	1	25	20	20
	F.Ciências Econôm. Adm	300		2727	196	2231	300	354
	F. de Arquitetura e Urb.	40	(6)	549	37	427	40	48
	E. Engenharia de S.Carlos	120		932	183	571	178	168
	F. Odontologia de Bauru	30		63	10	10	34	30
	E. Enfermagem de S.Paulo.	40		61	8	21	32	33
	E. Enfermagem de R.Prêto.	30	i So te	48	15	12	21	26
	E. Comunicações Culturais.	200	* * *,	1247	252	695	300	290
	CESCEM (++)	79					*	
	F. de Medicina	100		4400				100
	F.de Farmácia e Bioq	115		107				117
	F. de Odontologia	138		129				110
	F.de Medicina Veterinária	.80		51				120
	F.de Medicina de R.Prêto.	100		389	a 8		80	125
	TOTAL	3983		25677	3347	11638	3489	4404
	CURSOS MÉDICOS							
	E.Enfermagem R.Prêto(Aux.)	30		170	49	82	39	31
	I. Zootecnia e Ind. Pecuá- rias "Fernando Costa"	60		109	3			5 <b>7</b>
	Colégio de Aplicação(FFCL)	67		821	48	360	461	67
	TOTAL	157		1100	100	442	500	155
	TOTAL GERAL	4140		26777	3447	12080	3989	4559

<sup>+</sup> Curso de Graduação para Nutricionistas.

<sup>++</sup> Os exames foram feitos pelo CESCEM. Para determinação do número de candidatos inscritos para cada Faculdade foram consideradas somente as primeiras opções. Os demais dados não puderam ser apurados, pois o CESCEM apenas classifica os candidatos, tendo um sistema próprio de efetuar seus registros.

RUSP - Divisão de Difusão Cultural Secção de Relações Universitárias e Divulgação - setembro de 1967.

# DADOS GERAIS

AHO	INSCRIÇÕES VESTIBULAR	APROVAÇÕES VESTIBULAR		COEFICIENA TE DE AA PROVAÇÃO	A REAL PROPERTY OF THE PARTY OF	COMPICIENT DE DEMANDA PARA VAGAS
	1	2	3	h = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	1293/	384	1230	30	31	105
2959	1/1/19	516	1331	36	39	109
1960	1/46	505	1514	35	38	220
1961	1609~	654	1711	42	38	94
1962	1961	815	1678	42	48	127
1963	1982 *	803	1685	40	147	118
1964	23/01	796	1687	(43)	47	110
1965	2674	1017	1686	39	62	158
1966	3072	1188	1656	40	(T)	181
1967	3884	1241	1819	40	68	(213)

Pontes Serviço de Estatística Educacional.

# ESCOLA POLITÉCNICA

ANO	INSCRIÇÕES VESTIBULAR	APROVAÇÕES VESTIBULAR	NÚMERO DE VA- VAS	COEFICIEN- TE DE A- PROVAÇÃO	COEFICIENTE DE UTI- LIZAÇÃO DAS VAGAS	COMFICIENTE DE DE MANDA PARA VAGAS
	1	2	3	4 = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	236	16	200	21	23	108
1959	थेगा,	51	200	21	26	122
1960	285	53/	200	19	27	143
1961	32/1"	80	200	25	40	162
1962	347	92/	200	27	46	174
1963	364	112	200	31	56	182
196h	5/12	136	200	25	136	502
1965	1:25	145	180	34	81	236
1966	415/	180	180	43	100	231
1967	527	158	180	30	88	293

Fente: Serviçe de Estatística Educacional.

# PACULDADE DE ARQUITETURA

ANO	INSCRIÇÕES VESTIBULAR	APROVAÇÕES VESTIBULAR	HÖMERO DE VA- GAS	COMPICIEN- THE DE A- FROVAÇÃO	COEFICIEN- TE DE UTI- LIZAÇÃO DAS VACAS	COMPICIENTS DE DEMANDA PARA VAGAS
	1	2	3	4 = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	52"	22	50	1/2	Цh	104
1959	47	23	50	49	46	94
1960	60	23	50	38	116	120
1961	87	261	50	30	52	174
1962	90'	18/	50	20	36	180
1963	91/	20/	50	22	40	182
1964	91/	31/	60	业	52	152
1965	113	65/	60	58	108	188
1966	152	62	60	110	102	253
1967	222/	68	60	31	113	370

Fentet Serviço de Estatistica Educacional.

# ESCOLA DE GEOLOGIA

ANO	inscrições Vestibular	APROVAÇÕES VESTIBULAR	NÚMERO DE VA- GAS	CORFICIEN- TH DE A- PROVAÇÃO	CONFICIENTE DE UTIL LIZAÇÃO DAS VAGAS	CONFICIENTE DE DEMANDA PARA VAGAS
	1	2	3	h = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	19/	18/	20	95	90.	95
1959	84	11/	20	13	55	1/20
1960	54	13	20	Zh.	65	270
1961	65	13	20	20	65	330
1962	88	21/	20	25	105	加加
1963	103/	20/	30	19	67	343
1964	128 🗸	40	20	31	20	610
1965	88	24	30	16	47	293
1966	76/	23	40	30	58	190
1967	59	14	40	24	35	248

Fente: Serviço de Estatística Educacional.

# CURSO DE MATEMÁTICA

ANO	inscrições Vestibular	APROVAÇÕES VESTIBULAR		UE DE A-		COEFICIENTE DE DEMANDA PARA VAGAS
	2	2	3	h = 2/1	5 = 2/3.	6 = 1/3
1958	10	4	30	40	13	33
1959	11	5	30	45	17	37
1960	15	21	30	13	7	. 50
1961	ग्राद	1/	30	7	- 3	47
1962	16	13/	30	81	43	53
1963	25	6	30	21	20	83
1964	261	5	35	19	17	74
1965	90	37/	35	41	123	257
1966	66-	13/	40	20	32	165
1967	694	23/	50	33	46	138

Fontes Serviço de Estatística Educacional.

## CURSO DE QUÍTICA

ANO	THSCRIÇÕES VESTIBULAR	APROVAÇÕES VESTIBULAR 2	GAS	PROVAÇÃO	TE DE UTI- LIZAÇÃO DAS VASAS	PARA VAGAS
				6/1	5 = 2/3	6 a 1/3
1958	6-	2	30	33	6	20
1959	1'	ea l	30		-	3
1969	31	1/	30	33	3	10
1951	2/	1	36	200	3	3
1962	2	26	30	50	3	6
1963	17/	4/	30	24	13	57
196h	29-	5/	35	17	17	83
1965	76	24	35	29	40	211
1966	339	64	40	18	15	82
1967	35	10	50	30	20	66

Ponte: Cervico de Estatística Educacional.

## GURSO DE PÍSTOA

ANO	inscrições Vestibular	A COURT TOWN FROM	númeio De Va- Gas	COMPICIES. TH DE A- PROVAÇÃO	COMPICIONAL TS DE UTIL LIZAÇÃO DAS VAGAS	CORFICIENTE DE DEMANDA PARA VAGAS
	1	2	3	h = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	5	. 2/	30	710	6	17
1959	2'	-	30		-	6
1960	7.	2/	30	29	6	23
1961	2/	1/	30	50	3	6
1962	12	8/	30	67	27	40
1963	16	2	30	13	6	53
196h	25/	10/	35	40	29	72
1965	100	37/	35	37	105	286
1966	57	22	ho	39	55	142
1967	111	54v	50	49	108	222 .

Pente: Serviço de Estatistica Educacional.

ARIAI

ANO	INGCRICTUS V-CIVIBOLAD	PLUTINIAN	DI VA- GAS	DE APROVA-	CONFICTERAL ZE DE STILL LIZAÇÃO DAS VAGAS	CONFICIENTS DE DE MANDA PARA VAGAS
1	2	3	4 = 2/1	5 2 2/3	6 = 1/3	
1969	308	941	360	36	26	86
1959	300	50/	350	23	25	100
1960	1,21,	94	350	22	26	118
1961	493	122	350	25	弘	137
1962	555	15%	360	26	1,2	154
1963	616	164	370	27	tu.	166
1964	BLOV	227	305	27	711	275
1965	890 V	512	384	35	91	232
1966	799	305 V	1:01	59	76	199
1967	1021	327~	地名	32	74	231

Fente: Service de Estatística Educacional.

Esta área é composta det Escola Politécnica, Pasuldade de Arquitetura, Escola de Geologia, Curso de Matemática, Curso de Física e Curso de Química.

### TRANSPARADE NOTES HA

	THUTTE LAW STROKE STAY		DE VA- TO DE LAW		TH DE DEL	OF DEPARTMANTAL TALLA PARAS	
	1	2	3	4 = 2/1	5 = 2/3	6 = 13	
1958	3401	5h /	60	16	90	567	
1959	3047	62	60	20	102	515	
1960	354	61	60	17	102	190	
1961	31.2	60	60	19	100	520	
1962	381	108	100	20.	108	331	
1963	465	125	100	1	125	405	
1964	436	100	100	23	100	436	
1965	604	119	100	24	129	490	
1966	1030	Tot	1.20	16	rh	531	
1967	850	130	180.	22	200	461	

## FACULDADE DE ODUETOLOGIA

	INDCRIÇÕES VESETBULAR	APROVAÇÕES VESTILULAR	NÚMERO DE VA- DAS	CONFICIENT THE DR AT PROVAÇÃO	CONFIGURAL TE DE UTIL LIZAÇÃO DAS VAGAS	CORFICIENT IS DE DE- MARDA PARA VAGAS
	2	z	3	4 = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	246	45	80	29	54	183
2959	72	147	60	65	78	120
1960	71	38	30	54	127	237
1961	62 <sup>V</sup>	40	50	65	80	1.24
1962	98	80	100	82	80	98
1963	894	59	150	66	39	59
1964	85/	30	50	35	60	170
1965	91/	60	60	66	100	152
1966	175	208	60	62	180	292
1967	257	147	60	18	78	428

# MODILA DE PARACIA

er:	idatii,(Ma Vestibūlas	APROVAÇÕES VESTIBULAR	effect of DE VA- CAS	COMMICIAL TE DE AL MINAÇÃO	ENTE DE	CONTCIENTS DE DEMANDA PARA VAGAS
	1	2	3	h = 2/1	5 = 2/3	6 2 3/3
			THE RESERVE			
1958	1 19	23/	60	117	38	\$8
1959	65/	30	60	52 %	57	108
1960	69/	113	60	62	72	115
1961	22/	7	(u)	48	18	30
1962	5)	30	20	96	50	90
1963	95/	39 /	60	42	65	125
196h	77	23 /	60	40	38	128
1965	161	动人	Ko.	52	57	110
1,966	87 /	30	60	%;	50	11/5
1967	145	39	72	27	54	201

# MEGDIA DI ETPEDIAGRIC

	INDONICORN	APROVAÇÕES	EDESAN ASSOCIATION AND ASSOCIATION OF THE PROPERTY OF THE PROP	The second of th		CONFICIENTS	
			GAS	F-OVAÇÃO	TING OFF	MACA VADAS	
				L = 2/1	5 = 2/3	6 & 1/3	
1958	20/	16	20	so	80	700	
1959		16	20	73	30	110	
1960	36/	25/	20	9	125	130	
1961.	3C*	3.3	20	79	105	250	
1962	64	29	3	19	97	213	
1963	35	18	72	1 50	60	120	
1901	311.6	+ 26	30	Co .	67	126	
1965	3, "	23	32	59	77	130	
1966	55/			43	j úu	187	
1967	76		30	-53	153	253	

### ESCOLA DE BUTRICIONISTAS

	INSCRIÇÕES UNITEDAM	APPROVACIONS VOLUTE VIAR	DE VI- GAS	COSPYCIMA. TE DE AD PROTAÇÃO	CONTCING TEADS TTA ITEACTO DAS TIGAS	DS DEMARDA PARA VARAS
	11	2	1	他 = 2.7	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	27	19/	30	70	53	90
1959	40	25 /	30	54	83	153
1960	3//	ne f	30.	10	60	123
1.961	27	277	30	63	57	90
1962	2/4	19 /	30	62	60	97
1963	127.	26	30	1 89	53	60
196k	27	20	30	om.	67	70
1965	a.Y	23	70	ge .	. 77	80
1966	30 /	12	35	(tn		86
1967	16	12	10	75	30	40

# HISTÓRIA HATURAL

1. V	Turdicēsi Vestus luis	APROVACÃOS VESTTORIAN	MARTHODE VALUE	CONFICIENT THE DE AM PROVACAL	CONFICIEM. TE DE TTI. LIZAÇÃO DAS VAGAS	GONFICIENTE DE DEMANDA LAMA /AGAS
	1	. 2	3	4 # 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	114	5	- 30	143	1 20	47
1959	28/	10	30	36	33	93
1960	24	8 /	30	33	27	80
1961	3/	57	30	56	17	30
1962	347	27	30	50		113
1963	33/	19	30	49	63	130
1960	93	37	35	10	106	266
1965	116	38	35	33	109	331
1966	1h7	47 /	1:0	32	117	367
1957	191	1,6	50	24	,er	382

	TUSCHIÇĞES APROVAÇĞES VESITEDLAR VESITEDLAR		DE VA- S'E DE A- S		CONFICIENT THE DE UTI- LIZAÇÃO DIS VEGAS	CONTCIENTE DE DEMANDA PALA VAGAS	
	2	2	3	4 = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3	
1953	596	161	280	27	58	213	
959	5/12	193 /	261	36	74	207	
560	591	193 /	zld <sub>i</sub>	73	79	ehe .	
761	1132	150	E31	33	65	196	
962	660	6 282	358	43	79	184	
963	662	276	375	1,2	73	176	
1964	(250) 250	236	407	31	53	184	
965	834	297	327	36	92	255	
966	2133	322	2:00	28	80	283	
967	1515	364	152	24	(C)	351	

Asta área é composta des Foculdade de Medicina, Faculdade de Olontologia, Faculdade de Formácia, Escola de Enfermajos, Faculdade de Mutricionistas, Curso de Mistória Matural.

## PACULDADE DE DIDLIZO

ANO	INSCRIÇÕES VESTIBULAR	APHOVAÇÜES VESTIBULAR	HÖMERO DE VA- GAS	COSETCISUS EN NE N- PROVAÇÃO	COMPRISES. TO DE ULL. LIMAÇÃO DAS VACAS	COMPICIANTE DE DEMANDA PARA VAGAS
	1	Z	3	h = 2/2	5 = 2/5	6 = 1/3
1958	216	46	100	21 .	116	216
1959	1.69	79	100	1.7	79	169
1960	357	73	100	46	73	157
1961	251	135	400	511	34	. 63
1.96	250	W 724	210	1 136	38	105
1963	2.91	108	200	53	51	96
1964	139	86	200	lj6	1/3	95
1965	192	87	200	145	144	96
1966	248	122	200	10	61	124
1967	344	108	200	31	5).	172

Pentre Carvice de Schatfation Schage onel.

## PACKTDADE DE CTÉRCIAS ECONÓMICAS

11.0	rrat i Uss Vestigian	ASSLIBET.	CAS OF VAL	COLFICINA- FR DE A- VANAÇÃO	COSPICIENA TESTAR UTIL LIGHT NO DESTAR LE	PARDA PARA
			1.7	1, = 2/1	5 = 2/5	6 8 2/3
1958	39	Mg.	100	26	10	39
1969	36	22	100	61	321	35
1960	m.	39	100	200	399	34
1967		22.00	100	70	55	79
1965	79	34	100	di ma Seri	W.	79
1963	91,	22	150	23	15	63
3966	12h	1,6	154	32	32	96
1269	205	40%	250	1.0	- 28	70
9366	120	83	200	56	88	5/.9
1167	103	35	75	28	60	217

Pares dervice de Selectrole, Edenceremi.

## ESCOLA DE AMINISTRACIO

ANO	TRACTE DIA	A CAUVAÇÕRA ERSTIGULAR	ndicum Dis Val Gas	LHOIST VAC THE TOTAL THOWAL TO	CS DE UTIL LILAGRO DES VACAS	CONFICIENTS DE LEMANDA LARA VAGAS
	1.11	2	3	1 = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958						
	1 1 1		- 1		7	
1959		~ ~		-	- 1	-
1960		•				
1961	1.01	39	40	39	98	252
1962	51	16	he i	31	40	128
1963	52	13	40	25	33	1.38
1962	1 20	55	10	30	88	230
1965	209 /	12	, ho	28	78	275
1966	141	38	165	27	84	313
967	215	57	70	32	53	166

Pantas Corvico de Ratatistica Micaelocal.

## POCO A DE BENALCONCUEDADA

ANO	inchie And Vegetalien	enovações Vestirolar	Mile Cale	TEOMORIE TEOMORIA TEOMORIA	THE CASE	是此法。定此法是
1	ż	. 3	172 = 17	5 4 4 5	5 = 1/3	
1058	13	7	30			
1959	3.	5	30	62	17	27
1960	10	8	30	80	21	33
1961	53	27	50	52	54	106
1962	1	45	50	65	92	142
1763	52	list	50	98	72	10,
1964	55	27	50	119	"如 。	210
1969	34	7 1	50	-91	62	68
1966	35	9	50	26	15	. 58
1367	30	3	30	77	77	100

Perces Se vice de Establatica Munerispul.

## CITACIAS ACCASA

	CHACL SCOLE		arbata ta Saas	TOTAL TO	TO DE TEL	OS ICTEMAN DES PEMANDA SAS VAGAS
200		2		2/I		5 = 1/3
	5	3.	30	\$0	100	17
1959	1	rab,	30			15
		1	**0	25	7	27
	6	1000 CO 1000 1000 S	77.	100 100	1 - 17 - 3	20
1962	36	16	30	\$ 53	155	100
		19	-0500	32.	63.	197
		1 76	1 750	30	26	194
			75		23	357
		90	A S		23	177
1965		- 55	30	1 22	2)	326

Malone Service de Catablectos (Congresson).

## CTISQ DR PLUGGERA

n 40.4			2   Silver 9   1   128   V.n. = 1   2   1   2   1   2   1   2   1   2   1   2   1   2   2	15 20 To	mark and a personal section of the s	DESTRUCTION OF THE PARTY
	2		12.0	3230	6 4 1/3	
195E			30			20
1359	IJ,	9	30	44		37
		- 2	1 30	<b>30</b>	7	27
1961		N.	1000		13	73
1764	13				30	
1363		5	30		in in	3012
		70	1 -		23	53
1968	0.2	35	1 37		20	231
	10.50	27	1-10	51	67.50	118.
957	85	1,7	1 50 8	54	1 32	176

Amphie Saretro de lidra elettos seram trons.

## CIRCO DE PEDITIVITA

AHO	madnik bas Vincino da	RECRICOSE APROVAÇÕES N TURISTA DE VIZZIANA DE		DAY YA-	DAS MECVACÃO		TOTAL	S DENLADA PARA VICAS
	1	2			1521		1 w 2/5	6 = 1/3
1958	15	5		30	53		17	50
1959	9	5		-50	56		17	- 30
1960	at	ő		30	29		77	93
1961	3.1	7		50	77		50	80
1962	12	27		70			57	II.
1963	53 (	29		- 3C	A5		50	110
1964	39 (1)	9		33	31		26	83
1965	44	24		35	37		69	183
1966	40	115	-	ho	50		113	225
1067	135	59	1	50	NA .		120	270

Fester Service de Estatfactus Temperemat.

### CONSIL ME THER WAS

A210	TEGRATORS WEGITAGOLAL	VESTIBULER		TO WE TO THE		
	2	2	3	( = 2/1 ·	4 2/5	
1959	3		30	33	7	10
1959	1 + z	1 1	大	90	3.7	7
1260	3		1-50	33		10
1961		1 7	3000	20,20		16
262	2		1	100	7	7
1963	\$ 10.75		50	-	-	16
1966	9	5		59	Щ	25
1965	27		33	75	12	t/3
1966	1 21	12	7.5	57	31	62
1967	1 20	139	30	62	1 .0	97

Ponter Dervigo de Betatistica Sommatemia.

CURSO DE HISTÓRIA

ANO I	INSCRIÇÕES VETIBULAE	AFROVAÇÕES VESTILULAR	DE VA-	CONTOTIBLE TR DE Am PROVAÇÃO	COSPICIENA TE DR UTIA LIZAÇÃO DAS VACAS	DE DEMANDA PARA VACAS
	1	2		4 = 2/1	5 = 2/3	6 = 1/3
1958	9	2	30	22	7	30
1959	8	2	30	25	7	27
1960	6	5	30	83	λ7	20
1961	7	230-40000	30	60	13	23
1962	7	2.	30	1/4	33	23
1963	8	1	30	13	33	27
1960	nh.	6	35	13	17	1,0
1965	37	-	35	21	- 20	106
1966	29	2/1	35	53	40	91
1967	43	23	50	53	116	86

Fonte: Servico de Estabística Educacional.

### JOHN LISTO

ANO	Dealths Violed	PROVACTORS VECTORILAR	Whate Da Val- Vacata	TO IN A	COMPTOTES. THE DESCRIPTION OF THE PARTY AND	CONFICURATE OR DISHANDA ALA VAGAS
	1.	1 2	13	x 2/1	= 2/3 ;	E 1/3
1958		7.	30	-		
1959	-7	-	30	*		
1960	1	-	30			3
1961	1 1	1	30	ina eye	3	3
1962	32	3/4	30	14	47	107
1963	30	8	30	27	27	100
1004	25	10	35	313		
1965	116	20	30		29	74
955	10			26	57	217
		16	40	1,0	po l	100
1967	136	al .	10	37	52	1/10

Fonte: Dervice de Estatistica adumentemble

490	THEORIGÕES VESTIBULAR	APROVAÇÕES VENTIBULAR	CAB	ORIGINAL ER DE A- PAÇÃO	CONTICIONA ME DE UNIA LIAÇÃO DAS VAMAS	CORPICIENTE DE DEMANDA PARA VAGAS
	1	2	3	= 2/L	5 \$ 273	5 = 1/3
1953	306	77	410	25	19	75
1959	250	123	1/10	49	30	62
1960	305	138	1.10	45	34	74
1961	537	260	770	12	36	70
1962	572	248	610	143	41	94
1063	529/	231	620	July 1	31	85
19:94	631 -	250	650	40	38	97
1965	838	361	650	43	55	128
1986	983	1556	625	1.6	73	158
1967	1163	1418	655	38	68	178

Fonte: Service de Estatéstica Educacional

Esta área é composta des Faculdade de Direite, Faculdade de Giências Boonêmicas, Escola de Administração, Escola de Biblioteconomida, Curso de Ciências Sociais, Curso de Filosofia, Curso de Pedagogia, Curso de Geografia, Curso de História, Curso de Jornalisas.

LETRAS

ANO	inecricões Vestieular	APROVAÇÕES VESTIBULAR	RG DE	COMPIGIAN THE DE A- PROVAÇÃO 4 = 2/1	CORFICIEN- TE DE UTI- LIZAÇÃO DAS VAGAS 5 = 2/3	COEFICIENTE DE DEMAEDA PARA VAGAS 6 = 1/3
1958	56	33	30	55	103	187
1959	50	21	30	42	70	167
1960	64	29	30	4.5	90	213
1961	41	34	30	83	100	137
1962	79	50	30	63	100	263
1963	63	37	30	59	1.00	22.0
1964	67	30	35	45	86	191
1965	59	31	35	53	89	1.69
1966	63	30	40	48	75	158
1967	96	28	50	29	56	192

Ponte: Serviço de Estatística Educacional.

AWO		APROVAÇÕES VESTIBULAR	MUMERO DE VA- GAS	GORFIGIEN- THE DE A- PROVAÇÃO 4 = 2/1	COSFICIENTE DE UTILIZAÇÃO DAS VAGAS 5 = 2/3	DE DEMANDA PARA VAGAS 6 * 1/3
1958	56	31	30	55	103	1.87
1959	50	21	30	42	70	1.67
1960	64	29	30	45	90	213
1961	41	34	30	83	100	137
1962	79	50	30	63	100	263
1963	63	37	30	59	100	210
1964	67	30	35	45	86	191
1965	59	31	35	53	89	169
1966	63	30	40	48	75	158
1967	96	28	50	29	56	192

Pontes Serviço de Estatistica Educaci mal.

Esta área é composta exclusi muente pelo Curso de Letras.

### ESCOLA DE BELLA REES

ANO	INSTITUTAR	APHOVA TES VESTIBULAT	· 图形是图2. 斯克斯特(I)	TO ALTROVAL	(T. P. ) 是 10 (1) (1)	NANDA PARA
		2	3.00	- 40	3 = 2/3	6 = 1/3
1958	27	21	250		14	18
1959	21	27	150		18	18
1960	30	25	150	83	. 27	. 20
2061	57	1:2	200	72	21	29
1968	1,0	399	200	35 7777	20	
1963	35	22.	200	63	12	72
1961	53	21	200	73		18
1969	12	70	200	75	12	17
1956	63		100		1.7	21
1967	61		150	60	55	63

Ponte: Servico de Estatfetica Educacional.

## ESCOLA DE TEATRO

ANO	IMSCRIÇÕES VESTIBULAI	APROVAÇÕES VESTIBULAR	DE VA-	COMPTOINS TE DE AL PROVAÇÃO 4 * 2/1	CORFICTENATE DE UTI- LIZAÇÃO DAS VAJAS 5 = 2/3	
		•		-		
1957	191	61	120	58	51	159
1960	.2.	26	120	91	- 22	27
1961	29	26	120	90.	22	24
1982	51	113	120	$ v_i$	3/5	43
1963	77	73	90	95	31	86
1961	42	29	90	73	72	bh
1965	15	13	90		4	18
2956	26	26	00	100	29	29
1967	26	25	90	39	43	

Ponte: Serviço de Estatística Educacional.

AREA E

AMO		APROVAÇÕES VESTIBULAD	NYAMERO DE VA- GAS	COEFICIENA TH DE A- PROVAÇÃO	COMPICIEMA TE DE UTI LIZAÇÃO DAS VAGAS	COMPICIENTE DE DEMANDA PARA VAGAS
	1		3	4 = 2/1	5 8 2/3	6 = 1/3
1958	27	2	150	78	14	18
1959	218	89	270	41	33	81
1960	62	52	270	32	19	23
1 61	86	69	320	79	21	27
	95	82	720	36	26	30
1563	112	25	290	85	33	39
1/64	73	53	2,0	12	18	25
1,65	58	1:6	290	79	26	20
1966	89	75	190	34	39	1.7
1967	39	74	2110	83	31	37

Fonte: Jervico de Estatística Educacional.

Esta área é composta des Escola de Teatre e Escola de Delas-Artes.

#### CURSO BAHIENSE

#### Prof. Norbertino Bahiense

- 1) Que esclarecimento nos poderia dar sôbre os convênios colégiocursinho:
  - a) continuam a funcionar ?
  - b) em que bases
  - c) seu curso mantém convênios dêsse tipo ? Quais ?
  - d) quais as vantagens econômicas e pedagógicas para o discente dêsse sistema ?
- 2 Qual a sua opinião sôbre o vestibular único ?
- 3 Que modificações ocorreram no seu curso com a vigência dêsse vestibular:
  - a) facilitou o seu trabalho ?
  - b) diminuiu a frequência ?
- 4 As questões dêsse vestibular visam à verificação de conhecimentos básicos gerais ou mantém o caráter de quesitos minuciosos dos antigos vestibulares ?
- 5 Em que teria esta nova orientação, influído nos métodos didáticos tão peculiares dos cursinhos ?
- 6 As questões propostas no novo vestibular dizem respeito aos programas ministrados no ensino médio ou há inclusão de questões cujo grau de dificuldade mais se coadunaria com a de programas universitários ?
- 7 Tem o vestibular versado sôbre aspectos mais atualizados do conhecimento científico ? E' fácil para o seu curso acompanhar essa atualização ?
- 8 O vestibular único reduziu a necessidade de existência dos cursinhos ?
- 9 Que dificuldades tem a enfrentar o candidato nesta forma de exame?
- 10 Que aceitação vem tendo êsse tipo de vestibular entre os candidatos ?
- 11 Uma vez que o vestibular único faz exigências iguais para escolas de padrão diferente, pergunta-se:
  - a) as provas se tornação mais fáceis ou se manterá o nível, digamos, da Nacional ?
  - b) existem provas eliminatorias para algumas escolas ?
- 12 Houve modificação nos resultados habitualmente obtidos pelo seu curso ?

- 13 Há alguma diferença de pêso na prova de Descritiva, por exemplo, para os candidatos à Engenharia e para os que procuram o Instituto de Física da PUCRJ ?
- 14 Qual a classificação das escolas à luz da preferência dos candidatos ?

### COLÉGIO TÉCNICO-UNIVERSITARIO

### 1) Condições de funcionamentos

- 1) número de vagas
- 2) estrutura didática e administrativa: (divisão em departamentos por matéria, por matérias afins etc.)
- 3) existência de:
  - a) laboratórios
  - b) bibliotecas
  - c) servico de áudio-visuais
  - d) teatro e cinema
  - e) gráfica
  - f) outros serviços
- 4) Mensalidade
- 5) Apostilas e livros (fornecimento)
- 6) Há quanto tempo funciona o Colégio Técnico-Universitário ?
- 7) Qual a duração do(s) curso(s) do Colégio Técnico-Universitário?
- 8) Para que carreiras de nível superior habilita o Colégio Técnico-Universitário ?

### 2) Condições pedagógicas:

#### Gerais

- 1) Critérios de seleção dos alunos
- 2) Duração do ano letivo
- 3) Técnicas de ensino e sistema de provas
- h) Atividades extra-classe
- 5) Número de alunos por turma
- 6) " matérias por currículo (obrigatórias e de opção)
- 7) Material didático
- 8) Frequência
- 9) Orientação profissional
- 10) Atendimento e acompanhamento fora da classe

#### Situação discente

- 1) Matricula masculina e feminina
- 2) Origem dos alunos segundo os ramos de ensino
- 3) " " " " Estados
- 4) Mivel geral de preparo dos alumos
- 5) Situação sócio-econômica
- 6) Rendimento escolar na série que antecedeu à matrícula no Colégio Técnico-Universitário, aferido pela média global
- 7) Aproveitamento discente no Colégio Técnico-Universitário Repetência e extensão da mesma.

### Situação docente

1) Qualificação profissional

- 2) Mimero de professôres
- 3) Salário
- 4) Critério de Seleção
- 5) Horário de trabalho

#### 3) Exames Vestibulares na Universidade

- 1) Resultados obtidos segundos
  - a) as carreiras
  - b) o ramo de ensino de que o candidato provém
  - c) idade, sexo, condição sócio-econômica
  - d) matérias que mais reprovam e percentagem de reprovação
- 2) Época de realização
- 3) Critérios de aprovação e classificação
- 4) Tipo de provas
- 5) Dados comparativos entre resultados obtidos pelos candidatos vindos do Colégio Técnico-Universitário e aquêles de outra origem.

#### MEDICINA

### VESTIBULAR ÚNICO

#### (GUANABARA)

### I - Extensão e Mecanismos

- 1 Quais as escolas de Medicina (Guanabara e Estado do Rio) que estão abrangidas pelo sistema ?
- 2 Há outras carreiras afins incluídas no Vestibular Unico de Medicina?
- 3 Em que época se realizam os exames ?

  Havendo vagas não preenchidas estão previstos novos exames?
- 4 Qual o número total de vagas de candidatos, de classificados e de aprovados?
- 5 Há exigência de pagamento de taxas ?
- 6 Qual o período de duração das provas ?
- 7 Qual o mecanismo de apuração dos resultados?
- 8 Como se processa a distribuição dos aprovados pelas escolas de Medicina ? (opção, classificação)
- 9 Cresceu o percentual total de aprovações ?
- 10 Ha quanto tempo vem funcionando na Guanabara êsse sistema ?
- 11 Onde se realizam as provas ?
- 12 E' muito grande a porcentagem de candidatos vindos de outros Estados ? De que Estados ?

#### II - Metodologia:

- 1 Quais as matérias, incluídas nos exames ?
- 2 Qual a incidência de reprovação por matéria ?
- 3 Quais os critérios e técnicas utilizados na elaboração das questões ?
- 4 Quem as prepara ?
- 5 Qual a preocupação com o aspecto discriminatório de candidatos aptos e inaptos na formulação das questões ?
- 6 As questões envolvem todo o programa da matéria dada no ensino médio ?
- 7 Em caso negativo que critérios são usados para seleção de tópicos dos programas ?
- 8 Há prévia indicação de bibliografia por parte dos organizadores do Vestibular aos candidatos?
- 9 No caso de se tratar de bibliografia para atualização de conhecimentos quais os problemas que esta atualização tem trazido aos candidatos, que, em sua maioria, possivelmente terão tido uma formação de nível médio anacrônica e defasada?
- 10 Qual o tipo de provas:
  - a) testes ou provas de outro gênero
  - b) orais
  - e) práticas

- 11 Em que tipo de provas há maior incidência de insucessos: nas práticas ou nas teóricas ?
- 12 A tônica das provas recai na indagação de conceitos gerais chave ou se procura comprovar o conhecimento mais detalhado ?
- 13 Quais os critérios para classificação ? Constituem fatôres de seleção além do exame de conhecimentos:
  - a) nivel mental do candidato
  - b) rendimento escolar de nível médio
  - c) características de personalidade
  - d) aptidão vocacional
- 14 Como são atribuídos valores às provas. São atribuídos pesos ?
  Nessa hipótese qual a ponderação adotada ?
- 15 Qual a porcentagem de desistências no decorrer da realização dos exames ?
- 16 Qual a aceitação por parte dos candidatos de novo sistema ?
- 17 Há qualquer indicação de que realizam as provas com maior nervosismo do que no sistema anterior, uma vez que neste sistema são excluídas as chances das inscrições múltiplas ?
- 18 Uma vez que o vestibular único faz exigências iguais para escolas de padrão diferente pergunta-se: as provas se torna-ram mais fáceis ?
- 19 0 Vestibular Unico contribui para um preparo melhor dos candidatos ?
- 20 Há diferenças essenciais quanto ao preparo entre candidatos da Guanabara e os vindos de outros Estados, São Paulo por exemplo ?
- 21 Em resumo: quais as vantagens que aponta do ponto de vista do interêsse do ensino e do discente na adoção dêsse sistema ?
- 22 Quais as possíveis modificações anserem introduzidas no próximo Vestibular ? Haverá provas eliminatórias ? Porquê ?

#### ENGENHARIA

### Vestibular Unico

#### I - Extensão e Mecanismo:

- 1 Quais as escolas de Engenharia que estão abrangidas pelo sistema?
- 2 0 que é o Centro Técnico Científico da PUC ?
- 3 Que outras carreiras afins se incluem no Vestibular Unico de Engenharia (Geologia, Física etc.)
- 4 Em que época se realizam os exames ? Se as vagas não forem preenchidas estão previstos novos exames ?
- 5 Qual o mimero de vagas, candidatos, classificados e aprevados ?
- 6 Há exigência de pagamento de taxas ?
- 7 Qual a duração das provas ?
- 8 Sob que forma são apresentados os testes ?
- 9 Como se processa a distribuição dos aprovados pelas escolas de Engenharia ? (opção, classificação)
- 10 Cresceu o percentual de aprovações ?
- 11 Ha quanto tempo vem funcionando o sistema ?
- 12 Onde se realizam as provas ?

#### II - Metodologia

- 1 Quais as matérias incluídas nos exames ?
- 2 Qual a incidência de reprovações por matéria ?
- 3 Quais os critérios e técnicas utilizados na elaboração das questões ?
- 4 Quem as prepara ?
- 5 Qual a preocupação com o aspecto discriminatório de candidatos aptos e inaptos na formulação das questões ?
- 6 As questões envolvem todo o programa do ensino médio.
- 7 Em caso negativo que critérios são usados para seleção de tópicos do programa ?
- 8 Há indicação de bibliografia por parte da CICE aos candidatos ?

- 9 No caso de se tratar de bibliografia para atualização de conhecimentos quais os problemas que esta atualização tem trazido aos candidatos, que em sua maioria provávelmente, terão tido uma formação de nível médio anacrônica e defasada?
- 10 Qual o tipo de provas:
  - a) testes ou provas de outro gênero ?
  - b) orais
  - c) práticas
- 11 Em que tipo de provas ha maior incidência de insucesso: nas práticas ou nas teóricas ?
- 12 A tônica das provas recai na indagação de conceitos gerais chave ou se procura comprovar o conhecimento mais detalhado ?
- 13 Quais os critérios de admissão ? Constituem fatores de seleção além do exame de conhecimentos:
  - a) nivel mental
  - b) rendimento escolar no nível médio
  - c) características de personalidade
  - d) aptidão vecacional
- 14 Como são atribuídos valores às provas. São atribuídos pesos? Nessa hipótese qual a ponderação adotada ?
- 15 Qual a porcentagem de desistências no decorrer da realização dos exames ?
- 16 Qual a aceitação por parte dos candidatos do novo sistema ?
- 17 Há qualquer indicação de que realizem as provas com maior nervosismo do que no sistema anterior, uma vez que neste sistema são excluídas as chances das inscrições múltiplas?
- 18 O Vestibular Unico veio ensejar melhor preparo dos candidatos ou, ao contrário, a eventual inclusão de todo o programa do ensino médio em cada matéria dificultou êsse preparo ?
- 19 Em resumo: quais as vantagens que aponta do ponto de vista do interêsse do ensino na adoção dêsse sistema em relação ao do Vestibular por Faculdade?
- 20 Pretende o CICE fazer alguma modificação na realização das provas ? Haverá provas eliminatórias ? Porquê ?

### INSTITUTOS CENTRAIS X CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS GERAIS

1) Qual a diferença essencial entre os Institutos Centrais (modelo Universidade de Brasília) e o Centro Universitário ?

#### A - De Objetivos

- Estaria incluida nos objetivos do "Centro Universitário" além de preparação básica para a Universidade a formação técnico-profissional ?
- Nos Institutos Centrais da Universidade de Brasília, por exemplo, os cursos ministrados podem ser situados em quatro níveis:
  - introdutório (2 séries)
  - bacharelado (3 séries)
  - especialização (5 séries)
  - pos-graduação (7 séries).

De acôrdo com os objetivos a que se propõe o Centro Universitário, qual a seriação didática prevista ?

3) Em seu trabalho "Rumo à reformulação estrutural da Universidade brasileira" à página 21, o Sr. Admite como um dos
propósitos do Centró Universitário "o fomento da pesquisa,
mas não como razão de ser principal, senão a serviço do ensino básico, do ensino das carreiras e do próprio conhecimento nos campos básicos". Poderia definir de que tipo
seriam essas pesquisas ? De que modo serviriam elas ao
"ensino básico e das carreiras" ?

### B - De Organização Didática e Administrativa

- 1) O Centro Universitário seria dividido em Departamentos"
  "que corresponderiam aos Institutos Centrais". Suas es truturas, didática e administrativa, até que ponto seriam
  correspondentes ? Chegariam a equivaler-se ?
- 2) Quais seriam os Departamentos existentes ?
- 3) Em seu trabalho, já citado, o Sr. sugere a interligação dos diferentes Departamentos do Centro Universitário, que de resto teriam "funcionamento igual" e identidade de propositos com relação aos Institutos Centrais originais, isto é, os de realizarem os estudos básicos do conhecimento humano. Como se efetuaria esta ligação ?
- 4) Uma vez que os atuais Institutos Centrais também visam aos estudos básicos em suas primeiras séries, a diferença entre uma e outra instituição residiria apenas na extensão de propósitos, amplos em uma e limitados na outra?

- 5) Como ocorreriam no Centro Universitário as oportunidades de opção entre carreiras ? Os estudos básicos serviriam ao mesmo tempo como preparatórios para as faculdades profissionais e como formadores de profissionais técnicos em moldes que correspondem aos do; Community College ?
- 6) Como se sabe, o atual sistema não vem demonstrando condições para proporcionar novas modalidades de formação científica e de especialização profissional tecnológica. Onde sugeriria fôsse realizada esta formação ?
- II) Quais as razões específicas que o levam a preferir o Centro Uni versitário em relação aos Institutos Centrais, no caso brasileiro ?

## C. I. C. E.

#### COMISSÃO INTER-ESCOLAR DO CONCURSO DE HABILITAÇÃO ÀS ESCOLAS DE ENGENHARIA Largo de São Francisco de Paula, 1 Rio de Janeiro, GB ZC - 21

## ENGENHARIA

## CONCURSO DE HABILITAÇÃO UNIFICADO

- I. EXTENSÃO E MECANISMO:
- l. Quais as escolas de Engenharia que estão abrangidas pelo sistema?
- O sistema abrange atualmente:
- a Para o Curso de Engenharia
- 1. Centro Técnico-Científico da P.U.C.R.J.
- 2. Escola de Engenharia da U.F.R.J.
- 3. Escola de Engenharia Industrial da Universidade Católica de Petrópolis
- 4. Escola de Engenharia da U.E.G.

Obs. No último Concurso Unificado de Habilitação às Escolas de Engenharia, realizado em julho próximo passado, a Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense, que não pertence à C.I.C.E., filiou-se extraordinária-mente à mesma.

- b Para o Curso de Engenharia de Operação
- 1. Escola Politécnica da P.U.C.R.J.
- 2. Escola de Engenharia da U.F.R.J.
- 3. Escola Técnica Celso Suckow da Fonseca, em convênio com a Escola de Engenharia da U.F.R.J..
- 2.0 que é o Centro Técnico-Científico da P.U.C.R.J.?
- O Centro Técnico-Científico da P.U.C.R.J. é um órgão novo, criado recente mente pela Reitoria da P.U.C.R.J., com a finalidade de coordenar tôdas as atividades técnico-científicas da Universidade, centralizando em uma só en tidade as responsabilidades didáticas de todos os antigos organismos exis tentes e dos que hão de ser criados. Assim sendo, constitui-se atualmente da Escola Politécnica da P.U.C.R.J., do Instituto de Física da P.U.C.R.J., do Instituto de Matemática da P.U.C.R.J. e do Instituto de Química da P.U.C.R.J., êste último em fase de construção de instalação. Futuramente, com a Reforma Universitária em vias de ser aplicada na Universidade (pois já foi aprovada pelo Conselho Universitário), deverão desaparecer as entidades acima citadas, fortalecendo-se a personalidade do Centro Técnico-Científico, que será então constituido de Departamentos.

Assim, teremos por exemplo:

- a Coordenação do Curso Básico, que terá por missão básica coordenar administrativamente as atividades didáticas do curso, que serão ditadas pelos Departamentos de Matemática, Física e Química.
- b Departamento de Matemática, responsável pelo ensino da Matemática em tôda a Universidade (cursos de Engenharia, Filosofia, Economia, etc.).
- c Departamento de Física, responsável pelo ensino de Física em tôda a Universidade (cursos de Engenharia, Física, etc.).
- d Departamento de Química, responsável pelo ensino de Química em  $t\hat{\underline{o}}$  da a Universidade (cursos de Engenharia, Química, etc.).
- e Departamento de Engenharia Civil, responsável pelo ensino das dis ciplinas profissionais da opção Civil e suas especializações.
- f Departamento de Engenharia Metalúrgica, responsável pelo ensino das disciplinas profissionais da opção Metalúrgica.
- g Departamento de Engenharia Elétrica, responsável pelo ensino das disciplinas profissionais da opção Elétrica e suas especializações.
- h Departamento de Engenharia Mecânica, responsável pelo ensino das disciplinas profissionais da opção Mecânica e suas especializações.
- i Departamento de Engenharia Industrial, responsável pelo ensino das disciplinas relativas à Economia, Administração e Produção em toda a Universidade (Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Metalúrgica, Economia, Sociologia, etc.), e assim por diante...

Todos os Departamentos deverão auxiliar-se mutuamente no que for neces sário, havendo portanto completa integração entre os mesmos.

O Centro Técnico-Científico terá também sob sua autoridade órgãos de pesquisa e de prestação de serviços à Indústria, como o Centro de Processamento de Dados, os Institutos Tecnológicos, o Rio Data Center, etc. Obs. A fim de melhor complementar esta pálida idéia do que é o Centro Técnico-Científico, enviaremos ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais o catálogo oficial da P.U.C., onde poderão ser encontradas informações que porventura nos tenham escapado nos presentes esclare cimentos.

A tempo: quando um candidato aprovado ingressa no Centro Técnico-Científico da P.U.C.R.J., pode durante um ano decidir que carreira técnicocientífica deseja e depois optar por uma das carreiras existentes: Engenheiro, Físico, Matemático, Químico, etc. 3. Que outras carreiras afins se incluem no Concurso Unificado de Habil $\underline{i}$  tação às Escolas de Engenharia?

Além da carreiras de Físico e de Matemático, deverá existir para o próximo ano a possibilidade de mais duas: Geólogo e Químico.

Cabenos outrossim informar que deverão ingressar na C.I.C.E.:

Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia da U.F.R.J.

Instituto de Matemática da U.F.R.J.

Escola de Geologia da U.F.R.J.

Escola de Engenharia Souza Marques, recém-criada.

- 4. Em que época se realizam os exames? Se as vagas não forem preenchidas estão previstos novos exames?
- a Os exames se realizam, para as Escolas de regime semestral, duas v $\hat{\underline{e}}$  zes por ano, ou seja, em janeiro e em julho. Para as de regime anual, apenas em janeiro.
- b Antes da realização do Concurso, a Comissão reunida delibera, junta mente com as bancas nomeadas, o nível mínimo a ser exigido do candidato, sem o qual seria impossível ao mesmo acompanhar o curso de Engenharia, já dentro das Escolas. Todos os que atingirem êste nível mínimo serão a proveitados, de acôrdo com as vagas existentes. Se sobrarem vagas, a C.I. C.E. não realiza outro exame, pois para ela o concurso não é apenas um vestibular para preencher vagas mas essencialmente um Concurso de Habi litação, e portanto os candidatos reprovados, não alcançando a habilitação mínima estabelecida, não se mostraram aptos a ingressar em uma Escola de Engenharia. É preferível que o candidato se prepare melhor para o pró ximo concurso do que seja constantemente reprovado dentro da Escola, como vínhamos constatando nos anos anteriores.
- 5. Qual o número de vagas, candidatos, classificados e aprovados?

  No penúltimo vestibular, de janeiro de 1967, concorreram 4124 candidatos para 900 vagas, num exame classificatório, apenas, onde sòmente o grau ze ro eliminava. Seriam aproveitados portanto os 900 primeiros colocados e os restantes 3224 seriam eliminados por falta de vagas. No entanto, cêrca de 300 alunos, levados pela mentalidade criada naquela época, rotularam-se de excedentes, sob a alegação de que no concurso do ano anterior alunos com média global inferior à dêles haviam sido aprovados.

Após reunião do Excelentíssimo Senhor Presidente da República com o Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação, da qual participaram além do Senhor Diretor do Ensino Superior os Reitores de tôdas as Universidades do país e ainda os Diretores das Escolas a elas filiadas, e também a própria C.I.C.E., decidiu-se conceder o aproveitamento daquêles excedentes. Sabiamente, Sua Excelência, o Presidente da República, resolvia um dos grandes problemas que encontrara aos primeiros dias de go vêrno. Nesta ocasião, celebrou-se um convênio em que as Escolas que na quela reunião não puderam absorver excedentes, comprometeram-se a dar uma outra chance aos mesmos, no meio do ano, mediante realização de no vo Concurso de Habilitação.

Já preparava a C.I.C.E. o citado concurso, quando o então Diretor do Ensino Superior formulou-nos um apêlo que, segundo afirmava, refletia não só o desejo do Ministro da Educação como também o do próprio Presidente da República. Tratava-se de formular normas para o concurso que não gerassem de forma alguma novos excedentes e bem assim, que o nível do concurso fôsse de igual teor ao anterior.

Poude, com satisfação para a C.I.C.E., naquela ocasião, comunicar ao Se nhor Diretor do Ensino Superior que não era outro nosso desejo e que em reunião já havia sido decidido restaurar o sistema eliminatório em Concursos de Habilitação para substituir o danoso critério classifica tório. Com tal decisão procurava a C.I.C.E.:

- a Elevar o nível dos alunos que ingressavam nas Escolas a ela filia das, que estava de ano para ano mais baixo e infinitamente inferior ao desejável, como provavam as constantes reprovações em massa dentro das Escolas.
- b Evitar a geração de excedentes.
- c Obrigar o ensino médio, em deterioração de ano para ano, a uma recom posição.

Adotamos então o critério eliminatório, que basicamente exigia um grau mínimo 4 (quatro) em cada uma das provas do concurso, sem o qual o can didato seria sumariamente reprovado, ficando impedido de prosseguir, pois era eliminado do concurso. No concurso para Engenharia de julho próximo passado, já sob a égide do critério eliminatório, apresentaram-se 943 can didatos para 400 vagas, sendo que 300 para a Escola de Engenharia da Uni versidade Federal Fluminense e 100 para o Centro Técnico-Científico da P.U.C.R.J..

Lamentavelmente, o nível dos candidatos estava assustadoramente baixo, e apenas 94 alunos foram aprovados, ou seja, cêrca de 10%. Dentro dos princípios que norteiam a C.I.C.E. e que já foram expostos no início dêste

#### C. I. C. E.

## COMISSÃO INTER-ESCOLAR DO CONCURSO DE HABILITAÇÃO ÀS ESCOLAS DE ENGENHARIA

formulário, não cogitou nem cogita a C.I.C.E. de fazer novo concurso, embora tenham sobrado 306 vagas.

Outro não foi o pensamento do Excelentíssimo Senhor Ministro de Ed $\underline{\mathbf{u}}$  cação.

Já no Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia de Operação, em julho próximo passado, a C.I.C.E. exigia nota mínima 4 (quatro) nas provas de Matemática e Física, e nota mínima 3 (três) para as provas de Química e Desenho. Sendo menor o número de exigências para êste tipo de curso, as provas foram infinitamente mais fáceis do que aquelas do Concurso de Engenharia, embora continuas sem eliminatórias.

Apresentaram-se 225 candidatos, sendo aprovados apenas 39. Haviam 270 vagas, sendo 80 para a U.F.R.J., 120 para a Escola Técnica Celso Suckow da Fonseca, em convênio com a U.F.R.J. e 70 para a E.P.U.C.R.J.. Sobra vam, portanto, antes de começar o concurso, 45 vagas, e no final do mesmo 231 vagas.

Pelos mesmos motivos a C.I.C.E. não cogitou sequer de realizar outro concurso.

## 6 - Há exigência de pagamento de taxas?

Sim,a fim de cobrir as despesas de impressão de provas (papel,pessoal, tintas,etc.),e de pagamento de bancas,fiscais,professores,funcionários, etc. Esta taxa foi de NG\$ 30,00 para o Concurso de Engenharia e de ...

NG\$ 25,00 para o Concurso de Engenharia de Operação, em julho e agôsto próximo passado. No entanto, aos que comprovadamente estavam impossibilitados financeiramente de realizar o pagamento da taxa, a C.I.C.E. concedeu isenção, ou seja, gratuidade total.

## 7 - Qual a duração das provas?

Cada banca, ao apresentar à C.I.C.E. a prova organizada, sugere o tempo necessário à prova, ficando com a C.I.C.E. a decisão final. Nos concursos de julho e agôsto próximo passado tivemos:

### a - Engenharia:

Álgebra e Análise - 4 horas

Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica - 4 horas

Física - 3 horas

Química - 3 horas

Desenho - 4 horas

b - Engenharia de Operação:

Matemática - 4 horas

Fisica - 3 horas

Química - 2 horas

Desenho - 3 horas

Jufi)

8 - Sob que forma são apresentados os testes?

Até julho de 1966, a C.I.C.E. apresentava provas sob a forma convencional: pequenas perguntas, pequenos problemas de resolução imediata e grandes problemas. Em janeiro de 1967, a C.I.C.E. dosou as provas com 10% de perguntas sob a forma de testes de múltipla escolha como experiência para posterior implantação do novo sistema, experiência esta que não prejudicava aos candidatos, pois aquêle concurso era classificatório, com apenas zero eliminando.

Com o sucesso do sistema, e com a aplicação do mesmo em vários colégios e cursos preparatórios, decidiu a C.I.C.E. implantálo em julho de 1967.

Assim, no Concurso de Engenharia, tivemos:

Álgebra e Análise - prova convencional

Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica - prova de testes múltipla escolha

Física - prova de testes multipla escolha

Química - prova de testes múltipla escolha

Deixou a C.I.C.E., propositadamente 40% das provas, ou seja, duas delas, ainda sob a forma convencional, para que a mudança do sistema não fôs se brusca e sim paulatina, tendo o cuidado de colocá-las em primeiro e último lugar cronològicamente. Isto para que na primeira prova, onde o nervosismo do candidato é maior, não ficasse êle psicològicamente prejudicado. Com relação a Desenho, que foi a última prova, não foi co locada sob a forma de testes por ser matéria por si mesmo tradicio nalmente reprovatória e além disso de natureza diversa das outras, e portanto sua colocação sob a forma de testes poderia causar danos im previsíveis.

No Concurso de Habilitação à Engenharia de Operação de agôsto julho próximo passado, tivemos:

Matemática - prova de testes múltipla escolha

Física - prova de testes múltipla escolha

Química - prova de testes multipla escolha

Desenho - prova convencional

Pudemos colocar a primeira prova também no novo sistema, já que o im pacto psicológico havia sido quebrado pelo Concurso anterior, já que as provas do mesmo haviam sido distribuída à todos os alunos. Sôbre De senho, mantivemos o mesmo critério adotado no concurso anterior. A fim de que possa o C.B.P.E. sentir como foram os testes propostos, estamos anexando as provas dos dois concursos.

jato)

9 - Como se processa a distribuição dos aprovados pelas Escolas de Engenharia ?

Pelo sistema conjugado de opção-classificação-número de vagas, isto é, o candidato opta pelos estabelecimentos de ensino de sua preferência e os coloca em seu requerimento de inscrição em ordem decrescente de preferência. Segundo o número de vagas e a classificação obtida pelo candidato a tende-se à sua 1ª, 2ª, 3ª,... opções. Tal sistema está bem explicado no nos so libreto oficial que anexamos ao presente.

## 10 - Cresceu o percentual de aprovação?

Não, ao contrário, desceu bastante, o que prova o nível decrescente de ano para ano com que os alunos se apresentam ao concurso, o que vem corroborar a nossa tese, já exposta. Vamos aos números:

Nº de candidatos	Aprovados	%
		180100
4124	900	21%
943	94	10%
225	39	17%
	4124 943	4124 900 943 94

11 - Há quanto tempo vem funcionando o sistema?0 sistema vem sendo aplicado desde janeiro de 1966.

## 12 - Onde se realizam as provas?

O local de realização das provas depende muito do número de candidatos. No início do ano, em janeiro, quando o afluxo de candidatos é maior, tem dividido a C.I.C.E. os seus candidatos em dois lugares: Colégio Militar e Instituto de Educação, começando as provas no mesmo horário. O contrôle das duas sedes cabe ao Coordenador Geral da C.I.C.E., e a responsabilida de de cada sede a um dos membros da Comissão Superior da C.I.C.E.. Em julho de 1967, com pequeno número de candidatos, realizou a C.I.C.E. o Concurso para Engenharia na P.U.C.R.J. e em agôsto, o Concurso para Engenharia de Operação em sua própria sede, antigo prédio da Escola de Engenharia da U.F.R.J., no Largo de São Francisco nº 1.

## II - METODOLOGIA:

l - Quais as matérias incluídas nos exames? São elas: Juff)

## COMISSÃO INTER-ESCOLAR DO CONCURSO DE HABILITAÇÃO ÀS ESCOLAS DE ENGENHARIA

Álgebra e Análise Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica Física Química Desenho

2 - Qual a incidência de reprovação por matéria ? Concurso de: Algebra Geometria Física Química

Janeiro de 1966 Julho de 1966

Janeiro de 1967

Julho de 1967

Agosto de 1967

71% 2%

64% 2% 1% 86%

Desenho

3 - Quais os critérios e técnicas utilizados na elaboração das questões? A C.I.C.E. reune-se e estipula o nível mínimo de conhecimentos que o can didato deve comprovar possuir. Nomeia bancas para cada matéria e lhes apresenta o nível mínimo estipulado, recomendando que 60% da prova verse obrigatoriamente sobre os assuntos considerados básicos e que as ques tões sejam apresentadas sempre com o intuito de sentir o conhecimento do aluno não apenas memorizado, mas que principalmente os leve ao racio cínio. Recomenda outrossim que os restantes 40% da prova tenham as mesmas características acima, porém que seu nível seja um pouco mais elevado, com caráter classificatório, a não ser que durante o concurso verifique-se ní vel de candidatos assustadoramente baixo (como em julho de 1967), quando então, poderão conservar êstes 40% dentro do nível dos 60% já preparados, porém nunca abaixo dêste nível.

A banca entrega a prova ao Coordenador Geral da C.I.C.E. que examina, junto com a Comissão Superior da C.I.C.E. se o nível preconizado foi obedecido, faz suas críticas às questões, reformula-as se necessário e finalmente as aprova.

## 4 - Quem as prepara?

As questões de cada matéria são formuladas por uma banca constituída de professores comprovadamente idôneos e capazes, afins àquela matéria, e que não possuam vinculação com colégios secundários ou cursos preparató rios. São em número de três, nomeados pela C.I.C.E., sendo que a um dêles entrega a C.I.C.E. a presidência da banca.

As provas são então formuladas e submetidas, conforme se lê na resposta 3 à aprovação da C.I.C.E..

O Coordenador Geral da C.I.C.E. nomeia, então a Equipe Executiva que confecciona as provas e as empacota e lacra, na presença de pelo me nos um membro de banca e do próprio Coordenador Geral. A Equipe Executiva é constituída de pessoas de total confiança da C.I.C.E. e comprovadamente capazes. Ficam obrigados, assim como também a banca, os membros da C.I.C.E. e o Coordenador Geral ao sigilo sôbre a prova.

- 5 Qual a preocupação com o aspecto discriminatório de candidatos aptos e inaptos na formulação das questões?
  Tal pergunta foi respondida na pergunta 3.
- 6 As questões envolvem todo o programa do ensino médio?

  De modo geral, sim, pois há preocupação em dosar a prova de todos os pontos básicos do programa, fornecido antes do concurso pela C.I.C.E..
- 7 Em caso negativo, que critérios são usados para seleção de tópicos do programa?

  Pergunta respondida no nº 6.
- 8 Há indicação de bibliografia por parte da C.I.C.E. aos candidatos?
- 9 No caso de se tratar de bibliografia para atualização de conheci=
  mentos, quais os problemas que esta atualização tem trazido aos candi
  datos, que em sua maioria provavelmente terão tido uma formação de ní
  vel médio anacrônica e defasada?
  Resposta condicionada à pergunta anterior.
- 10 Qual o tipo de provas:
- a testes ou provas de outro gênero?
- b orais
- c práticas

Testes ou provas convencionais.

- ll Em que tipo de provas há maior incidência de insucesso:nas pr $\underline{\acute{a}}$  ticas ou nas teóricas?
- Resposta condicionada à pergunta anterior.
- 12 A tônica das provas recai na indagação de conceitos gerais chave ou se procura compeovar o conhecimento mais detalhado?

JAA:

Conforme ficou visto na resposta 3, 60% da prova recai na indagação de conceitos gerais chave e 40% podem ser utilizados na verificação de um conhecimento um pouco mais detalhado.

- 13 Quais os critérios de admissão?Constituem fatores de seleção além do exame de conhecimentos:
- a nivel mental
- b rendimento escolar no nível médio
- c características de personalidade
- d aptidão vocacional?

O candidato apresenta à C.I.C.E. apenas prova de identidade, dois retratos 3x4 e o recibo de pagamento da taxa de inscrição. Feito isto, basta ser aprovado no Concurso de Habilitação e a C.I.C.E. envia à Escola que coube ao candidato seu nome como admitido para ingresso naquêle estabelecimento. Deverá então o aluno, para efetuar matrícula, apresentar os documentos exigidos por cada Escola, e que a C.I.C.E. em seu libreto distribuído antes do Concurso focaliza com destaque.

14 - Como são atribuídos valores às provas? São atribuídos pesos? Nesta hipótese, qual a ponderação adotada?

O critério para estabelecimento de valores tem evoluído com o tempo. No primeiro concurso que realizou, em janeiro de 1966, a C.I.C.E. ado tou o sistema misto eliminatório-classificatório. Nêle, cada prova valia 100 pontos, mas com relação às provas constantes de fase eliminatória, quais sejam Álgebra e Análise, Geometria, Trigonometria e Geometria Ana lítica e Física, exigia-se uma soma mínima de 9 pontos. As provas de Química e Desenho eram apenas classificatórias.

Em julho de 1966, manteve-se o critério.

Em janeiro de 1967,o sistema de apenas classificatórias,com zero eliminando,foi utilizado,mas adotou-se como valor das provas de Algebra e Análise,Geometria,Trigonometria e Geometria Analítica e Física o total de 150 pontos,ficando as demais,Química e Desenho,com valor total de 100 pontos. Isto porque já se sentia a necessidade de obrigar os candidatos a estudar com mais fervor aquelas matérias de maior valor,que estavam sendo mais exigidas dentro das Escolas. Num exame classificató rio,de que faziam parte 7 (sete) Escolas, e a competição de 4/1 (relação aluno/vaga),valia por obrigar os candidatos a se dedicarem mais aquelas matérias.

Em julho de 1967, adotado o sistema eliminatório, preferiu-se voltar aos 100 pontos para tôdas as provas, e a nota mínima 4 (quatro) igual para as mesmas. Pretendia a C.I.C.E. restaurar principalmente o prestígio de Química, que estava relegada ao ostracismo, verificando-se problemas dentro das Escolas, no tocante a algumas especialidades.

Mas, já para o Concurso de Engenharia de Operação, necessitava-se desta car a importância de Matemática sôbre as demais provas. Atribuiu-se, por isto, o pêso 2 (dois), mantendo-se o valor da prova em 100 pontos. Como a Física revelava-se de maior importância para a Engenharia de Operação que a Química e o Desenho, foi-lhes atribuído o mesmo valor, 100 pontos, pêso 1, porém exigiu-se nota mínima 4 (quatro) para Física e apenas 3 (três) para Química e Desenho.

15 - Qual a percentagem de desistências no decorrer da realização dos exames?

Julho de 1967

1%

Agôsto de 1967

0%

Normalmente não há desistência durante a realização das provas.

16 - Qual a aceitação por parte dos candidatos do novo sistema? Excelente.

17 - Há qualquer indicação de que realizem as provas com maior nervosismo do que no sistema anterior, uma vez que nêste sistema são excluídas as chances das inscrições múltiplas?

Não, muito pelo contrário. Sabem êles que estão concorrendo a vários es tabelecimentos e que o número de vagas é maior, sem os aborrecimentos de locomoção cotidiana de um para outro estabelecimento de ensino. A chance é única, mas é maior, e isto os tranquiliza.

18 - O Vestibular Único veio ensejar melhor preparo dos candidatos ou, ao contrário, a eventual inclusão de todo o programa do ensino médio em cada matéria dificultou êsse preparo?

O preparo caiu, mão por culpa do sistema, já que mão houve alteração subs tancial de programas entre o velho e o novo sistema, mas pelo ensino se cundário que vem piorando de ano para ano, pelo nefasto "convênio" entre colégios e cursinhos preparatórios e finalmente pelo crescente aumento da rêde comercial de cursinhos, que transformam-se dia a dia em máquinas de fazer dinheiro.

19 - Em resumo: quais as vantagens que aponta do ponto de vista do interêsse do ensino na adoção dêsse sistema em relação ao do Ves tibular por Faculdade?

De acôrdo com a Portaria nº 292 de 13/10/1965, que criou as comissões inter-escolares para a realização de concursos unificados de habil<u>i</u> tação:

"Considerando a necessidade de aperfeiçoar o processo de seleção dos candidatos à matrícula em cursos superiores;

Considerando a pletora de candidatos que afluem aos concursos de Habi litação à matrícula nas escolas de engenharia e de medicina, nas áreas dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro; e

Considerarndo a convênia de, em cada um dos campos - de engenharia e de medicina - proceder-se a um único concurso de habilitação à um  $\underline{\acute{u}}$  nico concurso de habilitação à matrícula nas diversas escolas situa das nas área daqueles Estados; "

Obs. A Portaria é do Ministro da Educação e Cultura.

20 - Pretende a C.I.C.E. fazer alguma modificação na realização das provas ? Haverá provas eliminatórias ? Por que?

Não. Continuará adotando o sistema eliminatório, pelas razões já apresentadas.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira

Coordenador Geral da C.I.C.E.

buide was pecesta pele lle.

A - Antes de responder à sua primeira pergunta gostaria de fazer uma apreciação genérica sobre o assunto.

Em primeiro lugar acho que a problemática de ingresso na Universi dade não está ainda bem focalizada no país. Estaria sendo vista do ponto de vista da pressão cotidiana dos chamados excedentes, is to é da sobra de estudantes para tal faculdade de engenharia ou de 100 ou 200 estudantes de tal faculdade de medicina, e assim por di ante, o que resulta, em determinado ano, numa sobra de talvez 3 a 4.000 candidatos, e a isto se chama de crise nacional do excedente. O fato é porém que ha centenas de mulhares de pessoas que são excedentes neste país, considerando o fato de que centenas de milhares de cidadãos não podem nem sequer aspirar ao ensino superior, nem sequer conseguem passar pela escola secundária e, se passassem, não poderiam entrar no ensino superior porque não há lugar, não há serviços adequados, de modo que o real problema é este, e não, essa Frente a uma discrepância temanha, não se deve ficar satisfeito com êsses 1,6. Não é possível e tudo mostra que os que pensam so em têr mos dos excedentes atuais, estão pensando em uma ninharia em tôrno a 1, 6, 1,7 e 1,8% de matrícula da faixa etária no ensino superior, e não no que o país necessita para realmente industrializar-se e que significa, para o Brasil, país com 80.000.000 de habitantes, pelo me nos 1.200.000, 1.500.000, 1.000.000 de estudantes no ensino superior contra a realidade atual de 150.000 ou 160.000 alunos. Alias, nem sabemos exatamente qual é a cifra porque eu mesmo não sei são, pois os reitores não têm mandado dados; só uma dúzia de reitores tem mandado as cifras da matrícula deste ano até hoje, apesar de todos se haverem comprometido a enviá-las. Suponhamos que sejam 200.000 mas ninguem sabe realmente, o que é outra faceta da problema tica: ninguém realmente sabe a cifra exata. Suponhamos que seja entre 150.000 e 200.000; o que é isso frente a 1.200.000 ou 1.500.000 que deveria ter o país ? Então tudo o que penso do fato é em função dessa meta e não de reduzida matrícula atual, ou da existência mais uma faculdade não sei onde, em Caxias ou Passo Fundo, para rece ber mais 200 pessoas porque isso não resolve o problema nacional. As Leis 53 e 252 que visam à reestruturação da Universidade estam portar to no bom caminho quando procuram resolver a questão de número e de condições dos candidatos, resolvendo a questão pela alteração da esti tura institucional para poder absorver alunos em maior numero e

<sup>(\*)</sup> Falta a intercalação do texto alusivo a esses números.

- melhores condições. Então se pode começar a falar sobre uma política de ingresso, sobre uma política de vestibular, sobre uma política disso ou aquilo. Antes, é completamente gratuito o problema. Isso eu queria dizer como marco inicial.
- Perfeito; eu até, se me permite, queria fazer uma ponderação. V. colocou o problema nos seguintes termos: é que, do ângulo quantita tivo, a situação do Brasil no particular é tão inferiorizada que a colocação desse problema como é feita atualmente, em relação que sobram entre os que se candidatam a ingresso nas universidades. é coisa irrelevante quanto à configuração geral, do ângulo quantitativo, das necessidades do Brasil, de quadros profissionais de nível superior. Osso eu penso também. Tenho notado também que trabalhos bons, do ângulo específico da habilitação exigível do can didato a ingressar numa determinada carreira que esse tema não se tem colocado (não sei se êsse ponto de vista coincidirá com o seu). com a amplitude que êle comporta, que é a da harmenização e da inte gração da cultura geral com a cultura técnica especializada. Eu tenho, por exemplo, aqui ao meu lado trabalhos publicados a esse respeito, como êsse que a Associação Brasileira de Escolas Médicas publicou - Preparação e Seleção de Alunos para o Ensino Superior. Entre êles figura o trabalho do Prof. Walter Leser sobre o que se deveria exigir para que o candidato pudesse fazer o curso de Medicina. Há outros trabalhos feitos no Rio Grande do Sul, mas o que noto é que êles se esvaem apenas num limitado tecnicismo, concentrado naqui lo que deve ser exigido como preparo propedeutico específico para que o candidato possa entrar numa determinada escola. Agora, quanto a outra dimensão, que eu acho da máxima importância, que é a da integração entre a cultura geral que o futuro profissional de nível supe rior precisa possuir e a cultura técnica de que vai ser titular não ha uma preocupação mais ampla e maior quanto a isso. De um certo mo do essa preocupação começou a amanhecer no Brasil apenas depois iniciativas como aquela com que Brasília sonhou, embora talvez na pra tica não tivesse conseguido realizar, e a sua, com o seu Centro Universitário de Estudos Gerais. Então é que surgiu certa compreensão da importância desse problema, que não tinha sido visto com essa amplitude de visão que requer.
- A Êste é um problema à parte, que será tratado mais tarde, dentro da conceitualização dos Centros. O que nos interessa no momento não é o conteúdo das matérias dadas na Universidade ou a composição dos currículo que levam a uma determinada carreira. Isso não é nossa preocupação no momento; é isto outro capítulo, muito importante, mas o que nos interessa agora é uma estrutura universitária que nos le varia a criar um grande número de alternativas de carreiras, sem nos

precisarmos preocupar, no momento, com a matéria ensinada. Em têrmos políticos, poderia ser ensinado S. Thomas de Aquino ou Karl Marx; nossa preocupação agora não é o que vai se ensinar; nossa preo cupação é de que, seja isso ou aquilo, seja bem ensinado. o aspecto que nos interessa no momento: - a estrutura que permita ao máximo de pessoas o máximo de alternativas de carreiras, nas melhores condições possíveis. Esta é a nossa preocupação. Então, dentro dessa temática, é necessário que antes de podermos buscar soluções, possamos fazer perguntas adequadas à essa necessidade, e a pergunta essencial para mim é a de que maneira se vai proporcionar ao maior número de brasileiros serviços adequados de ensino superior e não de que maneira vão entrar mais dois ou três mil estudantes no sistema atual da Universidade brasileira. Esse é o marco dentro do qual eu acho que nos devemos prosseguir analisando as coisas. Uma vez feito isso, estaremos entrando num caminho (ha uma bifurcação possível aqui) e nos optamos por um caminho, na busca das soluções. Não seria adequado, por exemplo, buscar soluções de ingresso na Universidade que estejam intimamente vinculadas ao vestibular, através da melhoria do vestibular profissional isoladamente. Buscar então soluções como estão sendo buscadas já em várias partes, através da estandartização de vestibulares exclusivamente profissionais, isto e, buscar a solução num vestibular único de Medicina para todo o País, isso, no meu entender, seria uma grande lastima se fosse buscada solução por esse caminho, porque reforçaria o sistema de Faculdades e não ampliaria a capacidade institucional da Universidade de absorver maior número de estudantes. E' uma atitude de crença em Fada Morgar se pensar que em se colocando mais dois ou três mil estudantes numa Faculdade de Engenharia, se golucionou o problema do ensino superior do País. Então as soluções propostas por alguns setôres nesse sentido visam suprir somente necessidades imediatas, reforçando as opiniões que opõem a qualquer solução posterior a longo prazo, pela qual se resol veria a problemática do ensino superior de uma só vêz. Por essa razão as soluções que deveríamos buscar para esse problema deveriam estar vinculadas à estrutura de cada Universidade, e, no caso, a estrutura que programou a Universidade de Brasilia é a mais acertada.

- JA -Muito bem, eu vejo que V. fez ou estabeleceu uma preliminar adiante da qual nos já estávamos. V. fez uma preliminar para mostrar a problemática real, do ponto de vista global.
- A Temos que reforçar a argumentação que justifica a reestruturação da Universidade pela simples razão de que muitos pensam que ampliando a capacidade de tal ou qual Faculdade teremos resolvido o problema.

- 1) Qual a diferença essencial entre os Institutos Centrais (modelo Universidade de Brasília) e o Centro Universitário ?
- Não esqueçamos que ambas as ideias foram originariamente propostas por mim, e assim eu estaria contra uma das minhas ideias. São ideias aparentemente muito divergentes e na essência muito parecidas. Qual era a ideia original que promoveu o conceito dos Institutos Centrais quando sa propôs pela primeira vez no Chile ? Era a de dar ênfase às matérias básicas do conhecimento humano, desvinculando-as das carreiras profissionais, dando-lhes personalidade propria e possibi lidade de desenvolver pesquisa propria; alem disso, uma diversifica cão de carreiras, nestes mesmos campos de que uma sociedade indus trializada tecnológica necessita. Essa era a motivação. A modalidade de Institutos Centrais sugerida no Chile, foi a que mais estava a vista no momento dado, quando não existia outra estrutura alem da Escola da Faculdade e do Instituto. Então por não querer reforçar aquilo que era Escola e Faculdade como uma coisa prêsa à tradicão, optei pelo Instituto, não me dando conta porém, como se mostrou mais tarde, de que essa estrutura também não era adequada à finalida de desejada, porque, muito rapidamente, dentro do âmbito hispano-ame ricano e latino-americano de individualismo exacerbado, levava muito rapidamente também o Instituto a um isolamento, aquêle mesmo isola mento contra o qual se falava quando se falava da Faculdade, por isto que deixavam êles rapidissimamente de serem Centrais. Se êles ti vessem mantido seus propósitos originais, então não haveria problema; porem rapidamente se transformavam num feudo e o problema geral de serviço ficava muito em segundo lugar, señão em 3º ou 4º. Daí começou a haver dificuldade em promover nesses Institutos Centrais, isolados entre si, a integração desejada. Segundo, Instituto implica, tradicionalmente, em toda parte do mundo, em pesquisa. Não podemos nos preocupar no momento, indevidamente, em dar a maior enfase à pesquisa, o que não significa menosprezá-la. Precisamos primeiro es tabelecer uma estrutura que de integração ao ensino e daí surgiria a pesquisa. Mas não aconteceu assim em nenhuma parte onde foram implan tados esses Institutos e também, possivelmente, em Brasília. As pessoas utilizavam os Institutos como meio de justificar seus anelos individuais de pesquisa pura, o que é muito bom, porém, não pode prejudicar a meta principal. Rapidamente se introduziu nos conceitos dos I.C. o conceito europeu de Instituto de Pesquisa Pura e o Diretor do Instituto passava a ser o Herr-Professor dirigindo o Instituto dele, e isso não era, obviamente, o propósito original. O propósito original assim não se manteve. Era necessário dar enfase às matérias básicas do conhecimento humano, era necessário criar novas carreiras,

era necessario fomentar a pesquisa para essas carreiras. Esses eram os objetivos fundamentais que foram inteiramente assimilados pela nova modalidade que eu tive que inventar na Centro-América e no Caribe, precisamente para evitar que o feudalismo se reincorporasse às Universidades através dos Institutos Centrais.

- N Nesses Institutos os cursos básicos deixaram de ser dados ?
- A Não estamos falando ainda de cursos, estamos falando da estrutura dos Institutos, não estamos falando que tipo de cursos seriam dados. Estamos dando um histórico dos Institutos e como foi a existência dêles na prática, razão pela qual se buscou uma nova modalidade que procuras se obviar as desvantagens que apareceram quando se executou essa modalidade.
- JA Bem, mas como foi que se caracterizou esse feudalismo, na prática ?
  - A Na prática, teve o sentido de que o diretor do Instituto quando tomava assento no Conselho Universitário representava o seu Instituto, como um decano de faculdade, defendendo seus interesses e na medida do possível defendendo-se do que ele considerava invasão indevida no seu âmbito, de fendendo-se então da ingerência de qualquer outra parte.
- N E essas ingerências seriam de ordem administrativa ou científica ?
- A De ambas as ordens, no sentido de pedir serviços que não estariam sendo prestados. A infra-estrutura já era a do professor europeu voltado
  para a pesquisa pura que, simplesmente, não quer saber do estudante. Há
  um outro problema também, que é o de fazer reverter o Instituto isolado
  ao sistema anterior. Um Instituto Isolado, por mais central que seja
  por definição estatuaria, na hora de haver uma reforma universitária fá
  cilmente pode ser reabsorvido por uma faculdade. O processo da reforma
  não era irreversível. Esses são dois ou três fatores substanciais que
  levariam a escolha de uma outra modalidade que diminuísse êsse perigo.
- JA Essa idéia já sofreu o teste da prática e no testo da prática ela se revelou capaz de superar os inconvenientes que ela se propôs a superar e que havia no funcionamento dos Institutos Centrais ?
  - A Temos ainda muito pouco tempo de experiência e por isso falamos ainda em têrmos teóricos. Para que se pudessem evidenciar os resultados, seria necessário que se passassem dois anos universitários, isto é, duas décadas. Estão implantados Centros em Honduras e na República Dominicans e também agora na Nicarágua e outros países Centro-Americanos e agora por êles vão optar também três universidades: Espírito Santo, Santa Catarina e Santa Maria. Por aí se vê que existem alguns locais no Continente onde se vai poder examinar o assunto e testá-lo. Seguramente o

Centro de Honduras funcionou muito melhor do que o sistema de Concepción, apesar de ser Concepción muito mais avançada, apesar de ter o Chile maiores recursos humanos e materiais do que Honduras. Vamos analisar os Centros e ver o que êles têm de melhoria e originalidade. Não em suas metas pois estas são as mesmas, apenas a modalidade é diferente. As vantagens seriam: transformar os Institutos Centrais em Departamentos que seriam sub-unidades e não instituições isoladas independentes. Já o Chefe de um Departamento não seria tão importante quanto o Diretor de um Instituto. Alem disso a palavra Departamento não estaria tão ligada à palavra pesquisa, evitando-se assim aquêle fenomeno posterior à implantação dos Institutos Centrais de Brasília, ocorrido em varias universidades brasileiras, que tive oportunidade de visitar em 1965, de fazer parte dos estatutos dessas universidades criação de Institutos Centrais, justificada essencialmente pela pesquisa. Não que eu seja contra a pesquisa, absolutamente. Apenas acho que devemos inicialmente resolver o problema do ensino, porque, consequentemente, teremos melhores condições para realização de pesquisa. Mas não podemos ignorar o ensino em favor de uma pesquisa que está nascendo. Por isso achamos que a modalidade dos Centros é melhor do que a dos Institutos. Trata-se de Departamentos de conhecimentos básico e não de Instituto de Pesquisa, de sub-unidades ao inves de unidades, inter-dependentes, colocados sob uma estrutura mais ampla, que é a dos Centros. O Centro reune então 8, 10, 12, 15 departamentos de conhecimento humano basico; resultando disso, obrigatoriamente, uma inter-ligação desses departamentos. O Centro sim, poderia isolar-se da Univer sidade. Para que isso não ocorresse, propôs-se que os outros setores do conhecimento humano se reunissem em maiores unidades também chamadas Centros, e estes não poderiam ser em número maior que 7. Teriamos então o Centro e os demais Centros também departamentalizados já aí não mais com as materias básicas e sim com os campos aplicados de cada setor. Isso ocasiona uma simetria institucional, uma vez que as faculdades deixam de existir, e determina a maior integração dos Centros. existiria mais um predio, uma administração para cada carreira e grandes setores de várias carreiras simultâneamente. O Centro de Estudos Gerais ou o Centro de Estudos Básicos serve a 60 ou 80 carreiras. Quebra-se o monolitismo das faculdades tradicionais, através do funcionamento dinâmico dos varios Centros interligados.

JA - Pelo que estamos vendo, as diferenças entre seus Centro e os Institutos não estão nas metas e sim na integração do que seriam Institutos
e Faculdades, integração essa alcançada através do funcionamento do
Centro em sua nova modalidade. Viria assim o Centro corrigir distorcões iniciais no sentido de sua desintegração e da super-valorização

da pesquisa, em relação a suas outras finalidades.

- 2) Estaria incluída nos objetivos do "Centro Universitário", além de pre paração básica para a Universidade a formação técnico-profissional ?
- 2A) Nos Institutos Centrais da Universidade de Brasília, por exemplo, os cursos ministrados podem ser situados em quatro níveis:
  - introdutório (2 séries)
  - bacharelado (3 séries)
  - especialização (5 séries)
  - pos-graduação (7 séries).

De acordo com os objetivos a que se propõe o Centro Universitário, qual a seriação didática prevista ?

A - A utilização dessa estrutura dependeria de cada Universidade. As minhas ideias, quanto ao funcionamento dos Centros, diferem daquelas que orientaram o funcionamento dos Institutos Centrais. Em primeiro lugar, não considero preparatórios os cursos dados no Centro Básico, como instituto pré-universitário. Discordo também da existência de um ano comum introdutório ou básico que seria nada mais que uma espécie de cursinho. A ideia que eu considero fundamental é a de que não se deve exigir do estudante um nível de preparo que ele efetivamente não recebe na escola media. Creio que se deva receber o estudante exatamente no nível em que êle se encontra. Considero absurdo o prevalecimento de critérios rigorosos por parte da Universidade, pois tal atitude poderia levar ao aproveitamento de dois ou três estudantes apenas, o que seria o mesmo que não ter ninguem apto. Acredito por isso que o nível inicial na Universidade deve se igualar ao do estudante. Trata-se, reconheço, de institucionalizarmos uma realidade caótica. O estabelecimento de um nível arbitrário e elevado exigível pela Universidade, poderá levar dentro de vinte ou trinta anos a tão extrema elitização, . que a maior parte da população não aspirará mais à educação superior. Que se esteja baixando o nível da Universidade frente a avalanche das massas é inegavel; como é também para mim ponto pacífico, que venhamos a passar aos olhos do mundo por um período meio medieval de semi-educação. Se atribuirmos porem a Universidade, que no momento já constitui fator de elitização por razões meramente quantitativas, mas de baixa qualidade, se atribuirmos a ela, uma falsa qualidade que não possui, estaremos igualmente caindo em erro. Não creio que se deva abrir as portas da Universidade a todos indiscriminadamente, mas o contingente que sai da escola media, em termos da America-Latina é.extremamente insuficiente, não chegando mesmo a 1,5% da faixa etária. Diante disso, não podemos eliminar o candidato porque êle está mal preparado, uma vez que já seremos obrigados a eliminar aquêles são incapazes intelectualmente. Resumindo, devemos considerar apenas

- as <u>diferencas intelectuais</u>, preservando no entanto a igualdade de oportunidades consequente da conclusão do curso medio exigido. A seleção real se daria no decorrer dos primeiros semestres na Universida de e não por meio de cursos comuns a tôdas as carreiras.
- JA Foram supressos os cursos introdutórios nos moldes de Brasília ?

  Sabe-se que constitui uma inviabilidade, o exigir-se da escola média,
  em sua 3ª série colegial, um preparo eficiente para várias carreiras
  e em cada carreira para as várias faculdades e, ao mesmo tempo, reali
  zar o coroamento da cultura geral própria dêsse nível; se, por outro
  lado, a universidade não considera que seja seu êsse problema, a quem
  caberia essa tarefa ?
  - N Como seriam os cursos, e onde se matriculariam os candidatos à Medicina, ou Engenharia até a sua formação completa ?
  - A Em primeiro lugar sou contra a diversificação propedeutica da escola media e sou a favor de uma unificação de seus currículos com base na cultura geral. Resta porém o problema de preparação para o nível superior. Quanto à estrutura do Centro, estaria projetada com a finali dade de proporcionar ao estudante a composição curricular de seu curso academico, ressalvadas adgumas exigências básicas. Assim, por exem plo, ao estudante de engenharia seria solicitada a inclusão de matérias que não pertenceriam exatamente ao quadro de matérias científicas, pró prias da carreira, tais como: História, Ciências Sociais ou Psicologia. Solicitação igual se faria ao estudante de Medicina, com a finalidade de proporcionar-lhe, ao lado da formação técnico-profissional, uma capacitação de ordem cultural mais geral. Tratar-se-ia assim não de um ano introdutorio comum e sim de uma complementação cultural recebida durante os cinco anos de estudos profissionais. O simples fato de que a escolha de matérias, fora do currículo profissional, conduz a uma con vivência com futuros profissionais das mais diversas carreiras, amplia essa complementação cultural. Desse modo, o advogado não será ao final do seu curso completamente ignorante em conhecimentos básicos de Química. E' claro que esse sistema teria que funcionar a base de créditos, com um mínimo de matérias obrigatórias, e valer-se do sistema tutorial ingles.
- JA Uma vez que o Centro receberia o aluno com o nível de preparo que êle trouxesse da Escola Média, que providências seriam tomadas pelo Centro no sentido de recuperação do estudante face às exigências do nível uni versitário para o prosseguimento de seus estudos ?
  - A Haveria duas possibilidades, ou o estudante faria vários cursos de Matemática, no caso de se tratar de um candidato a Física, até que esse nível exigido fôsse atingido. Isso implicaria, naturalmente, num prolongamento, talvez inconveniente, de seu curso. A outra alternativa é

- a de que êle seja encaminhado para o curso de História, por exemplo, uma vez que êle se revelou capaz de prosseguir estudos universitários, embora não esteja capacitado para seguir a carreira inicialmente esco lhida. Far-se-ia então uma redistribuição horizontal. Essa redistribuição horizontal também é possível entre carreiras afins. Assim, por exemplo, um estudante que ao fim do segundo ano de Medicina descobre que tem vocação para Biólogo, poderia prosseguir seus estudos nessa linha uma vez que os cursos básicos são bastantes parecidos, sem serem contudo comuns. Os cursos adicionais seriam poucos. São essas as possibilidades que o sistema tutorial e de crédito proporcionam.
- JA- Pelo que entendemos, os cursos introdutórios seriam substituídos por êsse sistema flexível de opções durante todo o curso. Quanto à questão de bacharelado, graduação e pos-graduação persistiriam esses cursos ?
- A -Sim, e além das carreiras de formação, especialização e aperfeiçoamen to, seriam introduzidas carreiras curtas para as várias técnicas. Outra vantagem do sistema é a de que pelas várias combinações de cursos se poderá oferecer cursos profissionais, da pequena duração (dois anos), que visariam, entre outras coisas, à formação profissional dos menos capacitados; seria a formação de técnicos. Esses cursos técnicos, por sua vez, permitiriam, num sistema flexível como êste, a continuação de estudos acadêmicos que tivessem por base essa formação inicial de técnicos.

Poder-se-ia assim formar construtores em vez de engenheiros, enfermei ros, laboratoristas etc. etc. Nesses cursos, além das matérias técnicas seriam ministradas também matérias culturais.

- N -0 Centro incluiria um curso do tipo dos Community College ?
- A -Dentro dessa modalidade tudo é possível e eu já tenho pensado em várias facetas de serviços que deveriam existir para a comunidade. Essa flexibilidade permite que a Universidade mantenha cursos desse tipo desde que haja mercado para êles. Creio, no entanto, que ainda não chegou o momento de ministrarmos tais cursos, pois nem pais, nem alunos, nem professores, o julgariam conveniente. Dentro de dez ou 20 anos é bem possível que surja a demanda e aí então a Universidade teria já uma estrutura que iria permitir a sua implantação. Gostaria de chamar atenção que mesmo nos EE.UU. não existe êsse grau de flexibilidade estrutural. Esse sistema proposto procura atender às necessidades do país e longe está de ser uma cópia da Universidade Americana.
- N- De que maneira essa estrutura possibilitaria a ampliação de vagas na Universidade ?
- A -Volto a afirmar que é uma condição básica para solução do problema de

vagas, a reestruturação da Universidade. Com a estruturação em vista desaparecerá o professor público mal pago, se bem que muito bem pago em relação ao pessimo serviço que presta. Desaparece também a ideia de que uma sala com seu equipamento so pode servir a determinado grupo; não existe tanto falta de equipamento como de organização. Professores e equipamento seriam utilizados não duas e três vêzes por se mana durante apenas l hora e meia por dia, e sim diariamente, 8 horas consecutivas. Dessa maneira, seriam aumentadas as vagas sem que novos recursos financeiros tivessem sido mobilizados.

JA-Atcon, como V. resolveria o problema das Faculdades Isoladas ?

- A -Tudo que estamos falando se refere à Universidade; essas Faculdades Isoladas são ainda fósseis do passado. Ainda não está bem claro como se resolveria esse problema. Logicamente o primeiro passo a ser dado pelo govêrno seria o de não criar mais dessas faculdades. Por outro lado existe já um pensamento bem nítido de reitores em algumas univer sidades que visitei de incentivo junto a essas faculdades isoladas, no sentido de que iniciem elas uma reformulação de sua infra-estrutura para que dentro de uns 10 anos se possam transformar em Centros de Estudos Gerais. Funcionariam então esses centros em atendimento às populações do interior e seus estudantes, que em nível, digamos, de 3º ano viriam continuar seus estudos nas capitais, nos grandes centros. Esses centros assim criados, poderiam vir a ser em 20 ou 30 anos transformados em Universidades.
- JA-Eu quero apenas fazer notar que essa solução deve ser encarada bastan teleprique na maioria dos casos a existência dessas faculdades isoladas coincide com uma precariedade muito grande de instalações e professorado. Deste modo, para que essas faculdades viessem a se transformar em Centros de Estudos Gerais, haveria dificuldades fundamentais.
- A -As dificuldades estão presentes em tudo isto que estamos planejando. Acredito porém que, em Centros mais adiantados, como Caxias do Sul e Blumenau existe ambiente propicio a criação desses Centros dentro de 5 a 10 anos. Sendo para notar que esses Centros funcionando como núcleo de futuras universidades possibilitariam, dentro de pouco tempo, um crescimento enorme do número de nossas universidades que atualmente são 38 apenas.
- 3) Em seu trabalho "Rumo à reformulação estrutural da Universidade Brasileira" à pág. 21, o Sr. admite como um dos propositos do Centro Universitário "o fomento da pesquisa, mas não como razão de ser principal, senão a serviço do ensino básico, do ensino das carreiras e do próprio conhecimento nos campos básicos". Poderia definir de que tipo seriam essas pesquisas ? De que modo serviriam elas ao "ensino básico e das carreiras ?

- A Com a departamentalização de todo o conhecimento, tanto básico como aplicado, cada departamento deveria fazer ensino e pesquisa. Existem no entanto areas que não pertencem necessariamente a este ou aquele campo isolado do conhecimento humano. Um levantamento da explosão demográfica, por exemplo, envolve conhecimentos de: antropologia, biologia, sociologia, genética, demografia etc. Daí de corre a necessidade de implantação do que chamaríamos Departamentos interdisciplinares. Êstes seriam os Institutos. Eu chamaria a êste: Instituto Demográfico, cuja finalidade seria a de preparar técni cos em estudos demográficos. Esses Institutos teriam como finalidade principal a pesquisa contínua. Funcionariam também ligados ao Centro. Quando V. me perguntou sobre pesquisa eu disse que elas teriam a finalidade principal de atender às lacunas da comunidade. Um exem plo desse tipo de pesquisa seria cuidar da microbiologia do solo, pesquisa de que o país muito necessita. Numa pesquisa de biologia marinha, por exemplo entra o físico, o geneticista, o biólogo, entra o botânico, o zoologo, o matemático, o químico e o bio-químico, numa pesquisa conjunta de professores de Departamentos e Centros. Essa seria assim uma pesquisa que serviria à nação, feita em lugar de outras que seriam meras copias de pesquisas feitas por professores estrangeiros.
- JA Bem Atcon, V. não exclui a hipótese de realização de pesquisa pura; não seria o caso, se bem entendo, de substituir essa pesquisa apenas por aquêle outro tipo de pesquisa que procuraria resolver problemas locais imediatos.
- A Jayme, aquele tempo do Pasteur tomar dois tubos e inventar um troço novo ja passou. Não ha mais ambiente para uma pesquisa isolada em que o pesquisador busca cegamente uma nova coisa. Um país subdesenvolvido precisa pensar no fator econômico, pois a realização de uma pesquisa requer a montagem de uma aparelhagem técnica, a contratação de professôres e de pessoal técnico especializado. Tudo isso obriga a uma escolha acertada da área do conhecimento que deverá ser pesqui sado, coisa que infelizmente tem sido feita muito desorganizadamente na América Latina. No entanto, no pensamento dos que advogam a "pesquisa pura" e a "liberdade de pesquisar" do pesquisador, não se acei ta essa premissa, e fazem-se com o dinheiro da comunidade, que é quem paga a conta, trabalhos que não tem cabimento.
- 4) Uma vez que os atuais Institutos Centrais também visam aos estudos básicos em suas primeiras séries, a diferença entre uma e outra instituição residiria apenas na extensão de propósitos, emplos em uma e limitados na outra?

#### C. B. P. E.

- A O problema não está em se medir a extensão de propósitos e sim o grau de integração entre as suas partes. O Centro de Estudos Gerais não substitui nenhuma faculdade, mas o conjunto dos outros Centros sim.
- 5) Como ocorreriam no Centro Universitário as oportunidades de opção entre carreiras ?

  Os estudos básicos serviriam ao mesmo tempo como preparatórios para as faculdades profissionais e como formadores de profissionais técn; cos em moldes que correspondem aos dos Community College ?
- A Esse sistema não pode ser desvinculado do sistema tutorial. Se o aluno não concordar com o que lhe foi indicado, não prevalece o pon to de vista do aluno. O estudante tem liberdade de opção quando se trata de matérias fora da carreira escolhida; quanto às matérias técnicas êle deve obedecer aos pre-requisitos exigidos pela estrutura curricular da carreira. A maior importância do tutor reside porém no aconselhamento, quando surge o caso de retificar uma opção de carreira. Como intermediário entre o aluno e a Universidade, ele deverá esgotar tôdas as possibilidades oferecidas por ambos, sendo assim figura importantíssima no problema da sobrevivência do estudante na Universidade.
- JA O estudante que fez o Vestibular e entrou na Universidade se inscreveria em um dos departamentos que integram o Centro de Estudos Gerais.
- A Não necessariamente. Êle poderia se inscrever diretamente no Centro Agro-Pecuario. Como o estudante, terá que tomar algumas matérias no Centro de Estudos Gerais; êle frequentará também êsse Centro, que não tem função introdutoria aos demais Centros. Para ser Zootécnico o aluno tem que tomar Química Inorgânica e Geral, Intro dução à Química e Biologia, Botânica e Zoologia, Bio-Química, Fisio logia de Plantas. Todas essas matérias são dadas no Centro Básico, nos departamentos correspondentes de Biologia, Física e Química. Mas êle não estará inscrito no sentido tradicional, neste ou naquele Departamento; ele está inscrito na Universidade na carreira de Zootécnico. Mesmo quando o estudante já está nos últimos anos de sua especialização poderá voltar ao Centro de Estudos Básicos para fazer, digamos, Psicologia. Si ele tiver optado por Química ou His tória, aí sim êle se inscreverá no Centro de Estudos Gerais, pois é aí que ele vai se formar, embora algumas matérias de Biologia, Fisig logia e Bio-Química, ele deverá cursar no Centro Biométrico. O estudante está inscrito numa carreira e não num edifício. O sentido da palavra básica não quer dizer necessariamente introdutório, e si

conhecimentos básicos do conhecimento humano, como seria História ou a Química. Naturalmente a mais básica de tôdas é a Matemática. Depois disso virá também o sentido de básico como introdutório para determinada carreira por exemplo, a Histologia, a Embriologia, a Microbiologia e a Fisiologia são matérias básicas para a carreira de Medicina e não do conhecimento humano. Há ainda um terceiro con ceito de básico que é o do conhecimento básico comum a todos e é êste conceito que tem levado as universidades a preferirem um ano de estudos básicos. Eu sou absolutamente contrário a esse conceito, por isso só viria aumentar o número de anos do ensino.

- JA -Neste caso, Atcon, V. julga os Institutos Centrais de Brasilia esta riam funcionando como cursinhos.
  - A -Exatamente, por isso eu disse que houve uma ligeira distorção na compreensão dos objetivos quando foram instalados os Institutos Centrais.
  - 6) Como se sabe, o atual sistema não vem demonstrando condições para pro porcionar novas modalidades de formação científica e de especialização profissional tecnológica. Onde sugeriria fôsse realizada esta formação?
  - A -Nos Centros de Estudos Gerais se teria oportunidade de proporcionar serviços outros. Num Departamento de Biologia, por exemplo, se daria o serviço de Biologia a tôdas as carreiras que dela necessitassem; teria ainda possibilidade de dar carreiras curtas, como por exemplo labo ratorista, que seria de dois anos. Poder-seria ainda fazer carreiras de formação, tendo-se então o Botânico, am Zoólogo e um Biólogo. Pode ria se fazer ainda uma especialização em Entomologia, por exemplo, e poderia se fazer um doutorado em Genética. Para tudo isso nem tôdas as matérias cursadas seriam feitas dentro do Departamento de Biologia. A Matemática necessária a êsses cursos seria feita no Departamento de Matemática.

Entrevista Prof. Bahiense

Diae on an aura finde reas he wisto pels

- 1) Que esclarecimento nos poderia dar sobre os convenios colégiocursinho:
  - a) continuam a funcionar ?
  - b) em que bases ?
  - c) seu curso mantém convênios dêsse tipo ? Quais ?
  - d) quais as vantagens econômicas e pedagógicas para o discente dêsse sistema ?
- B Os convênios continuam a funcionar. Atualmente são celebrados dois tipos de convênio. O Ministério de Educação proibiu o 1º sistema, inaugurado em 1963 pelo qual os alunos dos colégios man davam seus alunos matriculados; o Ministério, com a precaução que o caso merecia, evitando que a medida se generalizasse em boa hora bloqueou êsse sistema; nêle os cursos poderiam receber alunos de um até 15 colégios. Como foi bloqueado pelo Conselho Federal, o sistema passou a funcionar com outro aspecto. Atualmente Curso Bahiense opera com 4 colégios no sistema de convênio e que funciona na seguinte base: no 3º ano científico o aluno recebe au las no proprio colegio, ministradas pela equipe do curso. O Curso Bahiense desloca sua equipe para 4 colégios. Colégio Veiga de Almei da, Stº Antonio Maria Zacarias, Lyceu Francês, e o Colegio Brasilei ro de Almeida. Este último colégio é dirigido pela grande educadora D. Edília Garcia, o que demonstra que se não fosse essa uma medi da absolutamente dentro da lei a propria D. Edilia não aceitaria es sa forma de convênio. Existe ainda uma outra forma de convênio que está funcionando. O Colégio Andrews há cêrca de 2 anos solicitou ao Conselho Federal de Educação permissão para que a sua 3ª série Científico pudesse funcionar fora da sua sede, e o Conselho, em cará ter experimental, concedeu, a autorização. Nos do curso Bahiense pa ra podermos atender bem a esses 4 colégios, precisamos fazer até pes quisa de distâncias médias e de transporte, para que o sistema possa funcionar a tempo e a hora. Além disso mantém o curso as suas turmas regulares, na sua sede. Os convênios são contratos verbais pelos quais o curso se compromete a dar tôdas as aulas de Matemática, Física, Química e Desenho e o Colegio oferece o Prof. de Português, pois com a LDB a 3ª Série Científica deve ter o mínimo de 4 materias e o máximo de 6, sendo Português obrigatória.
- JA O aluno paga mensalidade ao Colégio ?
- B 0 aluno nesse convênio é aluno do colégio e paga ao colégio e o mon-

tante que o Colégio recebe é dividido em 30 e 70%. 70% são pagos ao Curso e 30% ficam para o Colegio porque os alunos são alunos do colegio e não do curso. As mensalidades são fixadas pelo Colegio. Alias é um paradoxo que a mesma equipe do curso opera em 4 locais diferentes sujeita aos preços fixados pelos colegios de acordo com o poder aquisitivo de suas zonas. O Colégio Brasileiro de Almeida. por exemplo, que é o mais caro, cobra em torno a Na 110,00. Francês cobra em torno a N. 80,00, o Colegio Zacarias cobra na mesma base e o Veiga de Almeida cobra No 75,00; o Curso Bahiense cobra No 70,00. Alias o Curso Bahiense, eu muito me orgulho disso, tem atualmente cêrca de 112 bolsistas. São bôlsas do 3º ano científico. O Curso encaminha um memo. ao Diretor do Colégio solicitando bôlsa, seja porque o aluno é bom, seja porque êle tem realmente necessidade. Nesse sistema de convênio, o curso recebe menos por aluno do que se fosse procurado diretamente por ele; com um colegio que cobre No 80,00 de mensalidade o curso recebe No 56,00. E uma forma bastante preferível para o aluno, pois se ele cursasse um colegio do tipo chamado "boite" ele deveria pagar a esse colegio, para não frequenta-lo, cerca de N. 40,00 e mais os N. 70,00 do curso. Mas o que parece mais interessante nesse sistema de convênio, é não so ponto de vista material e sim que o aluno fica com 2/3 do seu tempo util livre para poder dedicar-se ao estudo. O ideal seria que aluno do vestibular tivesse regime de tempo integral; aulas pela ma nhã e estudo dirigido à tarde.

- JA/- Prof. Bahiense eu estou entendendo que além das vantagens econômicas existem as vantagens pedagógicas para o discente, pois contam com um grupo qualificado de professores e também pela maior disponibilidade de tempo em que êle pode se concentrar em seus estudos pessoais.
  - B E a essas vantagens podemos acrescentar uma de caráter psicológico que consiste em o aluno não precisar abandonar o colegio a que está provavelmente acostumado. Não há assim interrupção no processo de formação. No entanto, o vestibular e a preparação para êle estão se tornando cada vez mais complexos e exigem um trabalho bastante qualificado de professores e alunos. Existe em S. Paulo, por exemplo, o curso chamado Objetivo, operando em 17 andares, com sistema eletrônico para realização de testes; prepara para Medicina. Poderia ser considerado o curso modêlo, com cêrca de 3.000 alunos pagando mensalidade de Na 100,00 o que dá um movimento de cêrca de 300 minensais embora as suas despesas sejam, evidentemente, bastante elevadas. Há mesmo uma ideia de que êsse curso se associe ao curso Anglo-Latino e forme uma faculdade de medicina. Eu acho que o Governo deve procurar o diálogo com essa gente, pois êles estão em

condições de oferecer muitas sugestões.

- JA O seu curso continua a funcionar independentemente da existência dêsse convênio ?
  - B Sim, continuamos a manter turmas, pois em 1º lugar não desejamos ficar dependentes de colégio e além disso é em nossa sede que procedemos às pesquisas e estudos sobre o problema do vestibular.
- 2) Qual a sua opinião sobre o vestibular único ?
- 3) Que modificações ocorreram no seu curso com a vigência dêsse vestibular :
  - a) facilitou o seu trabalho ?
  - b) diminuiu a frequência ?
- B Quanto ao vestibular único, acho que o maior beneficiado é o candidato. Eu me refiro ao vestibular unico que adota o sistema de classificação e não como foi realizado esse vestibular de que foi eliminatório, o que representa um retrocesso de pelo menos 15 anos. O vestibular de janeiro, realizado pela CICE, foi perfei to a não ser uma quebra de sigilo escabrosa. Foram oferecidas mil vagas e mil candidatos foram classificados. Por isso, o candidato 1001 não foi considerado como excedente; o edital havia sido claríssimo quanto a isso. Esse sistema foi implantado aqui no Brasil pelo ITA ha 15 anos atras e so agora foi descoberto pela CICE. ta-se de um processo matematicamente perfeito. Alunos eventualmente habilitados, com melhor preparo, e que conseguiram aprovações no IME e no ITA não foram preencher as suas vagas no vestibular único e a CICE fez então uma reclassificação, chamando dentro das 1000 va gas. E assim foram aproveitados mais 150 candidatos. Quanto à ques tão do excedente, se o edital do vestibular for suficientemente claro e se no ato da inscrição o candidato for chamado a assinar um documento no sentido de que concorda com o sistema de aproveitamento. apenas no número de alunos equivalente ao número de vagas, não ha porque temer o impasse dos excedentes. O aluno que tenha obtido me dia global 1,5 e na ordem de classificação estiver em milesimo lugar, preenchera esta última vaga. O que acontece é que as variações de preparo das turmas são de ano para ano muito sensíveis. Quanto ao problema de vestibular único de cultura geral eu faço sérias restrições à sua implantação. No exemplo de Brasília a demanda era peque na e de pessoal qualificado. Como exemplo de posição diferente nesse particular, temos o vestibular de Física preparado pelo professor Henri Pierre da Católica, diretor do Instituto de Física da Católica; O Prof. Pierre esta realmente empenhado em trazer para o Brasil

informações as mais avançadas e em não colocar a Universidade Brasileira numa faixa de mediocridade. Prova disso é o vestibular que êle preparou para Física; está sendo discutidíssimo exatamente pelo alto nível de suas exigências. Como poderia a Universidade no exame de cultura geral igualar candidatos provenientes de Colégio Militar, Sto. Inácio ou de uma dessas "boites" que existem por aí, e fazer a seleção homogênea indispensável a um trabalho universitário. Acho muito audacioso fazer um vestibular unico só de cultura geral porque a distribuição seria dificílima devido à heterogeneidade flagrante que ocorreria. A Universidade se veria a braços com o problema de recuperação necessitando aumentar muito o seu currículo.

Quanto às vantagens desse vestibular, são as seguintes: em pri meiro lugar o caráter classificatório atende plenamente ao candidato, pois o sistema eliminatório leva o candidato a uma situação emocional muito difícil. Eu não chego a entender porque elementos que compuseram a equipe da CICE no ano passado e que foram mantidos nos trabalhos deste último vestibular, aceitaram essa mudança para o sistema eliminatorio; no sistema de classificação o candidato pode lograr nas 5 provas os seguintes graus 9, 9, 9, 9 e 3,5, ou seja um total de 39,5 pontos. No sistema de classificação pois o candidato está aprovado com 39 pontos e meio. No sistema eliminatório êle está reprovado por que tem 3.5 numa das provas; mas se nesse mesmo sistema o candidato tirar 4,4,4,4, e 4, fazendo um total de 20 pontos êle estará aprovado. Ora qual seria o educador que consideraria este rapaz mais habilitado do que o outro ? Não se conhecem as razões que determinaram essa vol ta ao antigo sistema pois na vigência da autonomia concedida pelo Ministério, a essas comissões, essas mudanças chegam ao conhecimento dos interessados sob a forma de comunicações apenas. Sou radicalmente contra esse sistema eliminatório, e defendo o meu ponto de vista até com certa intransigência. Até a má fé pode ocorrer num exame des se tipo. Comenta-se por exemplo que essas 400 vagas do último exame nem existiriam. Fora isso, a prova de Algebra, por exemplo, foi bastante razoavel e, no entanto, de 950 candidatos 700 foram reprovados; dai se depreende qual o preparo desses candidatos. Apenas acho que êsse despreparo não pode correr a conta dos cursinhos que fazem o máximo em 1 ano. O que acontece, na verdade, é que quanto mais avença a técnica, consequentemente mais se elevam os níveis exigidos pela Universidade e menos capaz se torna a escola media de preparar o futu ro candidato. Torna-se cada vez mais agudo o problema de articulação entre os dois níveis.

N -Não acha que a dificuldade do vestibular esteja colocada mais em função da escassez de vagas do que propriamente do avanço da tecnologia.

- B Não, não acredito. A PUC, por exemplo, tem um sistema bastante avançado de créditos etc.
- JA Bem mas aí talvez não ocorra, por se tratar de escola particular, o mesmo fenômeno da escola pública, que conta invariavelmente com candidatos em número muito maior do que o de vagas. Eu acho que mas existe êsse problema de ajustar o exame às vagas disponíveis.não?
  - B Só com o sistema eliminatório, porque no sistema de classificação isso não ocorreria. A segunda vantagem do sistema classificató rio é a de que o candidato pode optar pela escola de sua preferência tornando o preenchimento das vagas das várias faculdades verdadeiramente autêntico.
  - JA Não podemos aí esquecer o fator econômico, nem sempre as opções correspondem ao interêsse real do candidato Mai Q a )
  - B A unificação do vestibular só pode facilitar a todos que operam nes se setor. Quando o candidato se preparava para exames diferentes em várias escolas os responsáveis por êste preparo precisavam fazer adequações de programas. Quanto à procura do cursinho, vem continuamente aumentando, de ano para ano. A frequência ao curso independente do sistema de vestibular e é função exclusiva da qualidade de nossa informação. Um curso só pode manter-se hoje no mercado da Guanabara se for realmente eficiente.
  - 4) As questões dêsse vestibular visam à verificação de conhecimentos básicos gerais ou mantém o caráter de quesitos minuciosos dos antigos vestibulares ?
    - B Os atuais vestibulares são muito mais bem feitos do que os vestibulares antigos; não existem mais perguntas de algibeira; as questões colocadas estão perfeitamente dentro do nível médio de aproveitamento do aluno. Nesse último vestibular de Física, feito pelo Prof. Pierre, em que se procurou valorizar o conhecimento conceitual, o aluno que está mais acostumado a desenvolver o raciocínio analítico encontrou séria dificuldade. Porque o que acontece é que o aluno não procura conhecer o fenômeno físico e sim apenas a expressão dêsse fenômeno explicitada por meio de fórmulas. Embora haja muita variação de ano para ano na composição das bancas e na formulação das questões o candidato tem nesse sistema muito maiores chances mesmo porque as perguntas são formuladas abrangendo todo o programa.
- 5) Em que teria esta nova orientação, influído nos métodos didáticos tão peculiares dos cursinhos ?

- B Há um engano muito grande quanto ao trabalho feito nos cursinhos. E muito corrente a idéia que la se faz o adestramento dos alunos. O que acontece é bem diferente, no entanto; nos cursinhos os programas oficiais são cumpridos na integra sendo cada item dado com o rigor conceitual, utilizando-se de bibliografia a mais atualiza da possível, mesmo porque em cadeiras de ciências exatas como as que compõem o vestibular de engenharia é impossível o adestramento. Se o aluno não sabe a matéria não terá, absolutamente, condi ções para prosseguir nos estudos. Apenas no nosso sistema de verificação de aprendizagem, ficamos condicionados ao sistema vigente no vestibular. No momento está se verificando uma tendência para utilização de testes de multipla escolha e nos teremos, evidentemen te, que nos adaptar a esse tipo de teste, que apresenta, aliás, gran de vantagem para a correção mais rápida e eficiente. Esse tipo de teste tem ainda a vantagem de facilitar para o aluno o trabalho de prova, pois é muito mais prático responder a um teste do que resolver um problema, embora isso não implique em tornar mais fácil ou menos exigente o processo de verificação. Além disso, com esse sis tema é possível testar o conhecimento do aluno sôbre maior parte do programa. Esse teste, se bem feito, pode até mesmo informar sôbre os erros prováveis do aluno. Então so nesse aspecto o Curso de Engenharia fara a sua adequação.
- 6) As questões propostas no novo vestibular dizem respeito aos programas ministrados no ensino médio ou há inclusão de questões cujo grau de dificuldade mais se coadunaria com a de programas universitários ?
  - B Os programas do vestibular são equivalentes aos do Ensino Médio, embo ra seja difícil de afirmar se são ensinados no Ensino Médio. Antiga mente quando o Vestibular era feito separadamente, algumas faculdades exigiam alguns recursos de calculo vetorial, por exemplo, visando, penso eu, a simplificação de seu proprio trabalho na série inicial, o que é uma atitude inteligente alias.
- 7) Tem o vestibular versado sobre aspectos mais atualizados do conhecimento científico? E fácil para o seu curso acompanhar essa atualização?
  - B Para o Curso é sempre facil, porque se éle não acompanhar não sobreviverá. Se dentro da estrutura classica tradicional o candidato sen te dificuldade, imagine numa prova atualizada, como essa do Prof. Pierre, o que acontecerá. Sente-se que algumas faculdades pretenden essa atualização, mas há um vazio tão grande no ensino médio, que pre para para universidade, que será muito difícil realizar essa atualização. O Governo deveria apoiar e estimular o ensino médio, formando professores, pois não se formam professores na proporção do que o país precisa.

- 8) O vestibular unico reduziu a necessidade de existência dos cursinhos?
- B O problema é da Escola Média. O Cursinho deixará de existir no dia em que a Escola Média tiver condições de articular-se com o ensino superior.
- 9) Que dificuldades tem a enfrentar o candidato nesta forma de exame ?
- B O Vestibular unico e diferente apenas na forma: suas provas são equivalentes às do vestibular anterior. O tipo de prova feito antes do Vestibular unico sofreu pequenas modificações; como teste de multipla escolha, etc., mas a estrutura e sempre a mesma a não ser e claro pelas condições psicológicas do candidato que com o vestibular unico são grandemente ajudadas pelo fato de candidato saber que com o sistema de classificação ele fará todas as provas e que, caso não tenha se saí do bem em uma delas, poderá recuperar uma boa media em outra prova. Já no vestibular anterior, com as inscrições multiplas, o candidato saía de uma prova de Álgebra pela manhã para enfrentar uma outra à tarde, de Física. Além disso 80% dos alunos que passavam na Nacional eram os mesmos que passavam na Católica. Essa vantagem era, portanto, ilusória. O vestibular unico foi um avanço.
- 10) Que aceitação vem tendo esse tipo de vestibular entre os candidatos ?
  - B Boa aceitação, se realizado dentro do sistema de classificação.
- 11) Uma vez que o vestibular unico faz exigências iguais para escolas de padrão diferente, pergunta-se:
  - a) as provas se tornarão mais fâceis ou se mantera o nível, digamos, da Nacional ?
  - b) existem provas eliminatórias para algumas escolas ?
  - B No vestibular de janeiro não houve provas eliminatorias. No vestibu lar de julho tôdas as provas foram eliminatórias e foi exigida a media 4 em cada uma delas. Alias, contrariando a LDB, que diz que os exames devem ser classificatórios. O nível tem sido adequado porque a comis são incorpora elementos de cada uma das faculdades; o nível tem sido, portanto, ditado pela Comissão Coordenadora.

    Não é nem mais fácil nem mais difícil.
- 12) Houve modificação nos resultados habitualmente obtidos pelo seu curso ?
  - B O rendimento de uma turma heterogênea dificilmente excede a 30%. O nosso curso tem procurado organizar turmas hemogêneas e os índices de aproveitamento são realmente extraordinários. Agora mesmo estamos com uma turma de alunos vindos em sua maioria do Colegio Militar, e eu creio que com essa turma o aproveitamento será, possivelmente, de 90%.

- A forma de realização do vestibular não influi no indice maior ou menor de aprovação.
- 13) Há alguma diferença de pêso na prova de Descritiva, por exemplo, para os candidatos à Engenharia e para os que procuram o Instituto de Física da PUCRJ?
  - B O valor da prova de Física, para a Engenharia deve ser diferente do valor para Física, mas a prova é uma só. A ponderação é que é diferente. O candidato de Física, por exemplo, faz a mesma prova que o candidato de Engenharia, prestando assim exame sôbre Descritiva que não é matéria de seu currículo. Nos 4.000 candidatos que se apresentaram os que procuram a Física como carreira constituem minoria insignificante. Aliás isso é compreensível, pois os salários oferecidos ao pesquisador são irrisórios. Em suma sou contra o vestibular unico para carreiras afins. Além disso eu acho que o programa exigido pela universidade é muito amplo e que se deveria selecionar dentro do programa alguns tópicos considerados básicos, restringindo-se assim as exigências ao âmbito do conhecimento básicos.
- 14) Qual a classificação das escolas à luz da preferência dos candida tos ?
  - B Em Engenharia as preferências são pela Nacional e Católica, nesta ordem. Logo depois a Fluminense.
- JA O que acha do exame vestibular de Cultura Geral ?
  - B O meu medo é que se estrutur a Universidade e enquanto se opere essa reestrutura a ciência avançe de tal modo que haja uma decalagem. No momento em que houver exame de cultura geral o Curso Ba hiense estará fechado. Não entendo como se poderia selecionar can didatos a Engenharia por meio de um exame de cultura geral,
- JA Bem, mas a Universidade de Brasilia ja fez isso e o Dr. Otávio Martins que trabalhou nisso e é Engenheiro podera lhe confirmar is-
- B Mas em Brasília o número de vagas e de candidatos é pequeno e lá êles puderam realizar até entrevistas pessoais.
- JA Eu me coloco solidario com o seu ponto de vista quando o Sr. diz que o candidato que tenha feito exame de cultura geral não pode ingressar no 1º ano da carreira que escolheu. Ele deveria passar, como em Brasilia, pelos cursos preparatórios e de readaptação para continuar depois disso, seus estudos especializados Man a como para continuar depois disso, seus estudos especializados Man a como para continuar depois disso, seus estudos especializados Man a como para continuar depois disso, seus estudos especializados man a continuar de continuar
  - B Quanto à proposta de Mr. Atcon considero um absurdo que a nossa Uni versidade deva se acomodar dentro do nosso nível subdesenvolvido os

seus padrões.

- JA 0 que o Atcon quer dizer é que a colocação do preparo que o candidato deve ter, em nível ideal, é utópico, nunca chega a ser o que deve ser e por isso não devemos ter uma escravização a êsse ideal, pois se limitassemos o ingresso ao pequeno número que poderia atingi-lo, não teriamos ninguém estudando. Na minha opinião sôbre os cursinhos, Dr. Bahiense, no momento em que a articulação entre o ensino médio e o superior se faça harmoniosamente, muito ao con trário portanto do que ocorre hoje, os convênios que os cursinhos mantêm hoje com os colégios poderiam ser substituídos por convênios firmados com os colégios universitários, Institutos Centrais ou mesmo com a Universidade. Eu creio que os cursos, no mecanismo de seu funcionamento, têm uma parte saudavel, positiva, que seria preciso incorporar a outras instituições. A única coisa que ou temo é que os cursinhos, como o Sr. falou, que só podem sobreviver à base de sua eficacia, qualquer coisa no sentido de uma certa oficialização poderia levar a uma burocratização onde a eficácia não entra. Na iniciativa privada a causa da falência é o fracasso do serviço Mas
- B Concordo plenamente com e Sr. e é por isso que o meu curso se tivesse qualquer apoio oficial se comprometeria, como condição sine qua non, a manter o nível atual. Mas não creio que sejamos procurados pois somos muito mal compreendidos.
- JA Devemos ainda acrescentar, pelo o que eu pude observar no seu curso que os senhores ja adotam aquilo que Mr. Atcon preconiza para os seus Centros de Estudos Gerais, que é o sistema tutorial. E êsse é um dos aspectos positivos a que eu me referiranteriormente, praticamente desconhecidos, e que devem ser apreciados devidamente. Não creio que o Sr. se deva colocar nessa posição pessimista. O que ocorre é que o trabalho dos cursinhos é quase desconhecido por culpa, em grande parte, dos próprios cursos que não se fazem conhecer.

C. B. P. E.

# RADIOGRÁFIA DA UNB - III

# A equivoca situação

Qualquer pessoa que examine os estatutos da Universidade de Brasilia se sentira chocada com a ausencia, entre os Institutos Centrais, de um Instituto de Filosofia. Foram previstos oito Institutos Centrais, a saber, de Matematica, de Fisica, de Quimica, de Biologia, de Geo-Ciencias, de Ciencias Humanas, de Letras e de Artes, sendo relegada a Filosofia para o Instituto de Ciências Humanas, como se esse fosse, historica ou epistemolo gicamente, o seu lugar no conjunto das atividades espirituais. Quando discutia a estrutura da UNB, o professor Florestan Fernandes da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da USP, escreveu, com muito acerto. "E' en compreensivel e inaceitavel a posição em que ficou a filosofia. Há uma sepa ração nitida e insuperavel entre ciencia e filosofia. Assim como existem institutos centrais de diversas disciplinas científicas, de letras e de ar tes, deveria haver um instituto central de filosofia. So desse modo o ensino da filosofia poderá expandir-se e a contribuição dos vários especialistas nos diferentes campos da filosofia tornar-se util ao cientista moderno; e quer-me parecer que so assim esses especialistas poderão contar com condi-

ções para tirar proveito dos avanços da ciencia".

Essa posição captis-diminuida da filosofia na organização da UNB deu , até aqui, os resultados que seria lícito esperar, isto e, foi ela relegada a segundo plano. Não se tratou, entretanto, de um descuido dos organizadores da UNB: a filosofia foi propositadamente deixada ao abandono por razões de concepção doutrinaria e de tática política. De concepção doutrinaria, em primeiro lugar porque, a rigor, para esses organizadores, a filosofia, como reflexão crítica do espirito, sempre aberta, não existe. A filosofia, para eles, coincidia com a "ciencia" e, por ciencia, naturalmente entendiam os principios do marxismo-leninismo. E, em segundo lugar, de tática política porque o ensino filosofico, por mais que o queiram atrelar a dogman litica porque o ensino filosofico, por mais que o queiram atrelar a dogmas ideologicos, é sempre potencialmente "perigoso". A menor margem de liberdade deixada ao filosofo poder abrir margem a duvidas, pode colocar o dogma em perigo. Nem e outra a razão por que, nos regimes totalitários, o que se ensina, as vezes, sob o rotulo de filosofia e mero catecismo ideologico. E, como o Brasil não era ainda uma república popular quando a UNB foi fundada, não havendo condições para reduzir o ensino da filosofia a mero catecismo, melhor era, obviamente, para seus fundadores, reduzir a importancia de seu ensino.

A localização da História no Instituto de Ciencias Humanas traia tambem, embora em menor dose, o mesmo espírito. Se e verdade que a história mantem relações com ciencias como a economia, a antropologia, a política e a sociologia, não e menos verdade também que ela as mantem, e mais antigas e estreitas, com as "letras". Assim a sua colocação entre as ciencias humanas obedeceu, certamente, a una visão "cientificista" da história, cuja fonte inspiradora, obviamente, e a mesma que inspirou a equivoca situação da filosofia.

da filosofia.

Será necessária, agora, uma reforma dos estatutos para corrigir esses males estruturais, nascidos da deformada visão ideologica que da ciencia e do conhecimento tinham os fundadores da UNB.

Os exames vestibulares na UNB obedecem a critérios diversos dos adota-dos nas diferentes universidades brasileiras, critérios que, nas suas li-

nhas gerais, estamos longe de condenar.

Como o aluno, ao ingressar na Universidade de Brasilia, que tem uma gran de flexibilidade, na organização de seus curriculos, adotando o sistema nor te-americano dos "creditos", não entra diretamente em uma Faculdade, devendo antes seguir os cursos basicos de um ou mais Institutos Centrais, em dois anos no mínimo, os idealizadores dos critérios de seleção encontraram um meio habil de senão adiar a escolha da carreira, pelo menos de dar ao esco meio habil de, senão adiar a escolha da carreira, pelo menos de dar ao estudante a oportunidade de modificar a sua decisão, no caso de se sentir atraido por outros estudos, durante o seu tempo de permanência nos Institutos Centrais. Assim, o candidato a um lugar na UNB se inscreve a um exame

geral de habilitação e seleção; presta-o, não para esta ou aquela escola, mas para a Universidade. Manifesta apenas as suas preferencias por esta ou aquela Faculdade, podendo indicar até três cursos, segundo a ordem de sua preferencia. Todos passam por provas das mesmas materias, apenas em nivel diferente em relação a algumas, nivel determinado pela primeira escolha. Assim, se o aluno revela preferencia pela medicina (podendo ser a sua segunda escolha, por exemplo, o Direito e a terceira Adminitração) devera prestar exames de Biologia em nivel mais elevado do que se sua primeira escolha fosse Direito. Se a sua primeira escolha for Direito e a segunda Medicina, podera ou não, conforme o desejar, prestar os exames de Biologia no nivel mínimo (exigido para o Direito) ou no maximo (exigido para Medicina). No caso de prestá-lo no nível mínimo e desejar, posteriormente, ao completar os cursos basicos, seguir Medicina, deverá então submeter-se a provas de Biologia no nível maximo, alem de completar, e claro, os cursos basicos que sejam exigidos como pre-requisitos para Medicina. O mesmo critério se aplica em relação aos demais cursos e demais escolhas.

O principio geral tem vantagens óbvias. Além de fazer do estudante um verdadeiro aluno da Universidade, antes de selo de uma Faculdade, permitelhe corrigir muitas vezes, com relativa facilidade, erro de escolha que, em outra organização, so se corrigiriam com grandes perdas, para o aluno e para a instituição.

Mas, se o principio oferece vantagens a forma de sua execução era sumamente criticavel. Das materias do vestibular, apenas quatro - Matemática, Fisica, Química e Biologia comportavam diferentes tipos de provas, em nivel um, nivel dois e nivel três, segundo a terminologia empregada na UNB. As demais - como Português, História, Geografia, eram todas organizadas no nível um, que e o mais elementar. Dessa forma, havia vestibulares mais faceis e mais difíceis. O vestibular para o aluno cuja primeira escolha era Medicina ou Engenharia era incomparavelmente mais difícil do que o vestibular para Direito ou Letras. Para estes cursos, o aluno fazia todas as provas em nível um; para aquêles, nas materias científicas, enfrentava provas em nível dois ou três, conforme o caso. O resultado evidente dessa política de seleção era que, sendo mais facil o ingresso em cursos como jornalismo, cinema, direito, letras etc., estes acabavam recebendo sistematicamente, des contadas as exceções de praxe, os alunos intelectualmente mais fracos e pior preparados. O estudante cuja primeira escolha era medicina ou engenharia, não sendo aprovado em exames "difíceis", poderia dirigir-se a outro curso, indicado como segunda ou terceira escolha, acabando advogado ou cineasta, não por vocação, mas apenas porque era mais fácil.

E' obvio que, sem tocar no principio das diversas escolhas e do vestibular geral para a Universidade tal erro deveria ser corrigido, com a orga nização de provas também em diferentes níveis de Português, Historia e demais materias. Sentiu o problema e corrigiu o erro a atual administração da UNB; agora, um aluno cuja primeira escolha e Direito ou Jornalismo fara provas de distoria, Português etc. em nível três, enquanto outro, interessado primordialmente na Medicina, fa-las-a nessas disciplinas em nível inferior. Os estudantes, assim, distribuir-se-ão pelos diferentes cursos de acordo com seus interesses e aptidões (podendo, de qualquer forma, corrigir eventuais erros de escolha) e não apenas facilidades que este ou aquele curso ofereça, como condição de ingresso.

Estado de São Paulo-9/2/66.

#### Universidade de Brasília

OF. FUB Nº 2/16 /67

Brasília, 5 de setembro de 1967

Senhor Diretor:

Em atenção ao seu telegrama, tenho a satisfação de encaminhar a Vossa Excelência, em nome do Magnífico Reitor, as instruções para o concurso de habilitação para a Universidade de Brasília.

Nesta oportunidade, apresento a Vossa Excelência os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Cordialmente,

Renate Dias dos Santos Brandse

Excelentíssimo Senhor

Dr. JAIME ABREU

Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais Rua Voluntários da Pátria, nº 107

BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO



Of. 472/67

Juiz de Fora, 30 de agosto de 1967

Do: Coordenador Geral do Colégio Técnico Universitário

Ao: Senhor Coordenador da Divisão de Pesquisas Educa-

cionais -CBPE

Assunto: Devolução de questionário preenchido.

Prezado Senhor,

Tenho a grata satisfação de retornar a V.Sa. o questionário em anexo, devidamente preenchido conforme solicitação.

Esclareço, outrossim, que não foi possivel um atendimen to mais rápido face o movimento do Colégio e os dados que ti veram que ser consultados.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa. os pro testos de elevada estima e distinta consideração, pondo-me ao inteiro dispôr de V.Sa. para outras consultas que forem necessarias,

Atenciosamente

Coelho de Andrade Lauro

-Coordenador Geral-



#### 1 - CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO:

1) Número de vagas..... Primeiras séries 200 - Total geral de matrículas nêste ano 534 (Conforme quadro demonstrativo que a-

nexamos).

2) Estrutura didática e Administrativa....

Por matéria a estrutura didática. A administração: 1 Diretor (o mesmo da Escola de Engenharia da U.F. J.F., visto o Colégio está subordinado a referida Escola) 1 Coordenador Geral e 2 Coordenadores de Ensino.

- 3) Existência de:
  - a) Laboratórios.....

Os alunos usam os laboratórios de Física e Química da Escola de Engenharia e os próprios do Colégio que são: Mecânica; Medidas Elétricas; Prática de Máquinas Elétricas. Usina Piloto; Máquinas e Motores e Sub-Estação de Energia Elétrica.

b) Bibliotecas..... A biblioteca do Colégio está em período de organização, entretanto os alunos do Colégio têm frequencia à da Escola de Engenharia.

- c) Serviço de áudio-visu- O Colégio dispõe de projetores de slides e figuras transparentes.

d) Gráfica..... Serviços de multilite e mimeógrafos.

- 4) Mensalidades...... O ensino no Colégio égratuito.

5) Apostilas e livros..... As apostilas usadas pelos alunos são elaboradas pelos próprios professores e organizada pelo Diretório para venda aos alunos





-2-

6) Há quanto tempo funciona o Colégio Técnico Univer sitário?.....

Desde 1957 com o nome de Cursos Técnicos da Escola de Engenharia; em 1965 passou a ser Colégio Técnico Universitário, anexado À Universidade Federal de
Juiz de Fora. Mantém os cursos
de Eletrotécnica e Eletro-Mecânica.

7) Qual a duração dos Cursos do Colégio Ténnico Universitário?.....

A duração dos cursos são de 4 anos, sendo 3 no Colégio e 1 em
estágio orientado da profissão.
Há entretanto o curso especial
com duração de 3 anos, sendo 2
anos no Colégio e 1 em estágio,
sòmente para os alunos que já
possuem diploma do 2º ciclo (ci
entífico ou equivalente). Seguem
anexos os currículos.

8) Para que carreiras de nível superior habilita o Colégio Técnico UNIVERSI-TARIO?.... De acôrdo com a lei os diplomados pelo Colégio Técnico podem prestar vestibular de qualquer carreira de nível superior.

### 2 - CONDIÇÕES PEDAGOGICAS:

#### Gerais

1) Critério de seleção dos alunos.....

Exame de seleção por classificação, sendo que a nota zero hinabilita.

2) Duração do ano letivo...

De 1º de março a 30 de dezembro, com 180 dias úteis de aulas.

3) Técnica de Ensino e sistema de provas......

Aulas teóricas com período de 50 minutos e práticas com número máximo de 15 alunos por turma. Temos 4 trabalhos com nomas durante o ano, e um exame final.





-3-

4)		Visitas à indústrias concessio- nárias. Excursões e Seminário
		de estudo.
5)	Número de alunos por turma:	Média de 45 alunos
6≬	Número de matérias por cur- rículo	Tôdas obrigatórias (segueman anexos currículos).
7)	Material didático	Gabinetes e Laboratórios já anteriormente citados.
8)	Frequência	Obrigatória a frequência de 75% das aulas dadas.
9)	Orientação Profissional	4a. série (estágio orientado da Profissão) com apresentação do relatório no final do estágio e preenchimentos fichas du rante o mesmo, para acompanhamento do Colégio.
10)	Atendimento e acompanhamen to fora da classe	Pelos Coordenadores de Ensino, com supervisão do Coordenador Geral.
Sit	uação discente:	
1)	Matrícula masculina e fe- minina	Ambas
2)	Origem dos alunos segundo os ramos de ensino:	lº ciclo e 2º ciclo, este últi- mo em regime especial
3)	Origem dos alunos segundo o Estado	90% do Estado de Minas
4)	Nível geral de preparo dos alunos	Os alunos do C.T.U. têm bom ní- vel geral de preparo, com gran- de procura pelas indústrias e - concessionárias de serviços de eletricidade.







5)Situação sócio-econômica:	Verbas da U.F.J.F. e Convênios com a Diretoria do Ensino Indus≒ trial do MEC para aquisição de equipamentos.
6)Rendimento escolar na sé- rie que antecedeu à matri- cula no Colégio Técnico U- niversitário, aferido pela média geral	Rendimento muito baixo
7) Aproveitamento discente no Colégio Técnico Universitá rio- Repetência e extensão da mesma	O aproveitamento tem sido bom, com repetência de 15%
Situação docente: 1)Qualificação profissional:	Engenheiros; Técnicos e Professo- res profissionais para aulas de cultura geral.
2) Número de professores	O Colégio Técnico conta atualmen- te com 43 professores
3)Salário	Os professores ganham atualmente Ncr\$5,47 por aulas teóricas e - Ncr\$3,62 por aulas práticas.
4) Critério de seleção	Curriculo vitae
5) Horário de trabalho	O horário de trabalho é variavel, visto que o Colégio funciona ini- terruptamente das 7 às 22,30 horas.

### 3 - EXAMES VESTIBULARES NA UNIVERSIDADE:

(Somente 5% dos alunos diplomados no C.T.U. prosseguem os estudos em cursos superiores).

Não dispomos de dados efetivos para resposta aos quisitos dêste ítem.

Juiz de Fora, 30 de agosto de 1967

Prof. Lauro Coelho de Andrade -Coordenador Geral-



### ALUNOS MATRICULADOS EM 1967 (Por Série e por Curso)

afazza	C U	R S (	) s	MORA TO	
<b>SÉ</b> RIES	Elet.Mecan	. Eletrotécnic	Elet. Esp.	TOTAIS	
la.	92	91	ро	223	
2a.	67	67	22	156	
3a.	36	37		73	
estágio (ha.)	21	49	12	82	
TOTAIS	216	21/4	7/4	534	

Juiz de Fora, 30 de Maio de 1967

W.



#### CIRCULAR Nº 4

Αo	Aluno							
Da	Coord	enação	do	Colégio	Técnico	Universitário	da	U.F.J.F.
Ass	sun to:	Remess	sa d	le fichas	s question	onários.		

#### Prezado Aluno:

Comunicamos ao estagiário que as fichas que estão sendo enviadas em anexo, pelo COLEGIO TECNICO UNIVERSITARIO, devem ser devolvidas ao mesmo, tão logo sejam preenchidas, / pois desta remessa, dependerá a aprovação do relatório final do estagiário.

Outrossim, comunicamos que as fichas de números le 2 deverão ser preenchidas em duas vias, sendo uma via anexada ao relatório do estagiário e outra enviada ao C.T.U. // tão logo seja preenchida

As fichas 3 e 4 deverão ser preenchidas pelo seu chefe imediato, dando a função na firma, e remetida direta-mente ao C.T.U.

Segue em anexo um envelope fechado, contendo as f $\underline{i}$  chas 3 e 4, para ser entregue ao seu chefe imediato.

Quanto ao Seminário, avisamos que deverá ser realizado na 2ª (segunda) quinzena de OUTUBRO, em data a ser marcada.

Solicitamos ainda ao prezado aluno dêste Colégio,/ que acuse o recebimento desta, e nos envie seu enderêço correto, assim como o de outros colegas que porventura saiba // que estão estagiando.

Certos de que, seremos bem recebidos nestas nossas pretensões, pois tudo estamos fazendo, visando a melhoria do ensino, para a formação de novos técnicos.

Com nossos sinceros agradecimentos, subscrevemo-nos,

Atenciosamente

Rua Antonio Dias, 480 Caixa Postal -92-JUIZ DE FORA - MG A Coordenação



#### ELABORAÇÃO DO RELATORIO DE ESTAGIO CURRICULAR

#### 1 - FORMAÇÃO E APRESENTAÇÃO

- 1. O Relatório deverá ser redigido em duas vias, em papel formato ofício, preferentemente à máquina, espaço 2, de um lado só do papel. As/folhas deverão ser numeradas, rubricadas e convenientemente capeadas. Nas primeiras páginas devem constar obrigatóriamente os elementos de identificação do estagiário, a saber:
  - a NOME DO ESTAGIARIO;
  - b ENDERÊÇO COMPLETO;
  - c DATA DO INÍCIO E TERMINO DO ESTAGIO;
  - d ATESTADO DA EMPRÊSA;
  - e NOME, ENDEREÇO E LOCAL DA EMPRÊSA, ONDE FOI REALIZADO O ESTAGIO;
  - f POSIÇÃO OCUPADA DURANTE O ESTAGIO;
  - g SECÇÃO OU DEPARTAMENTO ONDE SE VERIFICOU O ESTAGIO COM RESPECTIVOS LOCAIS E ENDEREÇOS;
  - h NATUREZA DO TRABALHO EXECUTADO
  - i DATA DE APRESENTAÇÃO DO RELATORIO.
- 2. O Relatório deverá conter ainda o "VISTO" do chefe imediato da SEC ÇÃO ou DEPARTAMENTO onde tenha sido realizado o estágio, com a função la constarão da última página.
- 3. Acompanhará o Relatório um ofício da Emprêsa ou Companhia, se pos sível, fazendo referência à capacidade e comportamento do estagiário bem como, ao aproveitamento e normalidade do estágio, independentemente das duas vias das fichas nº 1 e 2
- 4. O estagiário deverá verificar junto aos seus chefes imediatos, se as fichas de números 1,3 e 4 estão sendo preenchidas e remetidas ao C.T.U., pois que sem estas, seu relatório final não será aprovado. / Chamamos portanto uma atenção tôda especial principalmente para ficha 4, onde tem os elementos finais de conclusão de estágio.

#### II - REDAÇÃO

l. E mister esclarecer que o Relatório não se resume em sua informação detalhada de máquinas ou mesmo de funcionamento de uma Indústria. Admite-se, entretanto, apenas para ilustração como elemento informativo, para melhor fixar as condições de estagiário, um relato suscinto da Emprêsa, suas finalidades, dependências ou linha de produção. Deve-se evitar assim, exaustivas descrições, desnecessárias à perfeita compreensão dos trabalhos realizados ou simplesmente acompanhados pelos estagiários.



continuação...

- 2. Do relatório, portanto, constará preferencialmente:
- a Descrição sumária das secções ou departamentos onde o es tagiário trabalhou, com a sequência das operações ou produções que // realizou ou acompanhou.
- b Trabalhos que teve oportunidade de realizar ou simplesmente, acompanhar, devendo neste caso, caracterizar de forma CLARA E PRECISA a espécie do serviço executado, bem como, as máquinas, motores, ou equipamento usado no decurso do trabalho.
- c Gráficos, desenhos, tabelas, quando necessárias, devem acompanhar a exposição, devidamente presas ao Relatório.

#### III - CONCLUSGES

- l. Afora o trabalho própriamente de estágio, o aluno estagiário, sem pre que possível, deverá apresentar conclusões e sujestões, frutos / da observação e experiência pessoal, como sejam:
- a Dificuldades encontradas no desempenho de suas funções como técnico estagiário, citando exemplos concretos e sugerindo medidas para saná-las ou atenuá-las.
- b Relação entre o desempenho técnico dos alunos formados pelo C.T.U. e os de outras Escolas Técnicas Congêneres, nacionais ou estrangeiras filiados na Emprêsa.
  - c Citar livros, publicações, tabelas e normas técnicas.
- d Mencionar, quando for o caso, alguma sugestão apresenta da à Emprêsa onde estagiou, como contribuição pessoal à melhoria da/produção ou das relações humanas no trabalho.

ANO 67

A Coordenação.



FICHA - 1 -

ALUNO:			
CURSO:			
NOME DA INDUSTRIA:			
ENDEREÇO DA INDUSTRIA:			
DO ESTAGIARIO:	(K		
FUNÇÃO DO ESTAGIARIO:			
LOCAL	DIA	mēs	ANO.
Ass. do estagiário.		Assinatura do re	esponsável com
		sua função na fi	irma.

Esta ficha deverá ser preenchida em duas vias, sendo uma remetida ao Colégio Técnico Universitário, com a devida urgência, . e a outra en tregue ao estagiário.

A Coordenação.

Rua Antônio Dias, 480 Caixa Postal, 92 JUIZ DE FORA - MINAS



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA FICHA - 2 COLÉGIO TÉCNICO UNIVERSITÁRIO BOLETIM BIMENSAL INFORMATIVO DO ESTAGIÁRIO

O ESTAGIARIO responderá ao questionário abaixo:

- \	
1)	Executa seu trabalho com segurança?
2)	A qualidade e quantidade de trabalho está aquém ou além de suas / possibilidades?
3)	Procura adquirir novos conhecimentos?Como?
4)	Considera as tarefas difíceis?
5)	Está procurando racionalizar o trabalho?Como?
6)	Sua iniciativa própria está sendo tolhida?
7)	Tem assumido responsabilidade de seus atos?
8)	Tem encontrado facilidade em metodizar sua profissão?
9)	Está satisfeito na firma onde estagia?E na secção?
10)	Tem tido apoio e compreensão por parte de seus superiores?
11)	Tem tido dificuldade com seus comandados?
12)	Qual a sua remuneração como estagiário?Satisfaz?
13)	Tem tido boa impressão da função de técnico?
14)	Qual tem sido a maior dificuldade em seu estágio?
*	
1719	
15)	Há outros técnicos estagiando nesta firma? Quantos?
	De que escolas?Tem desmonstrado conhecimen
	tos de nível equivalente ao seu?
L6)	O curso feito no C.T.U, é satisfatório?
	Em caso negativo, por que?
	Da ta:
	Assinatura do estagiário

Responda com sinceridade e franqueza êste questionário, enviando ao C.T.U. pois o Colégio tem interêsse em acompanhar seu passos para // melhor lhe orientar e deseja com seu auxílio melhorar nosso curso procurando corrigir as falhas existentes.

Rua Antônio Dias, 480 - Caixa Postal, 92



Ilmo. Snr. Chefe Imediato do Estagiário-Técnico Firma:

Irezado Senhor,

	Com satisfa	ição nos	dirigimos a	a V.Sa.	com a fin	alidade	de
solicitar-lhe	preencher	s formula	ários inclu	usos do	Sr.		
		aluno dê	ste Colégic	o, que a	atualmente	estagia	. /
nessa Emprêsa	, completan	do assim	o seu curso	uma ve	ez que a 4	a série	/
corresponde a	estágio na	indústri	a.				

A Lei exige que o Colégio acompanhe o andamento do estágio do aluno e o oriente em casos necessários, razão porque, é indispensável a colaboração de V.Sa. no preenchimento dos formulários em / anexo que são, na realidade, trabalhosos mais constitui, sem qualquer dúvida, uma parcela de V.Sa. na formação de futuros técnicos para o / progresso e desenvolvimento do nosso parque industrial. Após o preencimento solicitamos a V.Sa. sejam os mesmos enviados diretamente ao Colégio, no endereço abaixo.

Além dos formulários a serem preenchidos, solicitamos / que nos envie qualquer outra observação que V.Sa. queira fazer a respeito do estagiário ou do ensino do Colégio pois empreendemos os maio res esforços para aprimorar a cada dia o ensino e melhor orientar o / futuro técnico dentro das normas exigidas pela moderna tecnologia.

O estagiário deverá apresentar na conclusão do estágio, um Relatório final detalhado de tôda suas atividades na Emprêsa no período do estágio, com o visto de V.Sa. e ainda, no mês de outubro, // participar do Seminário de Estudos que é feito entre Professôres, futuros técnicos (estagiários) e alunos das últimas séries, durante uma semana, o que antecipadamente pedimos permissão à firma para, nesse / período, conceder licença ao referido estagiário.

Esperamos a compreensão de V.Sa. e temos a certeza de / que além de Chefe que é V.Sa., podemos contar com um amigo na espinho sa missão de formamos técnicos capacitados e que satisfaçam plenamente as exigências do progresso indústrial brasileiro.

Na oportunidade, reiteramos a V.Sa. os protestos de el $\underline{e}$  vada estima e distinta consideração,

A Coordenação.



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COLÉGIO TÉCNICO UNIVERSITÁRIO ATIVO BIMENSAL DO ESTAGIARIO A SER P

BOLETIM INFORMATIVO BIMENSAL DO ESTAGIARIO A SER	PREENCHIDO PELA
EMPRĒSA	FICHA - 3 -
FIRMA:	
ENDEREÇO:	
ESTAGIARIO:	de como de como contrato de como como de como como como como como como como com
FUNÇÃO:	
O EMPREGADOR OU CHEFE IMEDIATO DO ESTAGIARI	O RESPONDER! AO
QUESTIONARIO ABAIXO, ENVIANDO-O CADA 2 MESE	S AO C.T.U.
Executa o seu trabalho com segurança?	
A quantidade do trabalho produzido, condiz com su	a função?
A qualidade do serviço é satisfatória?	
Revela interesse pelos aspectos do trabalho?	
Procura adquirir novos conhecimentos?	
Revela curiosidade pelas técnicas do aperfeiçoame	nto?
Considera as tarefas difíceis?	9
Dedica esfôrços para executar bem as tarefas?	
Tem conhecimentos gerais sôbre tarefas atinentes	
Tem capacidade para racionalizar o trabalho?	
Tem iniciativa própria?	
Assume responsabilidade dos seus atos?	
Resolve as dificuldade ocasionais?	
Demonstra interêsse em introduzir novas técnicas?	
Aevela conhecimentos dos principios de organizaçã	o e normas de rel <u>a</u>
ções humanas no trabalho?	
Tem facilidade na coordenação e contrôle das part profissão?	
Tem espírito de liderança?	
Outras opiniões sõbre o estagiário	
Este questionário deverá ser preenchido independe	ntemente do conhe-
cimento do estagiário, e enviado ao C.T.U.	
Data:	
Rua: Antônio Dias, 480	
	Responsável com Emprêsa.



FICHA - 4 -

INFORMAÇÕES FINAIS DO ESTAGIARIO	
NOME DO ESTAGIARIO	
TECNICO EM_	
NOME DA FIRMA ONDE ESTAGIOU	
RAMO DE ATIVIDADE	
RUABAIRRO	
CIDADEESTADO	
FUNÇÃO ATUAL DO ESTAGIARIO	
TOTAL DE DIAS EFETIVOS DE TRABALHO DURANTE OS MÊSES DE 196_	
JANEIROFEVEREIRONARÇOABRILMAIOJUNHO	
JULHOAGÔSTOSETEMBROOUTUBRONOVEMBRONOVEMBR	30
DE ZEMBRO	
O estagiário cumpriu com as obrigações afetas à sua responsabilida	de?
Na sua opiniao êste aluno está em condições de receber o diploma d técnico?Em caso negativo, Por que?	
Sua continuação na firma na qualidade de técnico está sendo deseja	.da?
Quais são as recomendações ou sujestões técnicas, em colaboração a ensino Técnico Indústrial dêste Colégio que V.Sa. queira dar	
Local	
Local Data	

Assinatura do responsável com sua função na firma.

Obs. Esta ficha deverá ser preenchida e remetida ao Colégio Técnico / Universitário, em correspondência registrada, ao término do estágio de 180 dias úteis.

Rua: Antônio Dias, 480

Caixa Postal, 92

7 6 8 6

JUIZ DE FORA - MINAS



C. T. U.

CURRÍCULO ESCOLAR DOS CURSOS TÉCNI
COS DE ELETROTECNICA E MAQUINAS E MO

TORES DO COLEGIO TECNICO UNIVERSITA
RIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ

DE FORA.

U. F. J. F.

# CURRICULO ESCOLAR CURSO DE ELETROTECNICA

### 12 SERIE

DISCIPLINAS CULTURA GERAL	CARGA HORA- RIA SEMANAL	DISCIPLINAS CULTURA TECNICA	CARGA HORA- RIA SEWANAL
História Física Química Geral Português Matemática Inglês	2 4 3 3 4 2	Desenho Eletrotécnica Prática de Ajusta- gem Prática de Instala ções Domiciliares	4 4 4 3
TOTAL	18	TOTAL	15

### 29 SERIE

DISCIPLINAS CULTURA GERAL	CARGA HORA- RIA SEMANAL	DISCIPLINAS CULTURA TECNICA	CARGA HORA- RIA SEMANAL
Física Português Matemática Inglês Eletroquímica e Química Tecnoló gica	4 2 4 2	Máquinas Elétricas Desenho Mecânica Técnica Tecnologia dos Materiais Elétricos Resistência Eletrotécnica Instalações Prática de Máquinas Elétricas Prática de Instalações	3 4 2 3 2 4 3 3
TOTAL	14	TOTAL	27

continua...

#### continuação...

#### 3ª SERIE DE ELETROTECNICA

DISCIPLINAS CULTURA GERAL	CARGA HORA- RIA SEMANAL	DISCIPLINAS CULTURA TECNICA	CARGA HORA- RIA SEMANAL
Elementos de Eco- nomia e Noções de Contabilidade Matemática Português Biologia	2 4 2 2	Desenho  Máquinas Elétricas  Instalações de Alta e Baixa Tensão  Organização do Trabalho e Higiene Industrial  Medidas Elétricas  Produção e Distribuição de Energia Elétrica  Prática de Máquinas Elétricas  Prática de Instalações	4 3 4 3 4 4 4
TOTAL	10	TOTAL	30

#### 4ª SERIE

Estágio obrigatório orientado na profissão com um mínimo de 180 (cento e oitenta) dias úteis.

Receberá o título de Técnico, após a aprovação do relatório apresentado pelo aluno sôbre seu estágio, e a participação obrigatória no Seminário / de estudos realizado anualmente.

# CURRICULO ESCOLAR CURSO DE ELETROTECNICA ESPECIAL

### 12 SERIE

DISCIPLINAS CULTURA GERAL	CARGA HORA- RIA SEMANAL	DISCIPLINAS CULTURA TECNICA	CARGA HORA- RIA SEMANAL
Física Química Inglês Matemática	3 2 2 3	Desenho Eletrotécnica Tecnologia dos Materiais Elétricos Resistência Instalações Prática de Máquinas Elétricas Prática de Ajustagem Prática de Instala ções	4 6 3 2 3 4 4 4
TOTAL	10	TOTAL	29

#### 2ª SERIE

DISCIPLINAS CULTURA GERAL	CARGA HORA- RIA SEMANAL	DISCIPLINAS CULTURA TECNICA	CARGA HORA- RIA SEMANAL
Elementos de Eco- nomia e Noções de Contabilidade Matemática Eletroquímica e Química Tecnológi ca	2 2	Desenho  Maquinas Elétricas  Instalações de Alta e Baixa Tensão  Mecânica Técnica  Organização do Trabalho e Higiene Industrial  Medidas Elétricas  Produção e Distribuição de Energia Elédica  Prática de Maquinas Elétricas  Prática de Instalações de Alta e Baixa Tensão	4 2 3 4 4 4
TOTAL	6	TOTAL	34

#### continuação...

#### 3ª SERIE DE ELETROTECNICA ESPECIAL

Estágio obrigatório orientado na profissão com um mínimo de 180 (cento e oitenta) dias úteis.

Receberá o título de Técnico, após a aprovação do relatório apresentado pelo aluno sobre seu estágio e a participação obrigatória no Seminário de estudos realizado anualmente.

#### OBSERVAÇÃO:

Este curso se aplica aos alunos que já pos suem qualquer outro curso do 2º ciclo. Corresponde ao adaptação previsto em lei.

### CURRICULO ESCOLAR

### CURSO DE MAQUINAS E MOTORES

### 1ª SERIE

DISCIPLINAS CULTURA GERAL	CARGA HORA- RIA SEMANAL	DISCIPLINAS CULTURA <b>TECNICA</b>	CARGA HORA- RIA SEMANAL
História Física Química Geral Matemática Português Inglês	2 4 3 4 3 2	Tecnologia dos Materiais e ferramentas  Mecânica Técnica Eletrotécnica Desenho Prática de Máquinas Operatrizes Prática de Ajustagem	4 2 3 4 4
TOTAL	18	TOTAL	21

### 2ª SERIE

DISCIPLINAS CULTURA GERAL	CARGA HORA- RIA SEMANAL	DISCIPLINAS CULTURA TECNICA	CARGA HORA- RIA SEWANAL
Física Português Matemática Inglês Química Tecnológi ca e Eletroquími- ca	4 2 4 2	Máquinas Elétricas Desenho Elementos de Máquinas Mecânica Técnica Resistência Eletrotécnica Máquinas Térmicas Prática de Máquinas Térmicas	3 4 3 2 3 2 3
TOTAL	14	TOTAL	23

#### continuação ...

#### 3ª SERIE DE MAQUINAS E MOTORES

DISCIPLINAS CULTURA GERAL	CARGA HORA- RIA SEMANAL	DISCIPLINAS CULTURA TECNICA	CARGA HORA- RIA SEMANAL
Elementos de Economia e Noções — de Contabilidade Matemática Português Biologia	. 2 4 2 2	Máquinas Elétricas  Desenho  Elementos de Máquinas  Máquina Hidráulica e Aparelhos Mecânicos  Máquinas Térmicas  Organização de Trabalho e Higiene Industrial  Prática de Máquinas Térmicas  Prática de Solda Elétrica e Solda — oxiacetilênica	3 4 2 3 4 3
TOTAL	10	TOTAL	26

#### 4ª SERIE

Estágio obrigatório orientado na profissão com um mínimo de 180 (cento e oitenta) dias úteis.

Receberá o título de Técnico, após a aprovação do relatório apresentado pelo aluno sôbre /
seu estágio, e a participação obrigatória no Seminá-rio de estudos realizado anualmente.



000 000 0 0 0 0 0 0 000 000

00000	00000	00	0	000	000	00	0	000	000
0	0	00	,00	0	0			0	0
00000	0000	0	0	000	000	0 (	o c	000	000
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
00000	00000	0	0	0	0	0	0	0	0

00000 00000 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 00000 00000

	/							
00000	00000	00000	00	0	0	00000	000	000
0	0	0	00	0	0	0	0	0
0	0000	0	0 0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	00000	00000	0	0	0	00000	000	000

RELATORIO - CONCLUSOES

DO SEMINÁRIO DE ESTUDOS

16-23 OUTUBRO 66

### CONCLUSÕES DO "II SEMINÁRIO DE ESTUDOS" DO COLEGIO TECNICO UNI-VERSITÁRIO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA-

17 - 21 de outubro de 1966

OBJETIVO: - Estabelecer um entrosamento entre estagiários que acabam de concluir seu período nas indústrias, alunos das últimas séries e o corpo docente dos cursos de Máquinas e Motores e de Eletrotécnica do Colégio Técnico Universitário, a -- fim de que se possa fazer a atualização dos cursos e a transmissão para os atuais alunos, de informações que lhe são úteis.

<u>PARTICIPANTES</u>: - Participaram das reuniões: estagiários que ter minaram seu curso em anos anteriores, alunos das últimas séries (Terceira série de Máquinas e Motores e Eletrotécnica e ain da, Segunda série especial), professores do C.T.U. e finalmente, demais alunos interessados.

FUNCIONAMENTO: - O método de funciomamento escolhido foi o da - divisão dos participantes: professores, estagiários e alunos, - em grupo de 15 a 20 pessoas, dirigidos por uma equipe de três, (Um moderador, um secretário e um relator) para troca espontânea de depoimentos informais, além de trazer notícias e esclarecimentos acêrca dos assuntos que constituíram o Temário dêste "II Seminário", como se segue:

#### 1º Tema: O TECNICO NA INDÚSTRIA:

- a) O Técnico nacional em relação ao Técnico estrangeiro;
- b) O Técnico face aos seus superiores e comandados nas em-prêsas:
- c) Estágios e relatórios finais de cursos;
- d) Demanda de mão de obra especializada;
- e) Exigências profissionais da indústria ao técnico;
- f) Integração e treinamento do técnico na indústria.

### 2º Tema:- CAMPO DE AÇÃO DO TECNICO E SEUS LIMITES:

- a) Preparação do Técnico para a vida profissional;
- b) Relações Humanas no trabalho;
- c) Adaptação às atuais e novas responsabilidades e funçõesexigidas pela indústria;
- d) Do ponto de vista legal (CREA, SENAI, etc.);
- e) Do ponto de vista do ensino industrial do País;
- f) Ampliação do campo do C.T.U. para abranger outros seto-res de interêsse regional;
- g) Necessidades de técnicos nas diversas indústrias do País.

# 3º Tema:- RELAÇÕES DO COLEGIO TECNICO UNIVERSITÁRIO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E SOCIAL:

- a) C.T.U. e a Universidade Federal de Juiz de Fora;
- b) C.T.U. e as organizações profissionais e de classes; Centro Industrial; Sindicatos Patronais e de Trabalhadores, SESI. SENAI. etc.;
- c) Relações entre C.T.U. e a cidade de Juiz de Fora;
- d) Projeção do C.T.U. junto aos centros onde agrupam numero sas indústrias;
- e) Relações entre o C.T.U. e as emprêsas da cidade de fora;
- f) Promoção do C.T.U. junto aos ginásios da região.

#### 4º Tema:- O ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL:

- a) Comparação com o sistema de aprendizado pago pelas empr<u>ê</u> sas;
- b) Custo de Formação de um Técnico pelo sistema atual;
- c) Possibilidade de convênios para a formação de Técnicos com conhecimento especificamente dirigidos a determina-- das indústrias;
- d) Cursos de especialização de mão de obra ou de aperfeiçoa mento;
- e) Cursos intensivos de adaptação nas emprêsas;
- f) Revisão do Currículo escolar do C.T.U. em função do progresso e das exigências do País;
- g) Biblioteca de Revistas e Livros Técnicos;
- h) Intercâmbio entre as escolas do País e do estrangeiro.

#### CONVITES E PRESENÇA:-

Mediante cartas dirigidas às emprêsas onde havia técnicos estagiários, que cursaram em 1965 o C.T.U., foram convidados para vir a Juiz de-Fora, pelo prazo de cinco (5) a dez (10) dias todos aquêles que deviam apresentar seu relatório de estágio e realizar o Seminário de Con-clusão de Curso.

Atenderam ao convite, comparecendo às reuniões do Seminário, os seguintes estagiários:

```
l, Aglaé Henriques Lima.....
                                            DE ELETRICIDADE DE
                                  CIA.
                                      MIN.
 2. Danilo Del'Duca.....
                                                                 =
 3. Jorge Brugiolla....,,,
 4. Maria de lourdes Temponi....
                                                    11
                                             11
 5. Marly C. de Vasconcellos....
 6. Myrian Boardmam de Oliveira..
7. Carlos Alberto Ferreira.....
                                                   GERAIS-USIMINAS
                                  USINAS
                                         SID
                                            .MINAS
 8, Carlos Salim Ganimi......
                                                              11
 9, Celso Silveira Rosa.....
10. Domingos T. Souza Junior ....
11. Flávio Cesar B. e Sastro....
12. Geraldo Luiz Rocha......
13. Luiz Ferreira Martins.....
14, Pedre Paulo M. Rezende.....
15. Rômulo de Souza Gouvêa...,..
16, Uriel Augusto de C. Leal....
17. Adão Manoel de Oliveira.....
                                       SIDERURGICA NACIONAL
                                  CIA
18. Edmar Roberto de Lima......
                                                      11
                                                               11
19. Luiz Borges da Şilva..,,,,,
                                                               11
                                           11
20, Marcio Capute C. Pinto.....
21. Mario Kneipp de Oliveira,,,,,
                                           11
                                                      11
                                   11
22. Gilson Gonçalves Novaes.....
                                  CIA.
                                       FORCA
                                             E
                                                   MINAS GERAIS BH
23. Horácio de Souza F. Neto.,.,.
                                                                  11
24. Ronaldo Roque de Mattos.....
25, Rubens Gomes Lara.....
26. Fernando Barros de Caryalho..
                                             E
                                               AÇ O
                                                       VITORIA
                                  CIA.
                                       FERRO
27. Lamir Quintela Torres.....
                                                11
28, Amauri de Oliveira Souza....
                                  CENTRAIS ELETRIJAS M:G.
29. Dario Winston, C. Guimarães, ...
                                                               11
30, Gilson José P. Mcreira.....
31. Paul: Augusto Amaral.....
32. Antonio da Costa e Silva,...
                                  CIA.FIAÇÃO
                                                   .IND.MINEIRA
                                             \mathbf{E}
                                               TEC
33. José Luiz Villar Lignani....
34. Rosário Rogério Penisi.....
35. Eduardo Carlos Ţimponi......
                                                            ELET.ES
                                  CIA.CENTRAL BRAS.DE
                                                      FORÇA
3%. José Luiz Pucce...,,....
                                                                   11
37. Jorge Ciotti Filho......
38. Wellington Ribeiro, Crmundo...
                                   11
39. Edison de Souza.....
                                  IND.
                                       E
                                         COMERCIO
                                                  DE
                                                     MINERIOS
                                                    11
46. Jorge Dirceu Mansoldo.....
                                                   11
                                                                   11
41. Marcela Neves de Almeida....
42. Tancredo Almada Cruz.....
                                       11
                                            11
                                                    11
                                                   CATAGUASES-LEOPOL.
43. Francisco de Assis Gomes.....
                                  CIA. FORÇA E
                                               LUZ
44. Paulo Flavio de Mederios C...
                                         11
45. Ruyter Roland.......
```

continua...

Estiveram, ainda, presentes, em média, 60 alunos das últimas séries dos Cursos de Eletrotécnica e Máquinas e Motores, além de 10 professores, êstes encarregados de dirigir os debates, para que os diversos grupos pudessem aproveitar e trocar experiências que se concretizaram em sugestões e conclusões que a seguir apresentamos.

73. Otacilio Barbosa de Souza... FÁBRICA DE JUIZ DE FORA - MILITAR 74. Oigres Pinto de Moraes..... CIA. NACIONAL DE ALCALIS - R.J.

O plenário foi dividido em seis grupos, que se mantive ram aproximadamente os mesmos durante todo o decurso do Seminário,
discutindo simultâneamente, ângulos diversos do mesmo tema.

Acompanharam os trabalhos os seguintes delegados-observadores:
Sinzo Kunioshi - São Paulo Light - Instituto profissional livre "Roberto Simonsen" - Escola Técnica Federal - SP;
Prof. Celso Cabral - Centro de Int. Emprêsa-Escola MG - C. Seleção
e Treinamento da Cia. Siderurgica Mannesmam;
Marcos Drews Morgado Horta - Serv. Treinamento Cia. Ferro e Aço Vi
tória;
Assistentes Sociais do SESI - Srtas, Irene Carvalho Oliveira, Maria
Thereza Kneipp e Maria Luiza Alves.

#### CONCLUSOES DO 1º TEMA: "O TECNICO NA INDUSTRIA"

- 1. Há um período de adaptação do técnico dentro da indústria, que parcialmente é conseguido por intermédio dos estágios curricu-
- lares. Como nesta época não há, de modo geral, compromisso ou vinculação empregatícia, o estagiário fica muitas vezes sem função definida dentro da Emprêsa. Foi sugerido um intercâmbio mais objetivo, em que as indústrias tivessem conhecimento do currículo escolar do CTU, bem como das práticas ministradas,— para melhor adaptação do estagiário em seus primeiros trabalhos.
- 2. No trato com os superiores ou comandados, trata-se de o técnico assumir suas responsabilidades com seriedade e impôr-se pes
  soalmente para estabelecer bôas relações com todos. De modo ge
  ral as sugestões e críticas apresentadas pelos técnicos aos su
  periores hierárquicos são aceitas e muitas vezes postas em prá
  tica.
- 3. Não se constataram diferenças no trato dos técnicos estrangeiros em relação aos brasileiros, dentro das emprêsas. Por outro
  lado, não se evidencia grande dificuldade de entrosamento a -não ser pelos dados técnicos que utilizam convenções diversasdas conhecidas pelos alunos.
- 4. A recepção dos estagiários pelas emprêsas, é de modo geral satisfatória, principalmente, quando a solicitação do Estágio é feita pela Coordenação do Colégio. Algumas firmas contratam os estagiários por prazo igual ao da duração do estágio, já como empregado.
- 5. Na admissão dos estagiários ou dos técnicos há sempre um teste de conhecimento e psicotécnico.
- 6. As emprêsas têm preferido escolher <u>Homens</u>, antes que técnicos, dando mais ênfase às qualidades morais, que aos conhecimentos-técnicos. Isto porque, com certa base teórica por parte do estagiário, as indústrias o treinam naquilo que é de seu funcionamento específico.
- 7. Como sugestões concretas para conseguir melhor adaptação do -Técnico na Indústria foram anotadas as seguintes:
  - a) Maior entrosamento da coordenação do CTU com os departamentos de pessoal e Centros de Treinamento das Indústrias, ao/invés de comunicações através sòmente da cúpula administrativa, por ofícios. Tornar as fichas de contrôle de estágiosmais objetivas, dirigindo-as às secções onde o estagiário -

trabalha, para serem evitados extravios ou desinteresse nas respostas por parte das emprêsas ao CTU.

- b) Insistir junto às emprêsas na admissão de técnicos para o e xercício de funções específicas, para os quais forem preparados na Escola.
- c) Na carta de apresentação do estagiário é conveniente a colo cação de dados concretos de sua vida escolar, de forma a fa cilitar seu entrosamento na vida profissional.
- d) Planejamento pela emprêsa para o estagiário de maneira a obter melhor rendimento, por parte do aluno, além de contribuir para maior senso de responsabilidade na execução ou acompanhamento de tarefas objetivas.
- e) Aos estagiários foi pedida a remessa de material, esquemas, detalhes de interêsse do CTU, com a permissão das emprêsas, para melhor orientar a aplicação dos conhecimentos ministrados no currículo escolar.
- f) De modo geral, mas não por unanimidade, foi recomendado que ao CTU caiba a obtenção e distribuição dos alunos para os diversos estágios nas emprêsas, de forma a atender melhor ao entrosamento Escola-Emprêsa, cabendo à Coordenação forma lizar a fixação do estagiário na Indústria.
- 8. A demanda de mão de obra especializada no País é imensa, havendo ofertas de empregos, que não são atendidas, por falta de pessoal treinado convenientemente. As vagas que deveriam ser preenchidas por técnicos, são ocupadas muitas vezes por operários treinados nas próprias emprêsas, sem base teórica conveniente, o que lhes limita o campo de ação a horizontes muito restritos.

Os salários oferecidos pelas emprêsas, atendem de modo geral às necessidades dos estagiários, considerando-se ser ês te, ainda um período de aprendizagem. Posteriormente, a classificação e remuneração dependem do esfôrço do técnico e de sua adaptação dentro da emprêsa.

### CONCLUSÕES DO 2º TEMA: "CAMPO DE AÇÃO DO TECNICO E SEUS LIMITES"

O primeiro aspeto considerado foi o da preparação para a vida profissional. Neste campo foi observado, de um modo <u>ge</u> ral, a necessidade, além do currículo que já vem sendo cumprido, a adoção de determinadas providências ou medidas, a fim de ser obtida melhor preparação psicológica, com o objetivo de vencer a inibição natural dos primeiros tempos de vida profissional e mesmo de estágio nas indústrias.

As principais sugestões de ordem prática a serem seguidas foram:

- a) Cursos Intensivos, extra-curriculares, abrangendo assuntos relativos a T.W.I. Relações Humanas no Trabalho, Prevenção de Acidentes, Segurança Industrial e outros congêneres;
- b) Na cadeira de biologia estimular a orientação do ensino/
  para os Primeiros Socorros, Respiração Artificial e Segurança e
  Higiene no Trabalho, para familiarizar os alunos com êstes problemas tão frequentes nas Indústrias.
- c) Estimular a obtenção de estágios de férias, que embora nao obrigatórios, facilitam o conhecimento do meio fabril, onde normalmente o técnico exercerá sua atividade futura, além de des pertar o senso de responsabilidade e o amadurecimento de suas relações com subalternos e superiores. Dêstes estágios serão exigidos relatórios, que além dehabituarem os alunos, aprimorando sua redação, contribuir para abrir-lhes os olhos em dificuldades futuras, facilitando ainda, pela volta à Escola, a possibilidade de correção destas falhas no período de estudos.
- d) Com o objetivo de estimular o senso de responsabilidade/ e desenvolver a auto confiança dos alunos, foi sugerida a adoção de critérios mais rigorosos para aprovação e seleção inicial de candidatos ao CTU, incorporando-se inclusive a prática de exame/ psico-técnico de orientação vocacional, como parte integrante do Exame de Seleção. Esta última providência evitaria desistênciasdurante o Curso e frustações futuras na vida profissional. Constatou-se aliás, ser praxe geral nas emprêsas a exigência do teste psico-técnico para admissão de estagiários ou empregados especializados.
- e) Com o objetivo de facilitar a adaptação do técnico em -seu período de estágio, foi sugerido maior contato do CTU com as
  indústrias, seja direta ou pessoalmente, seja através do Centro/
  de Integração Escola-Emprêsa, que se fez representar por um dele
  gado observador neste II Seminário.

Com relação ao Campo de ação do técnico do ponto de vista legal, constatou-se o desconhecimento por parte dos técnicos/das exigências do CREA e demais organismos encarregados da fisca lização do exercício profissional.

Foi sugerida a organização de uma associação de classe / que congregue os técnicos de nível médio, cujo primeiro escôpo / seria o trabalho da regulamentação mais precisa e definida das / atribuições, direitos e deveres dos técnicos.

Apesar de ser constatado por todos, estagiários e alunos o imenso progresso do CTU em 1966, acordam também unanimemente / da necessidade constante de ampliação do campo de ação do CTU, / para uma afirmação cada vez maior no âmbito local e regional.

Para isso foram feitas as seguintes sugestões, a curto /

#### e longo prazo:

- a) O funcionamento de outros cursos regulares, ainda que em turno à noite, para atender prioritáriamente aos seguintescampos de ação: Estradas e Construções; Técnico Textil, considerando-se o interêsse local, pela existência de grande número de fábricas de tecidos; Eletrônica; Química Industrial; Side-rurgia.
- b) Funcionamento extra curricular de cursos intensivos,para os quais se pedirá a colaboração especial da Universidade,
  seja por seus membros ou de outras unidades, seja por profis-sionais especializados nos assuntos de real interêsse, tais -como: Lubrificação; T W I; Segurança Industrial; Prevenção deAcidentes no Trabalho e Relações Humanas.
- c) Promoção da profissão e carreira do Técnico junto às Emprêsas, mostrando que a melhoria de mão de obra é um investimento e não um novo encargo a ser suportado por elas. Para isso, sugeriu-se a criação junto à Coordenação do CTU, de um ser viço (ou encarregado) de informações e contatos (relações públicas) com as emprêsas que concedem estágios, bem como, com as demais Escolas Técnicas do País, para mútuo aproveitamento e melhor defesa dos interêsses profissionais dos futuros técni-cos.
- d) Regulamentação com ampliação das atribuições da pro-fissão do técnico industrial, (mecânico e eletrotécnico), com -um campo de ação mais determinado, sob o ponto de vista legal.

# CONCLUSÕES DO TERCEIRO TEMA: - "RELAÇÕES DO CTU COM A COMUNIDADE ESCOLAR E SOCIAL"

Por unanimidade dos participantes do II Seminário, em seus diversos grupos, foram constatadas as seguintes realidades:-

- 1. Apesar de todo apôio que a direção da Escola de Engenha ria vem emprestando ao Colégio Técnico, pela experiência, principalmente, do ano de 1966 concluiu-se pelas vantagens de uma-autonomia administrativa completa.
- 2. Unanimemente, também, foi reconhecido o apôio que a Reitoria da Universidade vem dando ao CTU, principalmente, de-pois de sua agregação oficial à Universidade.
- 3. A autonomia administrativa deve prever a obtenção da sede própria, tendo em vista a rápida expansão do CTU e a previsão do enorme aumento de procura de matrículas a partir do próximo ano.
- 4. São inegáveis para a cidade de Juiz de Fora, os benefícios trazidos pelo CTU, seja no preparo da juventude, seja -

continuação... Fl. 9

na afirmação como centro cultural, junto às indústrias onde os  $\underline{a}$  lunos vão depois estagiar ou trabalhar.

- 5. O Diretório Estudantil Técnico Universitário é co-responsável com a Coordenação do CTU, pela presença atuante dos téc nicos e alunos do seu Colégio junto à comunidade escolar e social.
- 6. 0 C.T.U. tem obtido uma promoção muito maior fora da cidade de Juiz de Fora, que junto às indústrias, organizações profissionais e administrativas locais.
- O motivo apontado para êste fato foi a falta de divulga ção do CTU em âmbito local e regional próximo.
- 7. O Diretório dos alunos do CTU não está ainda com sua posição jurídica, dentro do D.C.E. da Universidade, bem definida.
- 8. Os técnicos formados pelo CTU gozam de um modo geral de um bom conceito e prestígio dentro das indústrias onde trabalham ou onde estagiam.
- 9. Os alunos de modo geral desconhecem as organizações patronais ou de trabalhadores que congregam gente de indústria; as sim não há entrosamento com o Centro Industrial, Sindicatos, SENAI, SESI, e outras entidades congêneres. De um modo geral também estas entidades desconhecem os objetivos, métodos de trabalho e resultados já conseguidos pelo C.T.U.. As próprias indústrias de Juiz de Fora, com raras exeções, não concedem estágiosaos alunos do CTU, havendo algumas que fazem, sem entretanto ofe recer qualquer remuneração, ainda que como simples estímulo.

Diante dêstes fatos, foram sugeridas as medidas adiante relacionadas, para o estabelecimento de melhores relações entre- o C.T.U. e a comunidade escolar e social:-

- a) Organização de um Departamento de Relações Públicaspara melhor programar a promoção do CTU junto à cidade e à região
  de influência de Juiz de Fora, Êste Departamento, por meio de fo
  lhetos, filmes, jornais, rádios, TV e outros meios de comunicação ficaria incumbido de expôr as finalidades do CTU às indústri
  as, organizações e sindicatos de classe e ginásios, além de --manter contáto com técnicos formados pelo CTU;
- b) De início, deverá ser lançado um boletim informativo do CTU, utilizando recursos já existentes, para distribuição aos alunos, técnicos formados em anos anteriores, estagiários, emprêsas onde temos estagiários ou alunos, e para indústrias visita—das pelos alunos, além de outros interessados.
- c) Foi recomendada maior participação dos alunos nas -promoções da Universidade, além do apôio a uma campanha de integração do DETU no D.C.E. da Universidade, o que permitirá futura
  mente aos alunos as vantagens concedidas aos universitários de um modo geral, como seja o uso de biblioteca, restaurante. ----

d) Considerando-se por outro lado, o desconhecimento pe los alunos das finalidades de entidades como SESI, SENAI, Centro Industrial, Sindicatos Trabalhistas e Patronais, e outras congêneres que trabalham pelo congraçamento de profissionais da indús tria, foi sugerida a programação de visitas de alunos a essas entidades, além de convites às mesmas para que venham conhecer o - CTU a fim de se obter um entrosamento mais perfeito.

Do SESI, por exemplo, poderiam ser solicitados os -- cursos já recomendados em outras resoluções dêste mesmo Seminá-- rio, de funcionamento extra curricular, intensivo, tais como:-- Relações Humanas; Segurança Industrial; T.W.I., em regime de convênio;

- e) Programação de visitas às indústrias da cidade e da/
  região, mesmo para os alunos das primeiras séries, de forma a -proporcionar-lhes encontros com a realidade industrial, além de
  promover o CTU junto a essas comunidades. Com êste mesmo objetivo, enviar convites a homens de indústria, para abordarem assuntos de interêsse dos alunos, em conferências ou palestras no CTU;
- f) Dar conhecimento aos alunos, por visitas, esplana--ções de pessôas categorizadas e outras iniciativas, da criação -da Cidade Industrial de Juiz de Fora, valorizando as repercus--sões que êste fato trará para a região;
- g) Presença do CTU junto aos sindicatos operários, para levar-lhes a idéia de aperfeiçoamento de mão de obra através de cursos, como fator de progresso para a comunidade e não apenas como progresso pessoal ou profissional;
- h) <u>Palestras de alunos</u> do CTU, nos ginásios da região, para indicar os objetivos dos cursos e da profissão de técnicos-industriais. Estas promoções deverão ser organizadas pelo DETU, com o apôio da Coordenação, pelo menos duas vezes por ano;
- i) Convites dos estagiários a seus subalternos nas em-prêsas, para frequentarem os cursos de aperfeiçoamento de mão de
  obra, o que constituirá bôa promoção do ensino industrial juntoàs próprias indústrias;
- j) Reuniões informais entre diretores de emprêsas e a coordenação do CTU, para sentir as necessidades das indústrias e melhor orientar o currículo dos cursos ministrados, além de dar/ um conhecimento mais objetivo da função do técnico e dos objetivos do CTU;
- k) Solicitação às emprêsas, principalmente onde temos estagiários, de equipamentos muitas vêzes inaproveitáveis para a operação industrial, mas úteis para o ensino;
  - 1) Trazer como visitantes ao CTU, diretores de ginásios continua...

continuação... Fl.11

e dirigentes ou professôres de outras escolas técnicas do País,para estabelecer relações de pessoa a pessoa, visando melhor intercâmbio;

- m) Obtenção de estágios de férias nas indústrias da cidade e da região, para proporcionar aos alunos, dêsde o 2º ano do cur so, contato com a indústria, conforme recomendação anterior dêste mesmo Seminário;
- n) Promoção do CTU, por intermédio dos técnicos ou estagiários, junto aos ginásios das regiões onde trabalham êstes anti-gos alunos, permitindo assim expandir o raio de influência do C-TU;
- o) Pedem os participantes do IIº Seminário maior objetividade na cadeira de Organização do Trabalho, aproveitando inclusive os contatos sugeridos nesta reunião, com as entidades que poderão ajudar com cursos intensivos;
- p) Projeção perante a sociedade de Juiz de Fora, com a realização, no futuro, de festas de formatura mais solenes e com a programação antecipada, de maneira a permitir convites mais amplos a familiares e amigos dos formandos.

# CONCLUSCES DO 4º TEMA:- "O ENSINO INDUSTRIAL NO PAIS" Comparação com o aprendizado prático nas indústrias - Revisão do currículo escolar do CTU -

Pelas mesas redondas, em número de se-

is, foram constatadas inicialmente as seguintes realidades atuais:

l. Muitas emprêsas preferem treinar pessoal de seus quadros, dando-lhes um "ofício", mas não transmitindo aos operários senão o preparo intelectual necessário à execução de suas tarefas. O número de técnicos formados pelas Escolas Técnicas do País é insuficiente ainda, para atender à demanda das indústrias, que se de senvolvem ràpidamente, exigindo cada vez maior quantidade de elementos preparados para acompanhar seu progresso industrial.

Demonstrou-se, de modo insofismável, que para as emprêsas, a formação de um técnico em uma Escola Técnica, além do cus to mais baixo, é mais eficiente, dando-lhe um preparo intelectual com horizontes mais amplos. Os empresários, entretanto, têm muitas vezes desconhecimento da função dos técnicos, dificultando-lhes o estágio, ou mesmo preterindo-os por elementos práticos, sem a necessária formação intelectual.

2. Os Cursos de Treinamento dados pelas emprêsas são específicos, limitando-se às operações desejadas pelas mesmas, não a brindo novos horizontes, Concluiu-se assim, pela vantagem inegável dos Cursos Técnicos sôbre as demais formas de treinamento de pessoal especializado.

3. A longo prazo, os próprios técnicos formados pelo CTU, utilizando-se de recursos das Escolas, deverão colaborar na melhoria e especialização de mão de obra, por meio de cursos notur nos, fora do expediente das indústrias e dos horários escolares, ou nas próprias indústrias, havendo número e interêsse suficientes.

Foram feitas as seguintes sugestões para que o CTU influa sôbre os problemas acima levantados:-

- a) Que a Coordenação do CTU faça junto às indústrias de Juiz de Fora um levantamento das necessidades de técnicos, o rientando-as a respeito do campo de ação dos técnicos, currículos escolares, etc., para motivar o aproveitamento de maior número de pessoal especializado nas indústrias locais.
- b) Conhecer as indústrias que se pretendem instalar na futura Cidade Industrial, e oportunamente, preparar elemento humano especializado para trabalhar nestas emprêsas.
- c) Promoção, pelas emprêsas que exploram os ramos de lubrificação, Mecânica, Segurança, Prevenção de Acidentes, e ou tras, de cursos rápidos para os alunos do CTU. As Indústrias se riam convidadas a mandarem elementos seus acompanhar estas promoções para se aperfeiçoarem. Esta providência não onera nem em tempo, nem em verbas o CTU, porque as emprêsas que os ministram fazem-no graciosamente.
- d) Promoção de Cursos pós-graduação para especializa-ção dos técnicos formados em outros ramos, que a indústria pelo
  seu progresso vá exigindo, principalmente os seguintes:- Eletrô
  nica, Equipamento e Instrumental de Contrôle de Produção e Qualidade; Liderança; Produção Industrial.
- e) Convênios com algumas emprêsas, onde já temos técnicos trabalhando e que necessitam de outros, a fim de saber com uma antecedência mínima de 8 (oito) mêses o número de vagas para estagiários, de maneira a permitir um curso rápido dado pela indústria, dentro do último ano do CTU, no sentido de adaptaros candidatos a estágio curricular, préviamente, sôbre as tarefas de manutenção e operação nos quais deverão trabalhar.

Tal medida traria economia de tempo tanto para o CT U, como para as indústrias, com proveito mútuo.

Quanto às modificações do currículo escolar do CTU, foi sugerida a reunião dos professores com a Coordenação, logo/após o Seminário, para rever as indicações agora feitas, muitas delas já providenciadas mediante as resoluções do I Seminário.

Far-se-á então a adaptação delas ao tempo disponí--vel e às exigências legais do Ensino Industrial.

As observações apresentadas para exame, foram as seguintes:-

<u>Inglês</u>: Orientação para o uso de têrmos e dados técni--cos.

<u>Matemática</u>: Deverá acompanhar o mesmo programa do científico não deixando de lado uma rápida recapitulação da parte es tudada no ginasial, para recordação.

As aulas de História poderiam ter seu número reduzido.

A <u>Eletroquímica</u> e a <u>Química</u> - teórica e prática deverão ser dadas para as 2a. e 3a. séries de Eletrotécnica e para todos os anos do Curso de Máquinas e Motores.

O curso de <u>Português</u> deverá ser orientado para aplica-ções práticas de redação de ofícios, relatórios, cartas, etc. <u>Po</u>
der-se-ão utilizar os relatórios devisitas às indústrias, para aprimorar maneiras de expressão mais corretas e objetivas.

As cadeiras de <u>Eletrotécnica</u>, <u>Medidas Elétricas</u> e <u>Máqui-nas Elétricas</u> deverão ter melhor entrosamento para proporcionar-conhecimentos teóricos mais profundos, principalmente, sôbre a-plicações da corrente alternada e contínua, equipamentos de proteção, isolamento, testes de equipamentos, etc.

Desenho e <u>Instalações Elétricas</u> deverão entrosar-se para melhor conhecimento e treinamento em simbologia e leituras de es quemas e diagramas elétricos.

Na cadeira de <u>Biologia</u> deverão desenvolver-se os conce<u>i</u> tos necessários á aplicação em elementos de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros, dando conhecimentos para a cadeira de-<u>Organização do Trabalho</u>, desenvolver os princípios de Segurança-e Higiene no Trabalho.

Na cadeira de "Outras Máquinas" do curso de Máquinas e Motores, introduzir capítulo sôbre Bombas Hidráulicas e Princí-pios de Hidráulica em geral.

Introduzir, por meio de um curso extra curricular, o uso frequente de reguas de cálculo, para simplificação do traba lho do técnico.

Na cadeira de <u>Instalações</u> intensificar os capítulos de/ Alta Tensão, Distribuição de Energia, Quadros de Comando e Contrôle, dividindo se necessário, em dois anos o curso que é de -real importância para os Eletrotécnicos.

Como instrumento de aperfeiçoamento permanente dos alunos e professores, foi sugerida a organização de uma Bibliotecade Livros, Catálogos e Dados Técnicos, além de revistas especializadas.

Enquanto o CTU não dispuzer de verbas para a organiza-ção da Biblioteca, poderia dirigir-se por ofício a editôras, emprêsas e organizações que distribuem revistas e catálogos, explicando-lhes nosso objetivo e pedindo-lhes a colaboração no enviogratuito de publicações.

Na reunião de professores sugerida acima, serão levados continua...

enderêços de emprêsas colhidos em sua atividade profissional, para facilitar o trabalho da Coordenação na organização da Biblioteca.

O CTU poderia dirigir-se também às Escolas Técnicas, so licitando remessa de notas de aulas, publicações e de todo o material didático que possuirem, para colocá-lo à disposição dos - corpos docente e discente do CTU.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS:-

A Comissão Coordenadora do II Seminário de Estudos do - Colégio Técnico Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, cumprindo resolução inicial, entrega a todos os participan tes, estas conclusões no mesmo dia em que o Seminário se encerra.

Para isso foi-nos necessário abrir mão da forma na redação; ela poderá parecer muitas vezes desalinhada e até redundante. Temos certeza, porém, que as conclusões refletem com fidelidade o pensamento da maioria dos participantes do II Seminário, trazendo à Coordenação do Curso uma colaboração valiosa daqueles que terminaram nas 32 (trinta e duas) indústrias espalhadas por/todo o território nacional, seu estágio curricular.

As emprêsas que receberão nos próximos dias êste relatório, irão encontrar nele o esfôrço do CTU em se atualizar para - melhor preparar seus alunos. Reciprocamente esperamos que as indústrias encontrem nas conclusões dêste relatório caminhos para/uma colaboração mais estreita entre emprêsa e escola.

Agradecendo, finalmente, aos que com empenho de servir, abrindo mão de seus compromissos profissionais e de seu tempo, - dispuzeram-se a dirigir os debates, como moderadores, sintetizá--los como secretários ou relatores, ou simplesmente participando das reuniões, esperamos, que todos tenham ganho em experiência e calor de sadia convivência humana nestes dias.

A COMISSÃO COORDENADORA DO II SEMINERIO DO COLEGIO TECNICO UNIVERSITÁRIO Outubro de 1966



### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

João Pessoa, Pb.

CUP/Of. nº 44

Em 28 de agôsto de 1.967.

#### Senhor Coordenador:

Em atenção ao Ofício nº 354/67, dessa Coordenação, honra-me devolver a V. S., em anexo, devidamente preenchido, o formulário oriundo da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do C B P E .

Esclareço-lhe, no momento, que algumas perguntas ficaram sem resposta dada a inexistência de elementos informativos.

Na oportunidade apresento a V. S. os meus pro-

testos de consideração e distinto aprêço.

ITO GOMES DA SILVA)

Diretor

Prof. JAYME ABREU
Coordenador da Divisão de Estudos
e Pesquisas Educacionais
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo
Rio de Janeiro - Gb.



### MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA COLÉGIO UNIVERSITÁRIO



João Pessoa, Pb.

#### I - Condições de funcionamento:

- 1. Número de vagas: 140
- 2. Estrutura didática:
  Departamento de Física
  Departamento de Química
  Departamento de Biologia
  Departamento de Matemática e Desenho
  Departamento de Letras
- 3. Estrutura Administrativa: Conselho Deliberativo Diretoria Executiva
- 4. Existência de:
  Laboratório de Física
  Laboratório de Química
  Laboratório de Biologia
  Museu de Desenho
  Servico de áudio-visual
- 5. Mensalidade: NCr\$ 5,00 durante 10 meses
- 6. O Colégio Universitário começou a funcionar no dia 03 de maio de 1.965.

# II - Condições pedagógicas

Gerais -

- 1. Critérios de seleção dos alunos A seleção é intelectual. Os candidatos a ingresso no Colégio realizam provas de Física, Química, Matemática, Português, Inglês, Conhecimentos Gerais. Ainda Biologia para o Setor de Ciências Biológicas e Desenho para o Setor de Ciências Exatas.
- 2. Duração do ano letivo: 190 dias letivos
- 3. Técnicas de ensino e sistema de provas: Utiliza-se o áudio-visual como a técnica de maior rentabilida de.

As provas são objetivas e se realizam nos dias estabelecidos no Calendário de Provas, aprovado pela Divisão de Ensino que congrega todos os professôres do Colégio.

- 4. Atividades extra-classe:
  - a) projeções cinematográficas sôbre assunto científico;



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA COLÉGIO UNIVERSITÁRIO



João Pessoa, Pb.

- b) realização de ciclo de debates científicos;
- c) promoção de pequenas excursões de caráter cultural.
- 5. Número de alunos por turma: 35 alunos no máximo.
- 6. Número de matérias por currículo: Setor de Ciências Biológicas Português, Inglês, Física, Química, Biologia e Matemática. Setor de Ciências Exatas Português, Inglês, Física, Química, Matemática e Desenho. Tôdas as matérias são obrigatórias.
- 7. Material didático: -
- 8. Frequência: A frequência é obrigatória. As ausências são raras. No dia que um aluno deixa de comparecer ao Colégio, o
  pai ou responsável recebe uma carta do Diretor comunicando a
  sua ausência. Nenhum aluno se ausenta do Colégio sem o prévio
  conhecimento do Diretor. Quase sempre os pedidos para ausentar-se do Colégio são atendidos pelo Diretor.
- 9. Orientação Profissional: Não funciona no Colégio nenhum órgão com essa finalidade. A orientação é promovida pelo próprio Diretor.
- 10. Atendimento e acompanhamento fora da classe: Todos os professôres permanecem no Colégio durante o horário das aulas e
  atendem os alunos para consultas durante os intervalos de aulas. O Diretor mantém permanente e proveitoso diálogo com todos os alunos. Semanalmente, são realizadas reuniões, sob a
  presidência do Diretor, com os representantes das turmas, que
  são em número de 4.

#### Situação discente

1. Matrícula masculina e feminina:

Masculina: 96

Feminina: 46.

2. Origem dos alunos segundo os ramos de ensino: Setor de Ciências Exatas: 70 Setor de Ciências Biológicas: 72

3. Origem dos alunos segundo os Estados:

Paraíba - 128

Rio Grande do Norte - 5

Pernambuco - 4

Alagoas - 1



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA COLÉGIO UNIVERSITÁRIO



João Pessoa, Pb.

Bahia - 1 Minas Gerais - 1 São Paulo - 1 Ceará - 11

- 4. Nível geral de preparo dos alunos: Acima do nível médio.
- 5. Situação sócio-econômica A maioria dos alunos pertencem a famílias da classe média. Poucos são os alunos oriundos da classe proletária e em menor número aquêles que pertencem à camada da mais alta sociedade.
- 6. Rendimento escolar na série que antecedeu à matrícula no Colégio Universitário, aferido pela média global. Geralmente, eram os melhores alunos nos Colégios de origem.
- 7. Aproveitamento discente no Colégio Universitário Repetên cia e extensão da mesma.
  - O aproveitamento é bastante animador. Em 1965 apenas 4 alu nos não conseguiram aprovação no Colégio, sendo que no ano seguinte foram reprovados 12 alunos.

#### Situação docente

- 1. Qualificação profissional
  - 2 Licenciados em Letras.
  - 1 Médico
  - 2 Engenheiros
  - l Acadêmico do 5º ano de Medicina
  - 5 Acadêmicos do 5º ano de Engenharia
- 2. Número de professôres: 11
- 3. Salário :NCr\$ 375,00 mensais
- 4. Critério de seleção A seleção dos professôres é feita pelos Institutos Centrais da Universidade e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A Diretoria do Colégio não participa da seleção.
- 5. Horário de trabalho: Todos os professôres são obrigados a 24 horas semanais.



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

A.

João Pessoa, Pb.

III - Exames Vestibulares na Universidade.

- 1. Resultados obtidos segundo:
  - a) as carreiras Area I (Engenharia) 47
    Area II (Medicina) 48

Dos 116 alunos aprovados no Colégio, em 1966, 95 obtiveram êxito no Vestibular realizado êste ano.

- b) o ramo de ensino de que o candidato provém: -
- c) idade, sexo, condição econômica A idade média dos alunos que concluiram em 1966 era 19 anos e a maioria constituída de rapazes. Na maior parte os alunos pertenciam a classe média.
- d) matérias que mais reprovam e percentagem de reprovação:-
- 2. Epoca da realização: la. quinzena de fevereiro.
- Critérios de aprovação e classificação : São realizadas apenas provas de conhecimentos.
- 4. Tipo de provas São aplicadas provas objetivas.
- 5. Dados comparativos entre resultados obtidos pelos candidatos vindos do Colégio Universitário e aquêles de outra origem. -
  - (O Colégio não dispõe dos dados solicitados).



Belo Horizonte, 24 de agôsto de 1967.

Ilmo. Sr. Prof. Dr. Jayme Abreu Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo Rio de Janeiro - GB

Prezado Professor,

Em resposta à carta de V. S., datada de 10/7/67, que recebemos com muito atraso, temos a comunicar que:

l. O Colégio Universitário da UFMG, que começou a funcionar em abril de 1965, é dirigido pelo Prof. Hélcio José Lins Werneck, atualmente em viagem, e a Diretoria de Ensino está a cargo da Prof<sup>®</sup> Magda Soares Guimarães, e no qual somos Chefe do Departamento de Física.

2. O Colégio Técnico da UFMG - COLTEC - sob nossa Coordenação, está ainda em fase de instalação, e deverá começar a funcionar em setembro de 1968. É em convênio com o Govêrno Inglês, através do Conselho Britânico.

O curso é para alunos que terminam o ciclo ginasial e terá a duração de 3 anos, em regime de tempo integral, após os quais o aluno receberá um certificado de Técnico em Laboratórios 'de Medicina e Ciências Biológicas, Técnico em Ciências em Geral, Técnico em Eletrônica e Técnico em Instrumentação. Depois de receber o certificado, os alunos irão para as Universidades ou Institutos de pesquisa para trabalhos no seu setor. Após um ano de experiência, aos que se sobressaírem, será dada a oportunidade de voltarem ao COLTEC para, durante um ano, se especializarem em algum assunto do curso que fizeram. Após, sendo aprovados, receberão um certificado de grau superior.

A grande diferença entre as Escolas Técnicas existentes no País o o COLTEC é que êste dará um curso muito mais avançado sem muita especialização no primeiro estágio (de 3 anos), ficando esta para o segundo estágio (l ano). Todos os alunos, qual quer que seja o curso, terão, por exemplo, treinamento em "glassblowing", em fotografias técnicas, em trabalho em madeira, plástico e metais, etc.. E os cursos prepararão técnicos destinados sobretudo à pesquisa científica nas Universidades, Institutos e outras entidades. Convém lembrar que ainda não há formação dêstes técnicos entre nós.

O número de vagas será inicialmente de 450, podendo ser aumentado nos próximos anos.

Vale ainda lembrar que os Inglêses, além de muitas outras coisas, oferecerão de 15 a 20 bôlsas para Professôres brasileiros, destinados ao COLTEC, que irão à Inglaterra para se aperfeiçoarem durante 1 ou 2 anos.

Enviaremos mais tarde a V. S. maiores informações e relatórios periódicos do andamento dos trabalhos da implantação do COLTEC.

Colocamo-nos ao inteiro dispor de V. S. para quaisquer informações. Agradecemos a atenção e enviamos nossas cordiais

Saudações

Prof. Miguel de Souza Coordenador do Colégio Técnico

#### ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCILAS MÉDICAS

DIRETORIA EXECUTIVA

Sede: RUA PAISSANDU, 231

RIO DE JANEIRO, GB

Rie de Janeire, 31 de julhe de 1967

Dr. Jayme Abreu, Direter Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais Rio de Janeiro, Ob

Senher Direter:

Em respesta à selicitação dessa Divisão, encaminho-lhe, em anexo, as respestas ao questionário enviado.

Devemos infermar-lhe que, muite brevemente, teremos a henra de enviar-lhe a publicação que está no prelo, referente ao estudo de 13.000 vestibulandos de Medicina de todo o Brasil.

Sempre as seu inteire dispêr, apreveite a epertunidade para cumprimentá-le cem elevade apreçe e censideraçãe.

Cardialmente,

Dr. Aleysie Amâhcie Diretor Executive

AA/pg.

anexe.

# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS MEDICAS

Respesta se questienário enviado pelo Dr. Jayme Abreu da Divisão de Estudos e Posquisas Educacionais (CBPE, INEF, MEC).

# CONCURSO DE HABILITAÇÃO UNICO (Cuanabara, 1967)

#### I - EXTENSÃO E MECANISMO:

- Taculdade de Medicina de Universidade Tederal de Rie de Janeire, Escela de Medicina e Cirurgia de Rie de Janeire e Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Estade da Guenabara.
- 2. Não.
- Feram realizades na la quinzena de Jenzire de 1967. C sistema adetade fei e classificatérie, e que permitiu e tetal preenchimento das vagas existentes.
- 4. Candidates: 3.505. Classificades: 505.
- 5. Sim.
- 6. Quatro dias.
- 7. Cemputação eletrênica.
- 8. Per epçãe de alune, atendida a erdem de classificação ebtida.
- 9. O sistema é classificatérie; depende de número de vagas.
- 10. Desde 1966.
- 11. Ne Maracanã.
- 12. En 1956, heuve um grande númere de candidates eriundes de Sãe Faule; êste ane, e vestibular de medicina fei realizade na mesma data em São Faule o ne Rie, e que diminuiu mesta capital a afluência de paulistas.

#### II - METODOLOGIA:

- 1. Cenhacimentes gerais, Fisica, Química e Bielegia.
- 2. O critérie é classificatérie, pele tetal de pentes obtides nas 4 prevas.
- 3. Para cada disciplina, cada prefesser elabera 100 questões; faz-se entãe, a partir das 300 questões, uma seleção dos 100 quesitos que constarão do exame.
- 4. Cemissões de prefesseres especialmente designades pelas respectivas Paculdades; para cada disciplina, a cemissão é composta de 3 prefesseres.
- 5. Mão há esta prescupação na formulação das questões.
- 6. Sim.
- 7. Prejudicade.
- 8. Mae.
- 9. Prejudicado.
- 10. Testes de multipla escelha.
- 11. Prejudicade.
- 12. Precura-se comprevar o conhecimento mais detalhade.
- 13. Total de pentes ebtides nas 4 prevae.
- 14. En cada preve es valeros pessíveis vão de O a 100; não so faz médio penderado para e conjunto das 4 prevec.

- 15 .- Fequena: não fei calculada a percentagem.
- ls. Bee, não tendo havida reclamações.
- 17. Fa.
- 18. Mão, uma vos que é grante a afluência de candidates.
- 19. Não fai feita qualquer estudo a 8ste respeita.
- 20. En 1967, a afluência de candidates eriundes de São Paulo foi jequena.
- 21. Tacililades de erganização e administração de concurso le habilitação único, diminuindo-se os gastes materiais e o esfêrço do corpo decente e evitando-se o fenêmeno de inscrição múltipla.
- 22. Não há ainda decisões sabre e préxime vestibular.
- OBSERVAÇÃO: A A.B.E.M. além de coordenar a realização da III Conferência Anual, em 1965, incluindo na Agenda e temério relativo a <u>Proparo e Seleção da Alumas</u> (ver Anaia da 3º Rounião), tem em proparo es seguintes catudos:

-----

- 1) Caracterização sécio-econômica do postulante dos cursos médicos em 1966 (no prelo);
- 2) Caracterização sécio-econômica de postulante aos cureso nádicos er 1967 no Guanabara (en fase do redação);
- 3) Análise estatística de vestibuler de 1967 un Guersberg (en fese de relação).

OLMO/pg. 27/7/67

#### MEDICINA

## VESTIBULAR ÚNICO

#### (GUANABARA)

#### I - Extensão e Mecanismo:

- 1 Quais as escolas de Medicina (Guanabara e Estado do Rio) que estão abrangidas pelo sistema ?
- 2 Há outras carreiras afins incluídas no Vestibular Único de Medicina?
- 3 Em que época se realizam os exames ?

  Havendo vagas não preenchidas estão previstos novos exames?
- 4 Qual o número total de vagas de candidatos, de classificados e de aprovados?
- 5 Há exigência de pagamento de taxas ?
- 6 Qual o período de duração das provas ?
- 7 Qual o mecanismo de apuração dos resultados?
- 8 Como se processa a distribuição dos aprovados pelas escolas de Medicina ? (opção, classificação)
- 9 Cresceu o percentual total de aprovações ?
- 10 Há quanto tempo vem funcionando na Guanabara êsse sistema ?
- 11 Onde se realizam as provas ?
- 12 E' muito grande a porcentagem de candidatos vindos de outros Estados ? De que Estados ?

#### II - Metodologia:

- 1 Quais as matérias, incluídas nos exames ?
- 2 Qual a incidência de reprovação por matéria ?
- 3 Quais os critérios e técnicas utilizados na elaboração das questões ?
- 4 Quem as prepara ?
- 5 Qual a preocupação com o aspecto discriminatório de candidatos aptos e inaptos na formulação das questões ?
- 6 As questões envolvem todo o programa da matéria dada no ensino médio ?
- 7 Em caso negativo que critérios são usados para seleção de tópicos dos programas ?
- 8 Há prévia indicação de bibliografia por parte dos organizadores do Vestibular aos candidatos?
- 9 No caso de se tratar de bibliografia para atualização de conhecimentos quais os problemas que esta atualização tem trazido aos candidatos, que, em sua maioria, possívelmente terão tido uma formação de nível médio anacrônica e defasada?
- 10 Qual o tipo de provas:
  - a) testes ou provas de outro gênero
  - b) orais
  - c) práticas

- 11 Em que tipo de provas há maior incidência de insucessos: nas práticas ou nas teóricas ?
- 12 A tônica das provas recai na indagação de conceitos gerais chave ou se procura comprovar o conhecimento mais detalhado ?
- 13 Quais os critérios para classificação ? Constituem fatôres de seleção além do exame de conhecimentos:
  - a) nível mental do candidato
  - b) rendimento escolar de nível médio
  - c) características de personalidade
  - d) aptidão vocacional
- 14 Como são atribuídos valores às provas. São atribuídos pesos ?
  Nessa hipótese qual a ponderação adotada ?
- 15 Qual a porcentagem de desistências no decorrer da realização dos exames ?
- 16 Qual a aceitação por parte dos candidatos do novo sistema ?
- 17 Há qualquer indicação de que realizam as provas com maior nervosismo do que no sistema anterior, uma vez que neste sistema são excluídas as chances das inscrições múltiplas ?
- 18 Uma vez que o vestibular único faz exigências iguais para escolas de padrão diferente pergunta-se: as provas se torna-ram mais fáceis ?
- 19 O Vestibular Único contribui para um preparo melhor dos candidatos ?
- 20 Há diferenças essenciais quanto ao preparo entre candidatos da Guanabara e os vindos de outros Estados, São Paulo por exemplo?
- 21 Em resumo: quais as vantagens que aponta do ponto de vista do interêsse do ensino e do discente na adoção dêsse sistema ?
- 22 Quais as possíveis modificações à serem introduzidas no próximo Vestibular ? Haverá provas eliminatórias ? Porquê ?

#### Universidade de Brasília

OF. FUB Nº 966 /67 Brasília, 20 de junho de 1967.

Senhor Coordenador:

Em atendimento ao seu ofício datado de 28 de junho, estou encaminhando a Vossa Senhoria o Estatuto da Universidade de Brasília e as normas vigentes para funcionamento dos cursos.

Nesta oportunidade, apresento a Vossa Senhoria os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Cordialmente,

Ao

Ilustríssimo Senhor

Professor JAYME ABREU

DD. Coordenador da Divisão de

Estudos e Pesquisas Educacionais do C. B. P. E.

Rua Voluntários da Pátria, 107

BOTAFOGO

RIO DEJANEIRO - GB.



COLEGIO UNIVERSITÁRIO DA P. U. C

Praça Dom Sebastião, 2 -- PÓRTO ALEGRE -- Rio Grande do Sul

Pôrto Alegre, 9 de agôsto de 1967

Ilmo. Sr.

JAYME ABREU

D.D.Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

RIO DE JANEIRO - GB

Atendendo ao seu ofício de 10/7/67, estamos enviando a V.S, o seguinte:

- 1 Cópia do Regimento Interno do Colégio Universitário da Pontifícia Universidade Católica
  - 2 Cópia do "Questionário" conforme respostas disponíveis.
  - 3 Cópia do "Quadro de matrículas em 31/3/67".
  - 4 Estatística de aproveitamento de 1966.
- 5 Folhetos informativos de 1967 e 1966, distribuidos aos alunos contendo:
  - a) Documentos Necessários à Matrícula no Curso
  - b) Matricula
  - c) Taxas
  - d) Curriculo
  - e) Resumo do Regimento Interno
  - f) Calendário Escolar

6 -Boletim do Instituto de Estudos Sociais, Políticos Econômicos da PUCRGS, nº 1º junho de 1967, contendo estatísticas sôbre os alunos da Universidade, Pag. 14 a 23.

Atenciosamente

Diretor Reg. D. E. S. n.º 637

#### REGIMENTO

#### DA

# UNIÃO SUL BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Colégio Universitário da PUC Celégio Nessa Senhera do Rosário

TÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO , PROPRIEDADE E FINS

Art. 1º - 0 s estabelecimentos mantidos e dirigidos pela União Sul Brasileira de Educação e Ensino, com sede à Avenida Independência, nº365, em Pôrte Alegre Estade de Rie Grande do Sul, tem por finalidade promover:

a) a educação e instrução religiosa, moral e cívica da mocidade;

b) A compreensão dos direitos e deveres da pessõa Humana, do cidação de Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade; c) O respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homen;

d) o desenvolmimento integral da personalidade humana e a sua parti-

cipação na obra do bem comum ; e) o fortelecimento de unidade nacional e da solidariedade internacio-

nal; f) o preparo do indivíduo e da sociedade para o dominio dos recursos científices e tecnológicos que lhes permitam po utilizar as possibilidades e vençer as dificuldades do meio; g) a preservação e expansão do patrimônio cultural;

H) a condenação de qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como quis quaisquer preconceitos de classe ou de raça.

Art. 2º- A denominação do estabelecimento é dadapela Entidade Mantedora e a ela compete mover ou aprovar qual quer modificação.

> TITULO II

DA ORGANISAÇÃO DIDÁTICA

Capítulo I

Dos Cursos

Art. 3°- O estabelecimento, para a consecução desuas finalidades, organizará os cursos julgaods necessários pelo conselho Escolar mediante proposta da Congregação dos Professôres e acôrdo da Entidade Mantedora.

Art. 40- No estabelecimento serão ministrdas disciplinas obrigatórias, complementares especificas para o ensino comercial, optativas, bem como praticas educativas. Parágrafo lo-Tôdas as disciplinas e praticas educativas, uma vez incluidas

no corrículo, tornem-se compulsórias para o aluno.

parágrafo 2º-As disciplinas complementares ou específicas, e optativas serão estabelecidas pelo Conselho Escolar, atendendo os dispositivos legsis.

paragrafo 3º-Com a devida autorização do Conselho Rederal de Educação, poderão ser organizadas classes ou cursos experiementais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios.

Art. 50- Nos cursos diurnos, será obrigatória a prática da Educação Física até a idade de dezoito anos.

Art. 6°-A formação religiosa, moral e cívica do educando será através de processo educativo que desenvolva a tôdas atividades e circumpêcias da vida escolar.

Art. 7°- As disciplinas obrigatórias no grau médio são: portugües, matemática, ciências, história e geografia, ministradas na forma prescrita pelo Conselho Federal de Educação.

Art. 80-As disciplinas complementares serão escolhidas pelo Conselho Escolar entre as relacionadas para o ensino médio pelo Conselho Estadual de Educação

paragrafo lo-As disciplinas complementares sòmente farão parte dos currículos terceiras e quartas séries.

parágrafo 2º- No ensino da disciplina organização social e política brasileira há de ser dado especial relêvo aos aspectos peculiares do Estado do Rio Grande do Sul.

parágrafo 3º-No segundo ciclo, a critério do estabelecimento, Ciências Físicas e Biológicas poderá ser desdobrada em três em tr disciplinas, Física Química, e Biologia, duas delas constituindo então outro grupo de disciplinas complementares obrigatórias, permanecendo a restante como obrigatória federal.

parágrafo 40-As disciplinas resultantes dos desdobramentos a que se refere o parágrafo anterior também ser adotadas como optativas.

Art.9°-As disciplinas específicas do curso técnico de contabilidade são: contabilidade geral e aplicada, contabilidade comercial, contabilidade bancaria, contabilidade industrial e agrícola, técnica orçamentária e contabilidade públicas, elementos de economia, organização técnica comercial, direito usual legislação aplicada, ténica mecanográfica e processos mecânicos de contabilização e, estatistica.

Art. 10°-Constituem discipline s optativas as seguintes:

parágrafo lo-Artes industriais, desenho, iniciação pedagógica, línguas clássicas, línguas estrangeiras modernas, música, técnicas agrículas e técnicas comerciais, no cino ginasial.

parágrafo 2º- Desenho dietética, direito usual, elementos de economia, estudos sociais, fisiologia, filosofia, higgiene, língua clássicas, línguas estranjeiras modernas, litertura, lógica mineralogia e geologia, noções de biblioteconomia, noções de contabilidade psicologia, puericultura , para o ciclo colegial, e sinda geografia para o curso técnico de contabilidade.

parágrafo 3º- Além das disciplinas acima relacionadas poderão ser escolhidas como optativas, em cada tipo de currículo, as que figuram como obrigatórias em outro tipo.

Art. 110- As práticas educativas serão escolhidas den as admitidas pelos conselhos de Educação.

Art. 12º- Serao ministradas nove desciplinas dentre as admitidas pelos Conselhos de Parágrafo único. - Além das práticas educativas não poderão ser ministradas menos de cinco nem mais de sete disciplinas em cada série, das quais uma ou duas optativas e de livre escolha do estabelecimento para cada curso.

Art. 13-0 número de aulas em cada disciplina e de cada prática educativa será fixado, anualmente, pelo Diretor ad referendum do Conselho Escolar.

Art. 14- O currículo será organizado pela congregação dos professôres, mediante proposta do Conselho Escolar, tendo em vista os dispositivas do presente Regimento, não 'podendo ser modificado durante o correm do ano letivo.

Parágrafo único. O estabelecimento informará, anualmente, as autoridades escolares competentes:

a) a organização curricular: disciplinas obrigatórias, complematares ou específicas, optativas e práticas educativas, com a carga horária por sér:

b) período escolar: dias de trabalho escolar efetivo, tempo reservado a férias, provas e exames:

a férias, provas e exames;
c) a opção quanto à modalidade de verificação da aprendizagem dos

alunos;

d) a opção quanto ao número de avaliações.

#### CAPÍTULO II

#### Dos Programas

Art. 15- Os programas das disciplinas, sob forma de ensino, serão organizados pelos professôres da disciplina, e aprovados pela Congregação dos Professôres.

parágrafo l°-Dar-se-a especial importância à coordenação das disciplinas ao organizar i os programas

parágrafo 2º- Enquanto não forem elaborados programas, no estabelecimento, deverão ser adotados os programas de outro estabelecimento mantido pela Entidade Mantenedora.

Art.16- As Alterações de progamas e respectivas instruções metodológicas só entrarão em vigor no ano letivo seguinte ao de sua aprovação pela Congregação de Frofessôres.

Art. 17- O estabelecimento, ouvida a Congregação dos Professôres, poderá indicar sos alunos livros didáticos e outras abras.

#### CAPÍTULO III

#### DO Ano Letivo

Art. 18- Ne organização dos cursos serão observadas as seguintes normas:

a) mínimo cento e oitenta dias de trabalho escolar efetivo não incluindo o tempo reservado a provas e exames;

b) vinte quatro horas semanais de aulas para e ensino de disciplinas e práticas educativas, no mínimo.

parágrafo lo- Os cursos que funcionem à noite, a partir das dezoite horas deverão ter duração mínima de cento e cinquenta dias de trabalho escolar efetivo por ano, e ministrar um mínimo de vinte aulas semanais.

parágrafo 2º- são éríodos de férias escolares:

a) o mês de julho em cada ano;

b) do término des proves à dete do reinicio des atividades escola-

Parágrafo 3º- Anualmente, até o mês de novembro, o Diretor do estabelecimento submeterá à Entidade Mantenedora o calendário escolar para o ano seguinte, prevendo:

- a) o número de dias letivos;
- b) a data do início das sulas:
- c) as datas dos dias feriados;
- d) as datas da realização de provas e exames;
- e) modalidade de verificação da aprendizagem;

f) o número de avaliações nos cursos;

g) as datas do encerramento dos cursos.

parágrafo 4°- O calendário será publicado no mês de dezembro antes do encerramento do ano letivo.

perágrafo 5°- Não será facultado à direção do estabelecimento instituir outros dias livres, para o conjunto ou grupos de alunos sem autorização da Entidade Mantenedora.

#### CAPÍTULO IV

#### Dos Horários

Art. 19- Os horários de sules e demais atividades escolares serão orgaizados anualmente pelo Diretor, ad referendum do Conselho Escolar

Art. 20- As aulas terão a duração de cimquenta minutos nos cursos diurnos, e quarenta minutos nos cursos noturnos, havendo intervalo entre uma e outra hora.

Art. 21- O número de horas de trabalho de pessoal docente e administrativo é o estabelecido pela legislação trabalhista em vigor.

#### TÍTULO III

#### DAS MATRICULAS

#### Capitulo I

#### Dos Exames de Admissão

Art. 22- O ingresso na primeira série do primeiro ciclo depende de aprovação em exame de admissão em que fique demonstrada satisfatóriamente a educação primária, desde que o educando tenha onze anos completos ou venha a alcançar essa idade até trinta e um de dezembro do ano letivo.

(Art. 23)

Parágrafo único. O estabelecimento poderá para efeito de ingresso aceitar a aprovação no exame de quinto ano primário para alunos que frequentaram regularmente o estabelecimento durante o ano letivo.

Art.23- 's exames de admissão constarão de provas escritas de português, matemática e estudos sociais.

parágrafe único. O programa de estudos sociais abrangerá principalmente conhecimentos sôbre o Brasil.

Art. 24-Para a inscrição dos candidatos aos exames de admissão será exigida a seguinte documentação:

a) requerimento:

- b) certidão de nascimento, cópia ou fotocópia autenticada em cartório;
  - c) atestado de sanidade física e mental;
     d)atestado de vacinação anti-variólica;
  - e) prova de satisfațăria instrução primária.

Art. 25- Os programas des disciplinas constantes dos exames de admissão serão elaborados e aprovados pela Congregação de Professôres.

Art. 26- Os exames de admissão serão prestados perante a Comissão Examinadora, constituídas de Professôres designados pelo Diretor do estabelecimento.

Art. 27- Será considerado habilitado o candidato que obtiver nota global igual ou superior a cinco.

Art. 28- Os candidates serãe classificades, para efeite de preferência des matrículas, de acôrdo com a média obtida. Farágrafe únice. As chadidate que heuver concluíde a 6a. série primária, é facultade o ingresso na segunda série do primeiro ciclo, mediante exames das disciplinas obrigatórias da primeira série do primeiro ciclo.

Art. 29- Foderá hever outras exigências, que serão divulgadas, em edital, juntamente com os horários dos exames.

#### Capítulo II

#### Do Processamento das Matrículas

Art. 30- A matrícula farse-á mediante requerimento dirigido ao Diretor.

parágrafo lº- O prazo para apresentação do requerimento à Secretaria, tanto de matrícula quanto de sua renovação, será estipulado pelo Diretor, quando da organização do calendário escolar.

parágrafo 2º-Não haverá renovação automática de matrícula.

ao aluno parágrafo 3º-A Direção do Estabelecimento poderá recusar matrícula ao aluno reprovado mais de uma vez em qualquer série.

parágrafo 4°-Nenhum aluno poderá ser matriculado em curso noturno com idade inferior a catorze anos.

#### Capítulo III

## Das Transferências

Art.31- As transferências de alunos sòmente serão aceitas quando se verificarem vagas nas turmas esistentes.

Art.32- Cancelada a matrícula em qualquer época do ano letivo, tanto por iniciativa do estabelecimento como do aluno ou de seu responsável, serão postos à disposição do aluno os documentos à transferência.

#### TITULO IV

#### DO REGIME ESCOLAR

#### Capítulo I

#### Da Frequência

Art.33- A frequência às aulas é obrigatória, só podendo prestar prova final, o aluno que tiver comparecido a setenta e cinco por cento das aulas, e setenta e cinco por cento de cada prática educativa.

parágrafo lo- Os alunos que obtiverem frequência de cinquenta por cento a setenta e cinco por cento das aulas das disciplinas e de cada prática educativa, de acôrdo com a apção feita pelo estabelecimento deverão realizar:

a) recuperação obrigatória às expensas do aluno, da totalidade das aulas na forma do artigo 52, ou

b) exames, somente em egunda época observando adequadamente o artigo 53, ou

c) a prova final, exclusivamente no 2º período, que se refere o artigo 54.

parágrafo 2º- Os alunos que houverem faltado a cinquenta por cento ou mais das aulas estarão reprovados

Art. 34-O médico Assistantes do estabelecimento poderá, quando julgar indicado, dispensar o aluno da frequência às sessões de educação física.

parágrafo único. A critério da Direção do estabelecimento poderá haver aulas de recuperação, às expensas do aluno, para as práticas educativas.

Art. 35- Não serão suspensas as aulas, durante os paríodos letivos para a realização de congressos, comemorações e semanas estudantis assim como de atividades que possam perturbar os trabalhos escolares.

Art. 36- As faltas dos alunos serão registradas pelo respectivo professor e levadas ao conhecimento dos Responsáveis.

Art. 37- Em caso de falta coletiva dos alunos, registrará o professor as faltas e a materia que nesse dia seria explicada aqual será tida como lecionada.

Art. 38- Nenhum aluno poderá retirar-se da sala de aula sem a anuência do professor; nem do estabelecimento, antes de terminarem as as aulas do dia sem permissão da Diretoria.

Parágrafo único. A saída antes do término do dia escolar implicará em falta.

#### Capítulo II

Da Vida Escolar

Art. 39- Os alunos deverão comparecer pontualmente a tôdas as aulas.

Art.40-Com finalidade de proporcionar aos pais ou Responsáveis pelos alunos o conhecimento do aproventamento escolar, haverá um boletim informativo.

#### Capítulo III

#### Da Nota Anual de Exercícios

Art. 41- Nes datas indicadas pelo calendário escolar, será atribuída pelo respectivo professor, em cada disciplina e a cada alunn uma nota graduada em número inteiro, de zero a dez.

parágrafo lo- Compete ao Diretor, ouvida a Congregação dos Professôres, indicar o número de avaliaões emcada mas curso; êste número não poderá ser inferios a 4 e nem superior a 7.

parágrafo 2º- As autoridades escolares, serão informadas da decisão quanto ao número de avaliações .

Art. 42- Na avaliação do aproveitamento escolar do aluno, preponderarão as atividades escolares em classe.

Art. 43. Se por falta de comparecimento às aulas não se puder apurar o aproveitamento do aluno, ser-lhe-á atribupda pelo professor a nota zero.

parágrafo lo-Os alunos convocados para a prestação de serviço militar, impedidos de realizarem trabalhos escolares, em terão épocas especiais para realizar os mesmos, não podendo ser dispensados das notas mensais e nem ser corrigido o respectivo divisor.

parágrafo 2º- Aosalunos impedidos por doença grave devidamente comprovada, a juízo da Direção será aplicado o critério previsto no parágrafo anterior.

Art. 44- As avaliações das práticas educativas não influirão na promoção do aluno

Art. 45- As avaliações mensaisserão registradas pelo professor na e entregues à Secretária, até o dia cinco do Mês seguinte.

# Capitulo IV

Da prova Final e da Promoção dos Alunos

Art.46- Haverá anualmente, para cada disciplina, uma prova

escrita.

parágrafo lº-A prova versará sôbre a matéria lecionada durente o ano letivo.

parágrafo 2°- Na prova , deverão ser adotados processos e critérios que assegumem o máximo de objetividade, na verificação do aproveitamento escolar.

parágrafo 3º- A duração da prova será determinada pelo professor, levando em conta as dificuldades e a extensão das questões formuladas.

Art. 47- As provas prestadas perante a comissão Examinadora designada pelo Diretor e formada de dois Professôres, pelo menos, sob a fiscalização da autoridade competente.

Art. 48- A cada prova será atribuída uma nota gradueda, em inteiro, de zero a dez.

Art. 50- Serão dispensados da prova os alunos que satisfizerem as seguintes condições:

a) setenta e cinco por cento de frequência às sulas e setenta e cinco por cento a cada prática educativa;

b) média sete ou mais, na soma das avaliações da cada disciplina.

Art. 51- O Diretor de estabelecimento, ouvida a Congregação dos Professôres, optará por um dos sistemas de apuração do rendimento escolar e da promoção dos alunos, previstos neste Regimento.

Art. 52- 0 estabelecimento optando pelo sistema denominado, de Recuperação, orientar-se-á, pelas normas seguintes;

a) realizar recuperação depois de cumprido os dias letivos

previstos;

B) Alternar dos dias da realização das provas;

c) formular as questões das provas com fundamento na materia lecionada no período letivo normal;

d) considerar aprovado o aluno que submetido a prova final, satisfazer as condições previstas no artigo 57.

Art. 53-Se o estabelecimento, optar pelo sistema de exames em la. e 2a. época, reger-se-á pelo seguinte:

a) haver cumprido os dias letivos previstos;

b) realizar os exames em segunda época, não anntes de 30 dias do início do eno letivo seguinte;

c) Limiter a três o número de disciplinas, das quais duas obrigatórias, no máximo;

d) considerar aprovado o aluno que nos exames de la. ou de 2a. época haja satisfeitos as exigências previstas no artigo 57.

Art.54- Quando o estabelecimento optar pelo sistema chamado, de Provas finais em dois períodos, observará o seguinte:

a) Haver cumprido os dias letivos previstos;

b) prever a realização da prova final em dois períodos, com intervalo não inferior a uma semana entre um e outro;

c)considerar aprovado o almo que submetido a prova final, no primeiro ou segundo período, satisfazer as condições previstas no artigo 57.

Art. 55- Os exames de segunda chamada, ficam a critério da Direção, que optará e decidirá cada caso separadamente.

Parágrafo único. - As datas para a realização de quaisquer prova serão fixadas anualmente pelo Diretor, ouvida a Congregação dos Professôres.

Art.56- A média final de cada disciplina, para os alunos dispensadosda prova, será igual à soma das notas mensais, dividida pelo número de avaliações.

Art. 57- Fara os alunos submetidos à prova , a média final de ca cada disciplina será igual à soma das avaliações mensais, acrescida de três vêzes a nota obtida na prova e dividido o total pelo número de avaliações acrescido de três.

Art. 58- No calculo de qualquer nota ou média , a primeira decimal será forçada para mais , quando a segunda for igual ou superiom a cinco, desprezando-se a segunda decimal nos demais casos.

Art.59- Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver média final em d cada disciplina, igual cu superior a cinco.

#### Capítulo VII

#### Dos Exames de Adaptação e de Madureza

Art.60- A adaptação far-se-á nas disciplinas constantes do currículo do estabelecimento, com o objetivo de assegurar tenha o aluno cursado nove disciplinas no primeiro ciclo secundário e oito disciplinas nas duas primeiras séries do colégio secundário.

Art.61- Para avaliação do aproveitamento e aprovação, nas disciplinas em que houver adaptação, dotæ-se-á o mesmo critério que para as demais disciplinas, não podendo ao ser dispensado da prova final, corrigindo-se o divisor, para obtenção da média final,(corrigindo-se)de acôrdo com o número da avaliações em que foi atribuída nota de aproveitamento.

Art.62- O processo de adaptação pode incluir aulas individuais e frequências de certas aulas, mesmo de outras turmas e séries, ou qualquer um dos métodos previstos pela Circular nº 9, de 17/7/1962, de acôrdo com as necessidades do aluno e com as oportunidees que os estabelecimento lhe pode fornecer no momento, a critério da Direção ou do orientador educacional.

Art.63- Caso o estabelecimento xxxx for autorizado a realizar exames de madureza, os mesmos reger-se-ão pela legislação em vigor.

#### Capítulo VII

#### Dos Diplomas e Certificados

Art. 64-Aos alunos do estabelecimento será expedida a documentação relativa ao término dos cursos.

paragrafo lo- Ao aluno aprovado nos exames de admissão, será conferido o certificado correnspondente.

parágrafo 2º- Ao aluno habilitado no primeiro ciclo de grau médio será entregua o certificado de conclusão do ciclo ginasial.

parágrafo 3º-Ao término do segundo ciclo de grau médio, o alunc receberá o diploma de conclusão de curso.

Art.65- untamente com sertificado ou diploma será expedido, duas vias, o histórico escolar do aluno.

#### TITULO V

#### DA ORGANIZAÇÃO ADMISTRATIVA

#### Capítulo I

De Congregação dos Professôres
Art.66- A Congregação, órgão de direção didática e pedagógica
é constituida dos professôres registrados em exercício nos respectivos curos.

Parágrafo único. È Presidente da Congregação dos Professôres, O Diretor do respectivo curso.

Art. 67 .- Compete à Congregação dos Professôres:

- a) estudar e propor sos podêres cotendentes so aperfeiçosmento do ensino;
- b) propor à direção alterações nos planos de ensino, bem como os programas das disciplinas e dos exames de admissão; c) propor à direção modificações nos currículos dos diversos cursos
  - d)opinar sôbre horário de provas ou exames;

e)sugerir medidas que previnam ou corrijam atos de indisciplina coletiva;

f)opinar sôbre os f resultados dos alunos nas atividades escolares e provas;

g)Der perecer sobre o pelno curricular e calendário escolar.

Art. 68- A convocação dos membros da Congregação dos Professores para as sessões, será feita pelo Diretor, quando julgar conviniente ou necessário

parágrafo único . Para essas remniões o Diretor poderá convocar representantes dos alunos.

Art.67- Não tendo havido número suficiente, fær-se-á nova convocação, deliberando então a Congregação dos Professôres com qualquer número.

Art.70- As resoluções da Congregação dos Professôres serão tomadas pela maioria dos presentes.

Art.71- Nenhum membro de Congregação dos Professôres diretemente interessado no julgamento poderá votar

Art. 72-0 voto poderá ser secreto ou nominal.

Art. 73- Esgotada a matéria da ordem do dia, o Diretor poderá conceder o uso da palavra a quem desejar para tratar de assuntos pertinentes ao ensino.

Art.74- A Congregação reunir-se-á:

a) em fevereiro, para tratar do plano do novo ano letivo; b) em novembro, para resolver assuntos rl relativos a exames e aprovação dos alunos;

c) após as provas a fim de apreciar os resultados pelos alunos.

#### Capítulo II Do Conselho Escolar

Art. 75- O Conselho Escolar, sob a presidência do Diretor constituir-se-á de Professôres do estabelecimento, devidamente registrados no Ministério da Educação e Cultura, nomeados pela Entidade Mantenedora.

Art. 76- São atribaições do Conselho Escolar:

- a) emitir parecer sobre assunto de ordem didática ou disciplimar;
- b) Organizar o calendário escolar , os horários e atividades escolares;

c) deliberar sôbre alterações no currículo escolar;

- d) constituir comissões especiais para o estudos de assuntos que interessam ao estabelecimento;
- e) encaminhar à Entidade Mantenedora os pedidos de melhorementos, equipamentos e outras despesas que se fizeram necessárias ao bom andamento das atividades do estabelecimento;
- f) Propor a Entidade Mantenedora a criação de novos cursos; g) aprovar os estatutos das associações estudantís que funcionem no estabelecimento, e bem assim qualquer programação de atividades curriculares;
  - h) deliberar sobre os casos omissos do presente Regimento.

### Capítulo III

#### Da Diretoria

Art. 80- Para execução dos trabalhos administrativos, disporá devidamente imantificações tomas acompanies de se establica de mante de de se establica de se es

Art.81- De acôrdo com as exigências do serviço comtarão os secretários com auxiliares, que lhe ficarão imediatamente subordinados.

Art.82- Aos Secretários compete:

a) chefiar os serviços afetos à Secretaria

b) encerregar-se de correspondência que não for enviada ao

Diretor;
c) assinar com o Diretor os requerimentos de matrícula;

d) assinar ; juntamente com o diretor, os diplomas, certificados, atas e quaisquer outros documentos;

e) organizar e manter em dia a coleção de leis, regulamentos ordems de serviços, instruções de interêsse do estabelecimento.

f) tomar conhecimento, diàriamente, das publicações dos órgãos de imprensa e comunicar ao Diretor o que for de interesse do serviço;

g) organizar e manter em dia os registros relativos à matrícula, frequência e aproveitamento dos alunos, e, bem assim, outros dados necessários à verificação de sua vida escolar;

h) cumprir e fazer cumprir os despachos e determinações

do Diretor;

i) redigir e encaminhar so Diretor os editais e a correspondência oficial: j) organizar e secretariar as solenidades de formatura.

## Capítulo V

#### Da Tesouraria

Art. 83- O tesoureiro terá a seu cego a escrituração do movimento econômico e financeiro do estabelecimento, e será nomeado pela Entidade Mantenedora.

Paragrafo único. A escrituração contábil obedecerá às normas gerais de contabilidade e reger-se-s pelos dispositivos legais vigentes. Art.84- Compete ao tesoureiro:

Superintender os serviços da Tesouraria;

b) guardar os valores e documentos inerentes à Tesouraria;

c)escriturar livros contábeis;

d) apresentar mensalmente o Boletim de Caixa, e no fim do ano financeiro, o balanço do ativo e passivo e respectiva demonstração de lucros e perdas;

e) efetuar o pagamento a que esteja sujeito o estabelecimento, após o visto do Diretor, arquivando cuidadosamente os comprovantes; f)escriturar os livros exigidos pelo Ministérie do Trabalho

e Previdência Social, referentes ap pessoal;

g)escriturar as folhas de pagamento do pessoal, obedecendo aos preceitos legais, quanto so recolhimento de contribuições aos Institutos de Previdência;

h)receber ou registrar tôda e qualquer espécie de receita.

## Capítulo VI

#### Dos Auxiliares Administrativos

Art. 85- para as diversas secções administrativas serão contratados os elementos que se fizerem necessários para o bom funcionamento dos serviços.

Art.86- As atribuições e vantagens conferidas aos saervidores serão discriminadas nos respectivos contratos.

Art.87- Aos auxiliares da administração e disciplina

compete:

a) cumprir as determinações recebidas;

b) zelar pela disciplina geral dos alunos dentro do esta-

belecimento e suas imediações c) usar de solicitude, moderação e delicadeza no trabalho

coms as pessoas; prestar assistência aos alunos que enfermarem ou sofre-

rem qualquer acidente: f) atender sos professôres em aula nas solicitações de

material escolar; f) levar so conhecimento do Diretor ou dos demais funcioné-

rios por êle designados, os casos de inflação à disciplina; g) encaminhar à Direção os alunos retardatários e não permitir a saída sem a devida licença, antes de findos os trabalhos es-

colares; h) auxiliar na realização de solenidades e festas escolares en nos trabalhos de exames, segundo o estabelecimento pelo Diretor.

#### TITULO VI

#### do corpo docente

Art.88- A constituição do corpo docente farse-á nos têrmos da legislação vigente.

Art.89- Será assegurada remuneração condigna aos membros do Corpo Docente, de confermidade com a legislação vigente e o contrato entre os mesmos e a Direção do estabelecimento.

Art. 90- São deveres dos professores:

a) reger as aulas de acôrdo com o horário, estando no educandério pelo menos cinco minutos antes do início de sua aula, só se retirando depois de finda as mesma, e prevenindo em tempo útil , dos impedimentos a que se vejam forçados:

b) zelar pela ordem geral, particularmente, pela disciplina de sua classe e pela educação moral e cívica dos alunos;

c) executar o programa das disciplinas, de acôrdo com as diretrizes metodológicas própias, organizando planos de curso e de aula:

d) registrar a presença dos alunos, a matéria lecionada e as

notas mensais;

e) propor sistemàticamente exercícios de expressão oral, trabalhos experimentais, trabalhos de equipe, trabalhos escritos em casa ou em classe , trabalhos de pesquisa e outros;

f) entregar à Secretaria , até o dia cinco de cada mês, as anotações atualizadas, até o último dia útil do mês vencido;

g)providenciar quanto a proves pre-elaboradas ou planejadas para exame da disciplina de sua docência, entregando cópia à Secretaria; h) julgar as provas, assinalando os erroe e tomar parte em comissões Examinadoras para as quais for convocado;

i) Entregar à Secretaria as provas devidamente julgadas até

cinco dias após a realização das mesmas;

- j) comentar com os alunos os resultados das provas, esclarecendo os erros cometidos a fim de que, no futuro sejam evidados;
- k) propor à Direção os livros didáticos a serem adotados os quais não serão substituidos no decorrer do ano letivo;

1) encaminhar ao serviço s de orientação educacional os alunos

- que necessitarem de atenções especiais;
  m) comparecer às solenidades do estabelecimento, bem como às
- reunides do Corpo Docente convocadas pelo Diretor;
  n) manter com o Diretor, os colegas e com os auxiliares administrativos o espírito de colaboração e de solidariedade, indispensável à eficiênccia da obra cultural educativa colimada pelo estabelecimento;

o) cooperar na realização de atividades complementares de

caráter cívico cultural ou recreativo;

- p) estabelecer com os alunos um regime de ativa e constante colaboração:
- q) dedicar-se itegralmente a ação educativa, em harmenia com a orientação pedagógica própria do estabelecimento.
- r)colaborar com o Orintador Educacional , em assuntos referentes ao comportamento e aproveitamento dos alunos nas aulas.

Art. 91- E vedado so professor:

a) ditar lições constantes dos compêndios , bem como notas relatives a pontos dos programas;

b) ocupar-se duranteas aulas de assuntos alheios à matéria: c)servir-se de cátedrapara pregar doutrinas contrarias aos interêsses nacionais ou para fomentar clara ou disfarçadamente atitudes de indisciplinas, de agitação ou atentatórias à moral;

d) der castigos injustes ou antipedagógicos , tais como copiar varias vezes a mesma coisa, ou mandas decorar trechos em línguas

estrangeiras.

#### TITULO VII

#### DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Art. 92- O estabelecimento manterá um serviço de Orientação Educacional , que functionará nas horas de seu expediente normal.

Art. 93- A função do Orientados Educaçional será exercida por pessos devidamente habilitadae nomeada pelo diretor do estabelecimento.

Parágrafo único- para melhor desenpenhar suas funções, de acôrdo com a Direção, o Orientador Educacional será coadjuvado pela Equipe de Orientação.

Art. 94- Compete ao Serviço de Orientação Educacional:

a) aplicar sos alunos sos testes psico-pedagógicos;

b) entrevistar individualmente os alunos e os pais ou responsáveis, realizando o necessário aconselhamento, afim de orientálos na solução de seus problemas e assegurar o seu ajustamento às condições de vida escolar, social e religiosa;

c) pedir e prester esclerecimento pessoal docente, técnicoe e administrativo do estbelecimento, bem como sos país e responsaveis, afim

de orintar os alunos no estudo e na solução de seus problemas;

d)organizar e manter atualizado o fichario específico da Orientação Educacional, com pastas individuais, nas quais se registrem tôdas as informações e ocorrências de interêsse para a caraterização da personalidade do aluno;

e) realizar com as turmas de alunos , sessões coletivas de orientação educacional e pre- vocacional, focalizando os problemas da vida

familiar, escolar e profissional;

f) fomente o encontro etre pais e professores, afim de ensejar o trabalho harmónico entre a escola, familia e a sociedade;

g) promover orientar e supervisionar as atividades extracurriculares e programar com os alunos as comemorações e festividades do estabelecimento, colaborando no seu julgamento e na sua realização;

h) apresentar anualmente ao Diretor do estabelecimento relatório circunstanciado de suas atividades, com conclusões das observações

faites.

#### TÍTULO VII

#### DO CORPO DISCENTE

Art.95- 50 direitos do eluno:

a) expor as dificuldades encontradas nos trabalhos escolares em qualquer disciplina e socilitara ao professor auxílio e conselho;

b) apresentar so professor susgestões relativas a melhore-

mentos na vida escolar , tanto aos Professôres como à Administração;

c) organizar associações de cunho religioso, educativo, cívico, artístico, científico, esportivo; respeitadas as disposições dêste Regimento:

d) frequentar gabinetes e laboratórios mesmo fora das horas de aula, com a licença dos responsáveis; frequentar a biblioteca, as instalações desportivas e as associações existentes, sem prejuízo dos trabalhos escolares obrigatórios;

e) lever so conhecimento do Serviço de Orientação Educacional as dificuldades e os problemas pessoais, e sôbre êles discutir com o orien-

tador educacional, visando a melhor solução para os mesmos;

f) recorrer, fundamentando a petição, das decisões dos superiores, respeitada a hierarquia funcional.

Art.96- São deveres do aluno:

a) comparecer com pontualidade às aulas, às provas e exercícios práticos, reuniões ensaias e excursões escolares que tenham sido determinadas pelo Diretor ou pelos Professõres;

b) permanecer, no estabelecimento, durante todo o período

escolar;

c) acatar a autoridade do Diretor, dos rofessores e dos funcionários do estabelecimento e tratá-los com urbanidade e respeito;

d)esforçar-se por tirar o máximo proveito das atividades

escolares;

apresentar-se a tôdas as atividades escolares, decente e discretamente trajado;

f) proceder com rigorosa probidade e honestidade em tôdas as atividades escolares;

g) manter atitude respeitosa no tratamento com os funcionários e colegas;

h) zelar pela ati conservação do prédio e aparelhamento esco-

lar e indenizar pelos danos causados;
i) ter bom comportamento social, concorrendo sempre, onde quer que esteja, para a elevação do conceito do estabelecimento.

Art. 97- É vedado ao aluno:

a) promover subscrições para obter fundos destinados a viagens, excursões e outras iniciativas, sem licença expressa do Riretor; b) usar indébitamente o nome do estabelecimento em excur-

sões ou quaisquer manifestações , sem autorização do Diretor;

c) concitar os colegas a greves ou ausências coletivas; d) distribuir folhetos ou impressos, de qualquer natureza à entrada e no recinto do estabelecimento, ou afixá-los sem licença expressa de Direção;

e) ocupar-se no estabelecimento, com trabalhos estranhos so serviço escolar, exeto os expressamente permitidos por quem tem direito.

#### TITULO IX

#### DA PREMIAÇÃO E DA CONCLUSÃO DO CURSO

Art.98- poderá haver premiações,a critério Conselho Escolar. parágrafo lo- Por ocasião da conclusão do curso, os alunos poderão, em consonância com o Conselho Escolar, escolher um paraninfo.

parágrafo 2°- O discurso do orador da turma deverá ser previamente submetido à apreciação do Diretor.

#### TÍTULO X

Do Regime Disciplinar

Capítulo I Das penas aplicáveis ao Pessoal docente e administrativo

Atr.99- Os professôres ficarão sujeitos às seguintes penas disciplinares:

a) advertência, e

b) exoneração

Art.100- Incorrerá nas penalidades a que se refere o artigo

precedente o professor que :

a) não desenvolver convenientemente, em tempo oportuno e sem justa causa, o programa da disciplina a seu cargo, com evidente prejuízo para o ensino;

b) não comparecer, sem relevante motivo, devidamente com-

provado, às aulas, aos trabalhos escolares ou aos atos de exame;

c)revelar insufuencia de conhecimento da matéria que leciona ou dos processos de ensino;

d) demonstrar incapacidade habitual de manter a disciplina

na classe;

e) faltar de justo critério e moderação no julgamento das provas e dos trabalhos escolares;

f) usar de expressões injuriosas ou meios condenáveis no

trato com os alunos;

g) proceder de forma c incompatível com o bom nome do esta-

belecimento;

h) faltar ao respeito devido ao Diretor, a quaisquer autoridades do ensino, a colegas ou funcionários do estabelecimento;

i) de um modo geral, infringir qualquer disposição explícita

dêste Regimento;

Parágrafo único. O professor que incorrere em falta estipulado no presente artigo, ficará sujeito à advertência pelo Diretor, e, na reincidência, à exoneração com resisão do contrato de trabalho.

#### Capítulo II Das penas aplicaveis ao aluno.

Art. 101 - serão passíveis de penas disciplinates de advertência e admoestação, exclusão de alua, suspensão, transferência por incompatibilidade disciplinar e cancelando da matrícula os alunos que faltaren ao cumprimento dos deveres específicos consignados neste Regimento.

Parágrafo lo- Na aplicação das penas disciplinares, as autorida es escolares terão em vista a sua função educativa e a personalidade do aluño.

Parágrafo 2º - A imposição de penalidades cabe aos professôres e so Diretor, reservadas exclusivamente a este as suspensões , transferências e cancelamento de matrícula, obedecidas as disposições legais.

parágrafo 3º- para aplicação de penalidade de cancelamento de

matrícula deverá ser ouvido o conselho escolar

parágrafo 4°- As penalidades graves que venham a sofrer o aluno deverão constar em seus assentamentos escolares.

paragrafo 5- aplicada a penalidade de exclusão da sala de aula.

o Professor comunicará a ocorrêncial à Direção.

paragrafo 60- De penalidade imposta por pessoa de autoridade no estabelecimento, cape ao aluno o dirgito de recurso à autoridade imediatamente superior.

Art.102- São considerades faltas graves especialmente:

a) o desreispeito ostensivo as autoria escolares, escolares, Professôres e membros do Conselho Administrativo; desobediência às determinações e o incitamento a greve e atos de rebeldia;
b) a danificação intencional do patrimônio do estabelecimento;

c) o uso de meios fraudulentos nos trabalhos escolares; d) as ofensas à moral e aos bons costumes.

Art. 103- O examinando, retirado da sala por atitude impropria durante a realização da prova, que não tenha, porém recorrido a meios fraudulentos, sofrerá a penalidade disciplinar conveniente, sendo julgado o trabalho produzido até o instante de seu afastamento; no caso de ter percorrido a meios fraudulentos, a prova será anulada, sendolhe atribuída a nota zero.

#### TITULO XI DAS ASSOCIAÇÕES

#### Capitulo I

Das Associações de Alunos

Art. 104- Serão reconhecidas, oficialmente por ato do Diretor do curso, mediante proposta do Conselho Escolar, as associações estudantis que se organizarem no estabelecimento para fins religiosos, literários científicos, artisticos, desportivos, ou de assistência escolar e social.

Parágrafo único. Quando forem concedidos suxílios para seremm aplicados em favor dessas associações, a Direção do estabelecimento exigirá um plano de aplicação e fiscalizará sua execução.

Art. 105 -São condições básicas à existência de tôda associação estudentil:

a) ter seu estatuto aprovado pelo Conselho Escolar;

b) ter sua diretoria composta de alunos regularmente matriculados que gozem de bom conceito pela sua exata disciplina e sua dedicação às aulas e sos demais trabalhos escolares;

c) não se dedicar a atividades alheias às finalidades regimentais; d) possuir quedro social próprio, com direitos e deveres estatutários definidos.

Parágrafo único. Cassado o reconhecimento, não mais poderá funcionar a associação, sendo passível de penalidades os alunos que clandestinamente pretendem tal funcionamento.

Art.106- No caso de dissolução, seja qual for o motivo, o acervo material ou financeiro da associação terá a destinação prevista nos estatutos.

Art. 107- Para assistir as reunides e coordenar as atividades, cada associação conterá com um professor, snualmente indicado pela Direção do estabelecimento.

Art. 108-As excursões de alunos serão regulamentadas pela Direção ouvido o Conselho Escolar.

art. 109- A aprovação pelo Conselho Escolar, de excursãos deverá ser homologada pela entidade mantenedora, cabendo ao Diretor tratar da resolução definitiva.

Art. 118- A- inobservância des normes regulares poderá implicar, para os infratores, em cancelamento do uso de biblioteca.

#### TITULO XII

#### DA CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR

Art. 119- As contribuições escolares exeigidas dos alunos serão pagas em prestações, (conforme modalidades indicadas, anualmente, pela Diretoria do estabelecimento)

Art. 120- Quando houver dois ou mais irmãos matriculados no estabelecimento o primeiro pagará a anuidade integral; es seguintes gozarão de um abatimento de dez por cento a ser descontado da última prestação do ano.

Art. 121- Não serão devolvidas as contribuições ou parte delas aos alunos que cancelarem suas matrículas no decorrer do ano letivo.

Parágrafo único. Aplica-se o disposto neste artigo sos alunos que solisitarem transferência.

Art.122 - O estabelecimento poderá adotar medidas que julgar necessárias e que lhe assegurem o recibimento de anuidades escolares, de conformidade com as recomendações.

Art. 123 As contribuições escolares serão afixadas, anualmente, pela Entidade Mantenedora, que tomará como base a contribuição do ano anterior, o salario mínimo regional, o aumento do custo de vida os vencimentos do pessoal docente, técnico e administrativo, a manutenção do estabelecimento e qualquer outro fator que influa no custo do ensino.

Parágrafo único. O Diretor do estabelecimento enviará a Entidade Mantenedora até fina do mês de outubro de cada ano, a proposta de tabela de contribuições escolares a serem exigidas no ano seguinte.

Art. 124- O Diretor fixará anualmente os emouletos a serem cobrados por expedição de documentos e inscrição em exames de Admissão e Madureza.

#### Capítulo II

#### Da Associação de Fais e Mestres

Art. 110- No estabelecimento funcionará a Associação de Pais e Mestres.

Art. 111- A Associação de Pais e Mestres tem por objetivo congregar Pais ou Responsáveis de alunos , e Mestres , no intuito de:

- a) zelar pelos interêsses e valores materiais , intelectuais e morais de estabelecimento.
- b) estimular e favorecer a mais estreita cooperação entre a Escola e o Lar, unidos em tôrno do ideal de vivência de uma educação cristã;

d) aproximar Pais e Mestres no sentido de uma ajuda e compreensão mútuas na orintação educativa e vocacional dos educandos;

d) incentivar por todos os meios o progresso do estabelecimento

auxiliando-o em tudo que for possível;

e) instituir prêmios de estímulo para os alunos;

f) criar e mater bôlsas anuais em favor de alunos necessitados, assim como desenvolver serviços assistenciais;

g) proporcioner e patrocinar conferências, atos culturais de instrução e recreio.

Parágrafo lo- Alasociação reger-se-á por estatuto próprio. Parágrafo 2º- A inscrição como sócios é compulsória para os Pais de alunos.

#### Capítulo III Da Associação de Ex-Alunos

Art. 112- O estabelecimento terá a Associação de Ex-slunos, com o objetivo de congregar a todos q aquêles que, havendo frequentado as aulas maristas se mantenham fiéis aos princípios educativos recebidos. Art. 113- A Associação de Ex-alunos reger-se-á por estatutos proprios.

#### TITULO XII

#### DA BIFLIOTECA

Art.124-O estabelccimento disporá de uma biblioteca escolar sob a responsabilidade direta de um bibliotecário, auxiliado por funcionários em número suficiente ao respectivo movimento.

Art.115- A biblioteca servirá sos professôres , slunos e ex-slunos do estabelecimento e regular-seá por regimento próprio elaborado pelo bibliotecário, com aprovação do Biretor.

parágrafo único . Há de ser previsto o tempo de permanencia do livro com o aluno e a indenização por extravio ou danos causados à obra.

Art. 116- A biblioteca poderá ser circulante, salvo para disionários, enciclopédias, coleções ou livros de consulta e os de alto preço ou raridade, que devem permanecer na escola.

Art. 117- A retirada de livros obedecerá às normas do regulamento da biblioteca.

#### Art. 118- Ao Bibliotecário incumbe:

a) organizar, administrar e fiscalizar as vírias secções da biblioteca;

b) consulter os professores sobre obres que devem ser adquirides; c)cuidar de conservação dos livros e menter ordem na sela de

- leitura;
- d) velar pela observancia do regimento;

e) incentivar e orientar os alunos na leitura;

- f) manter correspondência com bibliotecas nacionais e estrangeira g) promover, por intermédio do Diretor o registro da Biblioteca no Instituto Nacional do Livro;
- - h) leventer semestrelmente os dados e estatísticas;
    i) organizar e manter atualizados os catálagos;
  - j) providenciar desinfecção periódica dos livros;
- 1) organizar os ficharios por sistema técnico, mantendo-o em dis e em ordem;

m) cumprir as determinações do Diretor.

#### TITULU XIV

#### do patrimônio

Art. 125- O patrimônio do estabelecimento é formado:

- a) pelo uso e gôzo dos bens móveis e imóvies que a Entidade Mantenedora puser à disposição para o seu funcionamento;
  - b) pelos direitos e bens adquiridos;
  - c) pelos suxilios e subvenções de podêres públicos ou particu-

lares;

d) por legados e dosções;

e) pelos saldos das rendas, de receita e dos recursos orçamentários ;

Parágrafo 18-Copatrimônio, representado tanto por bens imóveis

e por direitos pertence à Entidade Mantenedera , de pleno direito. Perágrafo 2º-Todos os bens imóveis que tenhem sido ou venham a ser destinados no estabelecimento a qualquer título, pertencem à Entidade Mantenedora e em seu nome serão registrados.

Art. 126- A manutenção e o desenvolvimento do estabelecimento far-se-se por meio de:

a) dotações orçamentárias pela Entidade Mantenedora;

b) dotações que , a qualquer título , lhe concedam os podêres públicos entidades ou pessoas físicas;

c) rendes patrimoniais e receitas próprias, ordinárias eventuais

a qualquer título.

Art. 127- Tôdas as redas e receitas serão recolhidas à Entidade da Tesouraria e terac sua aplicado autorizada pela Entidade Mantenedora. Parágrafo único. O tesoureiro e seus auxiliares são de livre nomeação e demissão da Entidade Mantenedora.

#### TITULO XV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 128- Nenhuma publicação oficial ou que envolva responsabilidade do estabelecimento poderá ser feita sem autorização expressa do Diretor.

Art. 129- para os efeitos do Art. 110, da Lei nº 4024, de 20/de dezembro de 1961, o estabelecimento opta pelo sistema de ensino federal.

Art. 130- Não haverá renovação automática de matrícula , devendo , o candidato ou seu responsável, requerê-la , em tempo habil e por escrito, em modêlo fornecido pela Secretaria do estabelecimento.

art. 131- Arguições , provas e exames obelecerão às seguintes

normas:

- a) do mesmo aluno ou mas candidato não será exigida a prestação de mais de 2 duas arguições ou proves num só dia;
- b) nos julgamentos serão levados em conta os erros de português, mão importa qual seja a disciplina.

Art. 132- O estabelecimento, a juizo da Congragação dos Professôres , poderé autorizar a stribuição das notas-conceito seguintes:

> - 9.10 OLIMO

Bom

Regular

Não satisfaz- 0,1,2,3,4, Prágrafo único. Para fins de dispensa de provas , apuração de resultadofinal, o estabelecimento, que adotar a nota-conceito, estabe-lecerá o critério de compensações.

Art. 133- Ao responsável por aluno do estabelecimento, por candidatos atos escolares realizados, será facultada a vista das provas dentro dos oito dias que se seguirem o de proclamação dos resultados.

Art. 134- Os documentos estranjeiros para fins escolares só serão aceitos quando devidamente legalizados.

Art. 135- Nenhum documento poderá ser retirado do arquivo de estabelecimento, nem a título de emprestimo, podendo d ser substituido por fotocópia autenticada.

Art. 136- Nes proves de lingues, o uso do dicionério ficeré a critério das Comissões rganizadoras.

art. 137- A prove de idade , para fins escolares poderá ser feita pela apresentação de um dos seguintes documentos:

a) O certidão de mascimento ou de casamento; b) carteira de identidade expedida na forma da lei, por autoridade civil ou militar, inclusive a carteira de estranjeiro, modêlo dezenove;

c)certificado ou carteira militar expedidos na forma da lei;

d) passaporte devidamente legalizado.

Parágrafo único. Do documento apresentado exigir-se-á fotocópis autenticada para o arquivo do estabelecimento .

Art. 138 - O ato de admissão ou matrícula no estabelecimento implica na aceitação de tôdas as clausulas deste Regimento.

Art. 139 - Conselho Administrativo desta Entidade designará uma Comissão Fermanente a fim de estudar e opinar sobre os elementos que fala os parágrafos 30e 40, do artigo 18, do presente Regimento, bem como as propostas modificativas do mesmo.

Paragrafo único quaisquer modificações so presente Regimento entrarão em vigor após a aprovação prévia da Entidade Mantenedora e a Homologação das autoridades educacionais.

COMISSÃO RELATORA : Prof. Silvino Susin, Presidente

Prof. Luiz Fatin Relator

Prof. Jose Ottmar Goettert

Prof. Jorge Fernandes Corrês Prof. Antonio Bordori

APROVADO EM 31 de dezembro de 1966

Prof. EVALDO DAMIANO SPALL- Presidente



# COLEGIO UNIVERSITARIO DA P. U. C.

Praça Dom Sebastião, 2 -- PÔRTO ALEGRE -- Rio Grande do Sul

#### COLEGIOS UNIVERSITÁRIOS

Questionário Respostas

1)	Condicoes	de	funcionamento
-,			_ 01101010110111011

1 - número de vagas: atualmente "305"

2 - estrutura didática e administrativa: divisao em - Ver Regimento Interno(RI), departamentos por matéria, por matérias afins etc.) anexo

3 - existência de:

- a) laboratórios: simb) bibliotecas: sim
- c) serviço de áudio-visuais: simd) teatro e cinema: -

- e) gráfica: sim f) outros serviços: -

4 - Mensalidade - Anuidade: NCr\$ 295,00, em 1967

- 5 Apostilas e livros (fornecimento): adquirido pelos próprios alunos
- 6 Há quanto tempo funciona o Colégio Universitário: desde 1961

#### 2) Condições pedagógicas:

- 1 Critérios de seleção dos alunos
- 2 Duração doano letivo
- 3 Técnicas de ensino e sistema de provas
- 4 atividades extra-classe

5 - Número de alunos por turma

- 6 Número de matérias por currículo (obrigatórias e de opção)
- 7 Material didático
- 8 Frequência
- 9 Orientação profissional
- 10 Atendimento e acompanhamento fora de classe

#### Situação discente

- 1 Matrícula masculina e feminina Só masculino 305 alunos em 1965
- 2 Origem dos alunos segundo os ramos de ensino
- \*\* " Estados
- 4 Nivel geral de preparo dos alunos

5 - Situação sócio-econômica

6 - Rendimento escolar na série que antecedeu à matrícula no Colégio Universitário, aferido pela média global

7 - Aproveitamento discente no Colégio Universitário -Repetência e extensao da mesma

#### Situação docente

- 1 Qualificação profissional Exige-se Registro de Professor no MEC
- 2 Número de professôres 21 em 1967
- 3 Salário Salário aula Nor 3,00
- 4 Critério de Seleção livre oferta
- 5 Horário de trabalho conforme as disciplinas das 8 às 12 horas

#### 3) Exames Vestibulares na Universidade

- 1 Resultados obtidos segundo:
  - a) as carreiras
  - b) o ramo de ensino de que o candidato provém
  - c) idade, sexo, condição sócio-econômica
  - d) matérias que mais reprovam e porcentagem de reprovação
- 2 Época de realização
- 3 Critérios de aprovação e classificação
- 4 Tipo de Provas
- 5 Daods comparativos entre resultados obtidos pelos candidatos vindos do Colégio Universitário e aquêles de outra origem.

Nao existem estatísticas especificas

> Nao existem estatísticas específicas

# COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Nome do Estabelecimento

Pôrto Alegre	Rio Grande do Sul
Cidade	Estado

# QUADRO GERAL DE MATRÍCULAS

Em 31 de março de 19.67

					4000	2.0	Ciclo			2º Cic	lo Ou	tros curs	sos mant	idos	
		1.º Ciclo		C. Clássico			C. Científico								
	Maso	e.   Fem.	Tot.	Masc. Classe	Fem.	Tot.	Masc. Classe	Fem.	Tot.	Masc.	Fem.	Tot.	Masc.	Fem.	Tot.
1.ª Série 2.ª Série			ļ	XX	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx			xx
2.ª Série				xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	XX .			xx
3.ª Série			1	64	xx	64	106	xx	106	135	xx	135			305
3: _4.ª Série				xx	xx	xx	xx	xx	xx			<u> </u> 			
o <sup>4.a</sup> Série H Total				64	xx	64	106	xx	106	135	xx	135			30
1.ª Série										-		,			1
2.ª Série				_						-  <u> </u>				1	-
3.ª Série						1			į .					1	<u> </u>
04.ª Série Total			1	xx	xx	xx	xx	xx	xx			i I			<u> </u>
F Total			!		İ	1		Ĺ	1					1	

Diretor

Inspetor



# COLEGIO UNIVERSITÁRIO DA P. U. C.

Praça Dom Sebastião, 2 -- PÓRTO ALEGRE -- Rio Grande do Sul

Estatística de Aproveita	mento - Ano 1	etivo d	e 1966
Curso	Col.	Col.	Col.
Classe	Med.	Eng.	Direito
Série	3•	3•	3•
DADOS GERAIS			
Matrícula no início do ano letivo	105	103	54
Transferências recebidas	0	0	1
Transferências expedidas	3	2	2
Matr. canceladas por desistência	1	3	1
Total de promovidos	99	89	52
Total de não promovidos	2	9	0
EXAMES FINAIS - la. época			
Submetidos às provas finais	101	98	52
Promovidos	79	59	47
Reprovados (totalmente)	0	1	0
Dependentes de 2a. época	22	38	1
Impedidos (falta de frequência)	0	0	3
EXAMES FINAIS - 2a. época			
Submetidos a exames	22	38	5
Promovidos	20	30	5
Reprovados	2	8	0 -
DISPENSA DOS EXAMES FINAIS		-	
Total de disciplinas dispensadas	264	335	199
Alunos dispensados			
em nenhuma disciplina	1	1	4
em uma disciplina	6	1	6
em duas disciplinas	55	32	7
em três disciplinas	19	21	3
EM quatro disciplinas	9	20	6
em cinco disciplinas	11	11	10
em seis disciplinas T	х	12	16
em sete disciplinas	x	x	x



# Colégio Nossa Senhora do Rosário (l.as e 2.as Séries Colegiais) Colégio Universitário da P. U. C. do R. G. S. (3.a Série Colegial)

(Dirigidos pelos Irmãos Maristas) Praça Dom Sebastião, 2 — Fone 8707 — Pôrto Alegre — RS

#### 1.º DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À MATRÍCULA NO CURSO COLEGIAL

- a) Requerimento e registro de matrícula (em modêlo fornecido pelo educandário).
- b) Recibo da 1.º prestação: (passado no requerimento).
- c) Certificado e Histórico Escolar: (Ficha 18), do 1.º ciclo, (em duas vias), com as assinaturas das autoridades que os expediram reconhecidas em cartório. Tôdas as assinaturas deverão trazer sob as mesmas em carimbo, ou datilografado, o nome do respectivo signatário, por extenso.
  Qualquer rasura ou rebatida invalida o documento.
  - N. B. Os alunos procedentes do Ginásio Rosário estão dispensados do reconhecimento de firma nos certificados.
- d) Certidão de Nascimento ou fotocópia autenticada. Deve haver absoluta concordância dos nomes nos documentos com os da certidão de nascimento. (Os alunos do Ginásio Rosário também devem apresentar a Certidão para matrícula no Ciclo Colegial). Não será devolvida.
- e) Documento militar: Para os alunos com mais de 17 anos ou que no corrente ano letivo atingirem essa idade.
- f) Título de eleitor (para os maiores de 18 anos).

#### 2.º MATRÍCULA.

Os alunos atuais podem fazer a matrícula a partir do dia em que receberem o resultado final. Devem fazê-la até o dia 21 de dezembro. Os alunos dos Colégios Maristas têm preferência na matrícula: os candidatos ao 1.º ano até 21 de dezembro; os candidatos ao 2.º e 3.º ano de 4 a 10 de janeiro. A partir de 12 de janeiro as matrículas serão aceitas segundo a ordem dos pedidos.

NENHUM ALUNO FICA AUTOMÀTICAMENTE MATRICULADO: Aprovado ou reprovado, mesmo tendo freqüentado o Colégio Rosário no ano anterior, deverá sempre fazer a matrícula com os documentos exigidos e no prazo indicado. NÃO HÁ RESERVA DE MATRÍCULA. Os alunos devem declarar no requerimento de matrícula, a carreira que pretendem seguir e as línguas que devem estudar. Só será considerado matriculado o aluno cuja documentação esteja completa.

#### 3.º Expediente da Secretaria.

A secretaria atende durante as férias: das 8 às 11 horas.

#### 4.º Bôlsas de Estudos e Abatimentos.

- a) Solicitá-lo, por escrito, no ato da matrícula.
- b) Haverá abatimento de 10% para o 2.º e mais irmãos. Deve ser solicitado, por escrito, no ato da matrícula. O abatimento será descontado no pagamento da última prestação.

#### 5.º Transferências.

A transferência é livre nos meses de janeiro e fevereiro.

#### 6.º Taxas.

Não há devolução de quantias pagas na Tesouraria. 7.º As aulas funcionam no período da manhã, das 8 às 12 horas.

8.º Mais informações, na Secretaria do Ciclo Colegial — sala 136.

A MATRÍCULA IMPLICA A ACEITAÇÃO DO REGIMENTO

INTERNO DO COLÉGIO

#### O QUE O ALUNO DEVE SABER

- Currículo (a ser escolhido pelo aluno):

CLASSE	SÉRIE	Português	Matemática	História	Geografia	Física	Química	Hist. Nat.	Latim	Sociologia	Língua Mod. 1	Língua Mod. 2	Desenho	Filosofia	Ed. Física	Ed. Religiosa	Ed. Vocacion.
	1.*	3	5	2	_	4	4	2			2	-	-	_	1	2	1
ENGENHARIA	2.ª	3	5	2	-	4	4	2	_	-		-	2	_	1	2	1
	3.ª	1	6	_	-	6	6				-	-	3	1	1	1	_
	1.	3	3	2		4	4	4		-	2	_	-	-	1	2	1
MEDICINA	2.ª	3	3	2	_	4	4	4		_	_	2			1	2	1
	3.ª	3		-	_	6	6	6	-	-	_	_	_	2	1	1	_
DIREITO	1.	5	-	3	2		-	2	3	_	3	3	_	i —	1	2	1
	2.ª	5		3	2		_	_	3.	_	3	3	_	3	1	2	1
	3.ª	5	_	4		-	-	-	4	2	4	- 1	_	4	1	1	_

Observações: a) Os algarismos indicam o número de aulas semanais;

- b) Língua Moderna 1: a escolher entre alemão, espanhol, francês e inglês;
- c) Língua Moderna 2: deve ser diferente da Língua M. 1

2 — Durante o ano letivo haverá sete notas mensais e uma prova final escrita em novembro.

3 — Não poderá prestar prova final, em 1.ª época, o aluno que tiver faltado a 25% da totalidade das aulas dadas, ou 25% das sessões de Educação Física, ou 25% das aulas de Educação Religiosa, separadamente. Tem apenas direito a exames em Segunda Época.

Quem atingir 50% de faltas às aulas está reprovado devendo repetir a série.

5 — Condição para aprovação: Obter, em cada disciplina a nota cinco (5, 0), pelo menos, calculada pela fórmula:

#### Soma das 7 notas mensais + (3 X Nota da prova final) 10

6 — Como prêmio, poderão gozar da dispensa da prova final, de uma ou mais disciplinas, os alunos que satisfaçam os itens abaixo:

a) — 75% de presença às aulas, e 75% de presença às aulas ou sessões de cada prática educativa, separadamente (educação física, educação religiosa, educação vocacional)

b) — Cinqüenta pontos ou mais, na soma das notas mensais, em cada uma das disciplinas em que desejem gozar da dispensa da prova final.

- No caso do aluno "gozar do direito de dispensa" da prova final, a média final será calculada pela fórmula:

## Soma das 7 notas mensais

- 8 Poderá prestar exames em 2.ª época, em data fixada pela direção, o aluno que:
  - a) Não obteve média final cinco em uma ou mais disciplinas.

b) - Atingiu 25% a 49% de faltas.

9 — A média final de cada disciplina, em segunda época, será calculada pela fórmula:

#### Soma das 7 notas mensais + (3 X nota de prova em 2.º época) 10

10 — CALENDÁRIO ESCOLAR — Ano Letivo 1966

Início das aulas: 1.º de março (às 8,00 horas)

abril: 7, 8, 9, 11 (semana santa) — 21 (Tiradentes) maio: 1.º (dia do trabalho) — 19 (Ascensão)

junho: 6 (Champagnat) — 9 (Corpo de Deus) — 29 (São Pedro)

julho: 3 (início das férias de inverno)

agôsto: 1.º (reinício das aulas) — 15 Assunção) setembro: 7 (Independência) - 20 (Farroupilha) outubro: 7 (Rosário) — 15 (dia do professor)

novembro: 1.º (Todos os Santos) — 2 (Finados) — 15 (República)

20 (encerramento das aulas)

dezembro: 13 (formatura da 3.ª série colegial)

- 11 PROVAS: 1) Prova Final: na segunda quinzena de novembro, após cumpridos 180 dias letivos;
  - 2) Exames em 2.ª Época: em data fixada pela direção do estabelecimento.

## Colégio Nossa Senhora do Rosário (1.as e 2.as Séries Colegiais) Colégio Universitário da P. U. C. do R. G. S. (3.a Série Colegial)

(Dirigido pelos Irmãos Maristas) Praça Dom Sebastião, 2 - Fone 8707 - Pôrto Alegre - RS

#### 1.º Documentos Necessários à Matrícula no Curso Colegial

- a) Requerimento e registro de matricula (em modêlo fornecido pelo educandário).
- b) Recibo da 1.ª prestação: (possado no requerimento).
- c) Certificado e Hiótórico Eócolar: (Ficha 18), do 1.º ciclo, (em duas vias), com as assinaturas das autoridades que os expediram reconhecidas em cartório. Tôdas as assinaturas deverão trazer sob as mesmas em carimbo, ou datilografado, o nome do respectivo signatário, por extenso.

Qualquer rasura ou rebatida invalida o documento.

- M. B. Os alunos procedentes do Ginásio Rosário estão dispensados do reconhecimento de firma nos certificados.
- d) Certidão de Mascimento ou fotocópia autenticada. Deve haver absoluta concordância dos nomes dos documentos com os da certidão de nascimento. (Os alunos do Ginásio Rosário também devem apresentar a Certidão para matrícula no Ciclo Colegial). Não será devolvida.
- e) Documento militar: Para os alunos com mais de 17 anos ou que no corrente ano letivo atingirem essa idade.
- f) Titulo de eleitor (para os maiores de 18 anos).

#### 2.º Matrícula.

Os alunos atuais podem fazer a matrícula a partir do dia em que receberem o resultado final. Devem fazê-la até o dia 21 de dezembro. Os alunos dos Colégios Maristas têm preferência na matrícula: os candidatos ao 1.º ano até 21 de dezembro, os candidatos ao 2.º e 3.º ano de 9 a 12 de janeiro. A partir de 12 de janeir ro as matrículas serão aceitas segundo a ordem dos pedidos. *Menhum aluno fica automàticamente matriculado*: Aprovado ou reprovado, mesmo tendo freqüentado o Colégio

Rosário no ano anterior, deverá sempre fazer a matrícula com os documentos exigidos e no prazo indicado. Mão há reserva de matrícula. Os alunos devem declarar no requerimento de matrícula, a carreira que pretendem seguir e as línguas que devem estudar. Só será considerado matriculado o aluno cuja documentação esteja

completa.

#### 3.º Expediente da Secretaria.

A secretaria atende durante as férias: das 8 às 11 horas, Estará fechada de 23/12/66 a 8/1/67.

#### 4.º Bôlsas de Estudos e Abatimentos.

a) - Solicitá-lo, por escrito, no ato da matrícula. b) - Hoverá abatimento de 10% para o 2.º e mais irmãos. Deve ser solicitado, por escrito, no ato da matrícula. O abatimento será descontado no pagamento da última prestação.

#### 5.0 Transferências.

A transferência é livre nos meses de janeiro e fevereiro.

#### 6.º Taxas.

A anuidade escolar para 1967 será paga em quatro prestações :

a 1.a no ato da matrícula . . . . . . . . . Cr\$ 75.000 a 2.a no mês de abril . . . . . . . . . . . . Cr\$ 55.000 a 3.a no mês de junho . . . . , . , . . . . . Cr\$ 55.000 a 4.a no mês de agôsto . . . . . . . . . . . Cr\$ 55.000

a 5.a no mês de outubro . . . . . . . . . . . Cr\$ Expediente da Tesouraria: - Sala 101

8 às 11 h. 15 às 17 h. 20 às 21 h.

Não há devolução de quantias pagas na Tesouraria. 7.º As aulas funcionam no período da manhã, das 8 às 12 horas. 8.º Mais informações, na Secretaria do Ciclo Colegial — sala 136.

> A Matrícula Implica a Aceitação do Regimento Interno do Colégio

#### O Que o aluno deve saber

1 - Curriculo (a ser escolhido pelo aluno):

CLASSE	SÉRIE	Português	Matemática	História	Geografia	Física	Química	Hist Nat.	Lotim	Sociologia	Língua mod, 1	Língủa Mod. 2	Desenho	Filosofia	Ed. Física	Ed. Religiosa	Ed. Vocacion.
ENGENHARIA	1.a 2.a 3.a	3 3 1	5 5 6	2		4 6	4 4 6	2			2		2 3	 1	1 1 1	2 2 1	1
MEDICINA	1.a 2.a 3.a	3 3 3	3 3 	2 2		4 4 6	4 4 6	4 4 6			2	2		2	1 1 1	2 2 1	1
DIREITO	1.a 2.a 3.a	5 5 6		3 3 4	2 2 	*****	*****	2	4 3 4	 2	3 3 4	3		3	1 1 1	2 2 1	1

Observações: a) Os algarismos indicam o número de aulas semanais,

- b) Língua Moderna 1: a escolher entre alemão, espanhol, francês e inglês;
- c) Língua Moderna 2: deve ser diferente da Língua M. 1

2 - Durante o ano letivo haverá sete notas mensais e uma prova final escrita em novembro.

3 - Não poderá prestar prova final, em 1.a época, o aluno que tiver faltado a 25 % da totalidade das aulas dadas, ou 25 % das sessões de Educação Física, ou 25 % das aulas de Educação Religiosa, separadamente. Têm apenas direito a exames em Segunda Época.

4 - Quem atingir 50% de faltas és aulas está reprovado devendo repetir a série.

5 - Condição pora aprovação: Obter em cada disciplina a nota (5,0), pelo menos, calculada pela fórmula:

Sama das 7 notas mensais + (3 X Nota da prova final)

10

- 6 Como prêmio, poderão gozar da dispensa da prova final, de uma ou mais disciplinas, os alunos que satisfaçam os itens obaixo:
  - a) 75% de presença às aulas, e 75% de presença às aulas ou sessões de cada prática educativa, separadamente (educação física, educação religiosa, educação vocacional)
  - b) Cinquenta pontos ou mais, na soma das notas mensais, em sada uma das disciplinas em que desejem gozar da dispensa da prova final.
- 7 No caso do aluno "gozar do direito de dispensa" da prova final, a média final será calculada pela fórmula:

Soma das 7 notas mensais

7

- 8 Poderá prestar exames em 2a. Época, em data fixada pela direção, o aluno que:
  - a) Não obteve média final cinco em uma ou mais disciplinas.

b) - Atingiu 25 o/o a 49 o/o de faltas.

9 - A média final de cada disciplina, em segunda época, será calculada pela fórmula:

Soma das 7 notas mensais + (3 X nota de prova em 2a. época)

10

10 - Calendário Escolar - Ano Letivo 1967

Início das aulas: 1.º de março (às 8,00) - 23, 24, 25 e 27 de março (Semana Santa)

abril: 21 (Tiradentes)

maio: 1.º (dia do trabalho) - 4 (Ascenção) - 25 (Corpo de Deus)

junho: 6 (Champagnat) - 29 (São Pedro)

julho: 3 (início das férias de inverno)

agôsto: 1.º (reinício das aulas) - 15 (Assunção)

setembro: 7 (Independência) - 20 (Farroupilha)

outubro: 7 (Rosário) - 15 (dia do professor)

novembro: 1.º (Todos os Santos) 2 (Finados) 15 (República)

20 (encerramento das aulas)

dezembro: 13 (formatura da 3a. série colegial)

11 - Provat: 1) Prova final: na segundo quinzena de novembro, após cumpridos 180 dias letivos;

2) Exames em 2.a Época: em data fixada pela direção do estabelecimento.



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

Of. o n. Pol. U. 087/61

Em 16/8/67

Do Diretor do Colégio Universitário

Ao Sr. Coordenador da Divisão de Estudos Educacionais-Dr. Jayme de Abreu Assunto: Questionário (encaminha).

#### Sr. Coordenador

Pelo presente passamos às mãos de V.S., em resposta a seu ofício nº 336/67, de 26 de junho de 1967, o questionário enviado a êste Colégio, devidamente preenchido dentro de nossas possibilidades.

Sendo o que se nos apresenta para o momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar a V.S.

Cordiais saudações

MARIO DA FONSECA

Diretor

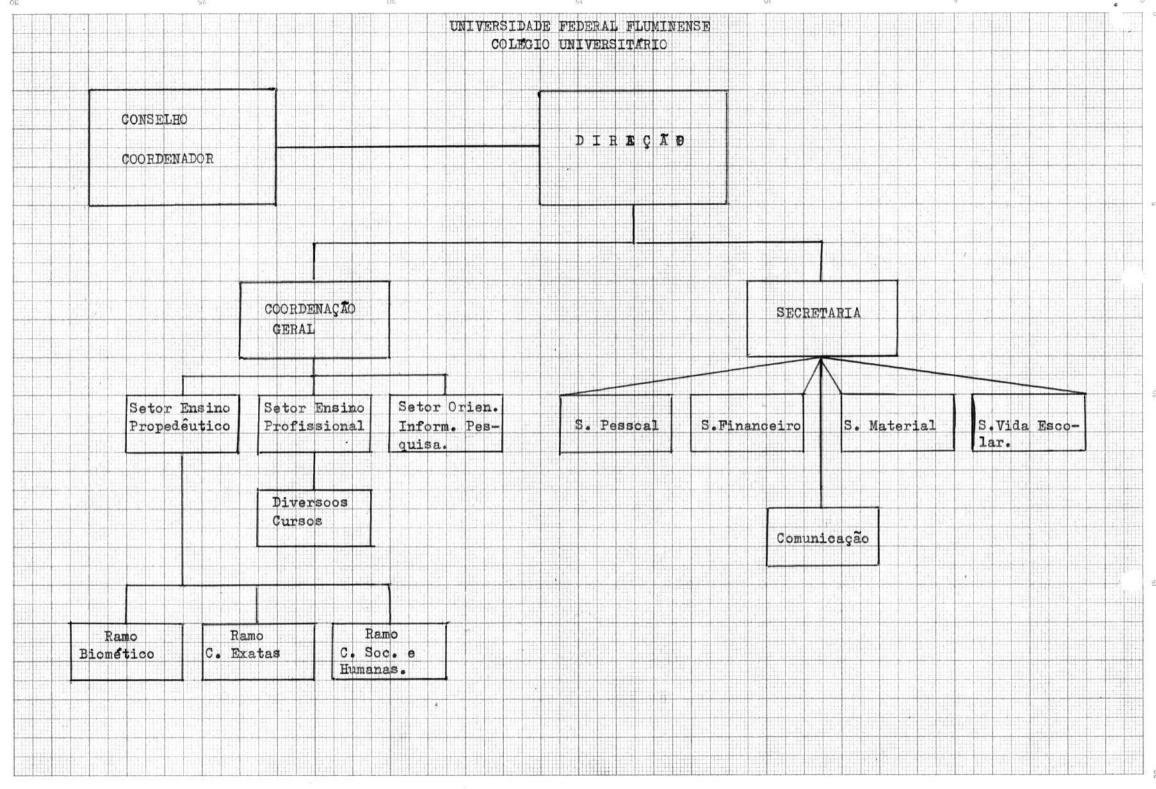


#### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

4.5. 18 horas semanais

1.1. Variável em média 200 (Colégio em fase de transissão para Colégio Técnico). 1.2. Organograma anexo. 1.3. a. Ausência. b. Informação. c. Ausência. d. Ausência. e. Ausência. 1.4. NCR\$ 20,00 mensais. 1.5. Apostilhas fornecidas diretamente pelo professor. 1.6. 4 anos. 2. 2.1. Apresentação de documentos. 2.2. 180 dias. 2.3. Aulas teóricas comprovas semestrais. 2.4. Trabalhos atribuídos para casa. 2.5. Extremamente variável de acordo com os Cursos. 2.6. Obrigatórias quatro (4) mais duas (2) opção. 2.7. Específico à cada diciplina. 2.8. De acôrdo com a Leide Diretrizes e Bazes da Educação. 2.9. Através palestras e folhetos. 9.10. -----3. 3.1. Ambos os sexos. 3.2. 2º ano do Ciclo Colegial. 3.4. Médio - embora varie de acôrdo co o Curso. 3.5. Não há como responder. 3.6. 3.7. ---: 4. 4.1. Otima 4.3. NCR\$ 384,00 (equiparados aos auxiliares de Ensino Superior). 4.4. Exame do"Curriculum".

5. Bâte Colégio não tem condições para responder aos subtítulos do item 5.



## Colégio Brasileiro de Almeida

Rua Almirante Saddock de Sá, 276 - Tel. 27-0757 Ipanema - Rio de Janeiro - Gb.

Ref: 000.068/67

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1967.

Ilmo. Sr. Jayme Abreu Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do CBPE - INEP.

Prezado Senhor,

Em anexo, enviamos a V.Sa. as respostas que julgamos adequadas ao questionário sobre o problema de arti culação do ensino médio com o ensino superior.

Aproveitamos o ensejo para cumprimentar esse Instituto pela oportuna inclusão do referido tema na IV Conferência Nacional de Educação.

Os observadores imparciais do problema educacional brasileiro preocupam-se, com justa razão, com a - desarticulação entre os diversos graus de ensino. Quer-nos parecer, portanto, que da próxima conferência possam surgir diretrizes e sugestões capazes de alterar tal situação.

Apresentamos a V.Sa. nossos agradecimentospela oportunidade que nos deu de expender nossos pontos de vista e enviamos nossas

Cordiais Saudações,

Edilia Coelho García

Diretora.

## COLÉGIO BRASILEIRO DE ALMEIDA

Statement of the state of

CIRCULAR: E-019/67

Rio de Jeneiro, 11 de agôsto de 1967.

Prezado Senhor,

Ao apresentar a V. Sa. as notas do 1º semestre dos alunos da 3ª série do Curso Científico, desejamos prestar-lhe alguns esclarecimentos:

l - Que embora o Colégio realize, em conjunto, a - preparação de curso vestibular e de 3ª série científica, considera que, por uma questão de coerencia, deve promover a avaliação de aprendizagem de seus alunos em nivel relativo ape - nas aquela série.

O curso Bahiense, que realiza frequentes testes, utiliza, para melhor treinamento dos alunos, questões dadas em exames vestibulares e que envolvem, como é óbvio, assuntos em que os alunos, as vezes, estão apenas se iniciando. Esta é a razão pela qual os graus dados pelo Curso Bahiense não constam da presente relação.

2 - Que as notas que constam do mapa anexo representam o resultado de provas elaboradas pelos professores do Colegio Brasileiro de Almeida que, com exceção dos de Química e de Português, não lecionam no referida turma.

Os professores so elaborarem as provas, como foi es clarecido acima, ativeram-se mais sos programas de 3ª série. Esta parece-nos a justificativa, por exemplo, para o quase ge ral resultado insuficiente em <u>Calorimetria</u>. Esta parte do cur so de Física, focalizada apenas no inicio do ano, ainda não sofreu a necessaria revisão com vistas so programa de vestibu lar.

3 - Que o Colégio Brasileiro de Almeida deseja nãosupervalorizar os graus obtidos pelos alunos, além do estrita
mente necessário para atender as exigências regulamentares do
MEC. Parece-lhe que, mais importante do que o grau obtido em
uma prova, e que nem sempre representa com exatidado o real co
nhecimento do aluno, é a atitude de evidente melhora em relação a seriedade do trabalho que se espera e se está realizando numa turma em preparação para um exame vestibular.

O Colégio verificou, com grande satisfação, que mui tos dos atuais alunos da 3ª série colegial, embora não apre sentem ainda notas brilhantes, estão realmente fazendo um grande esforço e progresso e aproveitando extraordináriamente as aulas ministradas pela equipe do Curso Bahiense.

A direção do Colégio Brasileiro de Almeida estará a disposição de cada um dos senhores pais, que o desejar para - maiores esclarecimentos ou para debate da situação escolar in dividual de cada aluno,

Sem mais,

## COLÉGIO BRASILEIRO DE ALMEIDA

## RESULTADOS DO 1º SEMESTRE - 3º ANO CIENTÍFICO

•		FÍS	ICA		D	ESEN	НО			-
NOMES	BSTATICA	CALORIM.	ELETRIC.	<b>ÓTICA</b>	GEOMÉTRIC	PERSPECTI	DESCRITIV	NA TEMÁTICA	PORTUGUÊS	outnica
1 - Álvaro da Rocha Malaquias	60	20	55	35	-	20	50	50	65	-
2 - Amadeu Leo Pardo Neto	50	20	50	55	75	60	75	65	80	50
3 - Carlos Alberto S. da Camara	85	30	65	50	100	-	80	60	90	60
4 - Edgard Augusto G. O. Jr.	60	20	50	60	-	75	Um	60	85	-
5 Francisco José M. Telles	80	30	60	70	-	70	90	40	70	-
7 - João Afonso G. F. Carvalho	80	35	60	50	100	75	55	40	70	50
8 -José Alves Linhares Filho	65	Um	30	60	-	100	100	50	70	-
9 - José Otavio C. Magalhães	60	20	-	50	-	75	70	65	7.5	-
lo - Luiz Sergio C. de Carvalho	70	30	60	70	100	- :	60	50	70	45
11 - Marcelo Afonso R. Brunet	55	20	60	15	90	50	35	35	75	-
12 - Marcio Martins Teixeira	85	35	60	45	80	60	75	60	65	50
13 - Maria Alice Monjardim	40	30	45	35	100	-	90	55	70	50
14 - Marina F. S. Pessoa	50	15	60	60	-	100	30	30	75	-
15 - Mario Jorge Sousa Villaça	45	20	55	30	40	75	40	40	65	35
16 - Marlene Geyer	80	20	50	45	-	20	80	45	75	-
17 - Nisio de Carvalho L. Brum	65	60	85	70	70	100	100	90	90	45
19 - Paulo Cesar da S. Barros	75	30	40	65	-	100	85	60	90	-
20 - Paulo Spadocini	70	Um	45	40	-	-	70	20	65	30
21 - Pedro Costa C. L. de Barros	70	20	55	20	-	20	85	40	80	-
22 - Renato Pegas Paes Cunha	45	50	50	45	75	100	10d	55	70	60
23 - Ricardo Cosac	55	Um	25	Um	55	75	7.0	F	65	39
24 - Ricardo Henrique S. da Silva	55	50	35	30	75	- [	Um	55	70	55
25 - Roberto Gherardi	55	20	45	25	-	20	75	30	70	-
27 - Suzana Mª C. M. Simões	45	25	45	80	-	70	100	60	65	-
28 - Tomas Improta Franca	55	20	45	40	75	20	55	55	65	60
29 - Maria Luíza Vampré Mattos	40	25	50	25	65	-	90	45	80	50
30 - Marcelo Pereira de Medeiros	75	60	65	45	90	10ф	100	-	90	55
32 + Paulo Cesar Valadão	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
33 - Maria Fátima N. Trindade	75	30	25	55	-	55	55	60	80	-
34 - Vera Lucia Jardim Pitta	60	45	70	45	75	60	100	40	70	58
35 - Loris Augusto Carlos	65	35	55	1-O	140	60	100	40	70	57
36 - Wilson Luiz Araujo dos Santos	-	-			-	-	-	-	-	-
	=+		==		=	=	-	1		

#### PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR

#### RESPOSTAS DO COLÉGIO BRASILEIRO DE ALMEIDA

1 - Em 1964 a situação de deficiente articulação entre o ensino se cundário e o superior levou-a a ser signatária de documento - justificando a celebração de convênios entre colégios e cursinhos. Pergunta-se: mudou ou perdura a situação então exposta?

Perdura ainda na elaboração dos exames vestibulares, como fina lidade precípua, a tentativa de equilíbrio entre o número de vagas e o número de candidatos (especialmente em relação aoscursos de tipo científico). Tal critério desvirtua a verdadei ra e desejada articulação que deveria haver entre o ensino secundário e o ensino superior.

Assim sendo, ou o curso secundário perde suas característicasfundamentais de curso formador por excelência ou se adapta para atender ao processo de adestramento exigido nos exames vestibulares, que são essencialmente seletivos.

O Colégio Brasileiro de Almeida, numa tentativa de adaptação e ao mesmo tempo coerente com a posição defendida no trabalho - apresentado ao egrégio Conselho Federal de Educação e que provocou os Pareceres 274/64 e 402/64 daquele órgão, alterou completamente o sistema, que então preconizava, de convênios comos chamados "cursinhos" de preparação para vestibular.

2 - Admitindo que perdure a situação aquele tempo descrita, como - vem o seu estabelecimento enfrentando-a ?

O Colégio Brasileiro de Almeida adaptou seus cursos de 2º ciclo e programou-os em duas etapas: a primeira que compreendeas duas primeiras séries, a segunda que é constituída pela 3º
série. Nessas duas primeiras séries a programação de vestibu lar é preocupação secundária. Prioritariamente, o Colégio com
tinua a desenvolver seu curso colegial valorizando essencial mente os aspectos conceituais das diversas disciplinas, mantem
do ainda currículo variado e rico - que permita aos alunos opções, sem fixar-se, entretanto, no currículo básico exigidonos exames vestibulares. Por exemplo, mantém pares de discipli
nas, permitindo a opção dos alunos, porém, nem tôdas estas dis
ciplinas optativas são específicas de exames vestibulares. -



Assim, além das chamadas disciplinas obrigatórias, constam do currículo, como optativas, por exemplo:

francês e inglês filosofia e sociologia datilografia e desenho artístico

Portanto, os alunos do Curso Polivalente (equivalente aos tra dicionais Cursos Clássico e Científico) podem ter nas la e 2ª séries do Curso Colegial, vários planos de currículos, por - exemplo:

- curso do tipo "clássico", com matemática e desenho artístico, em 2 séries;
- curso do tipo "científico", com filosofia ou sociologia,em 2 séries.

Além disso, o Colégio não distingue nessas duas séries iniciais a programação de Português. Quer o aluno se destine a Medicina, Engenharia, Direito ou Economia, os programas de Português são rigorosamente os mesmos.

Para a 3ª série, entretanto, o Colégio adota critério absoluta mente diverso e que especificará melhor ao responder ao item 3.

3 - Há qualquer forma vigente de convênio, acôrdo, ajuste com o - sentido dos antigos convênios ?

Entendeu o Colégio Brasileiro de Almeida, embora data vênia discordando da orientação dada pelo egrégio CFE, através do -Parecer 402/64, que os convênios como então eram preconizados ficavam proibidos. O recurso de deslocar os alunos do estabe lecimento para os "cursinhos", ficando o Colégio responsávelpela validação dos atos escolares praticados pelos "cursinhos", medida ainda adotada por alguns estabelecimentos, pareceu ao-Colégio Brasileiro de Almeida, ilegal em face daquele pronunciamento do CFE. O Colégio Brasileiro de Almeida preferiu en trar em entendimento com um desses"cursinhos" (Curso Bahiense) e trouxe para sua sede a equipe do Curso. Assim sendo, dentro do recinto do Colégio, rigorosamente de acôrdo com os crité rios e normas estabelecidos pelo Regimento do Colégio, passaram a trabalhar em conjunto as equipes do "Curso Bahiense" e do Colégio Brasileiro de Almeida. Às primeiras ficaram afetas as disciplinas de cunho técnico (física, química, matemática.



descritiva, etc) - de acôrdo com as diversas exigências dos - vestibulares. A equipe do Colégio continuou a ministrar as disciplinas de cultura geral (português, idiomas estrangei - ros, etc).

As provas para avaliação de aprendizagem (mesmo das disciplinas técnicas) são elaboradas e corrigidas pela equipe do Colégio e os graus obtidos são os que o Colégio considera para elaboração dos boletins dos boletins dos alunos e sua consequente aprovação final. A propósito, e para maior esclarecimento do assunto, anexamos ao presente o boletim de notas do 1º semestre de uma das turmas e a circular enviada aos pais e que acompanhou o referido boletim;

Convem, outrossim, esclarecer que:

- O "Curso Bahiense" prepara alunos para exames vestibulares do IME, ITA, Engenharia, Arquitetura e Química;
- O Colégio Brasileiro de Almeida em 1967 não teve alunos candidatos aos cursos de Medicina e afins;
- O Colégio Brasileiro de Almeida, com sua própria equipe, está atendendo desde 1964, à 3º série colegial dos candida tos aos cursos de Letras, Filosofia, Direito, Economia, Sociologia, Museologia e afins.
- 4 Quais as vantagens desses acordos para o discente ? e para o colégio ?

As medidas acima citadas <u>são vantajosas para os alunos</u>, pelas seguintes razões:

- 4.1 representam uma economia de esfôrço: o aluno, ao mesmo tempo faz seu preparo para o vestibular e conquista com o mesmo curso o seu certificado de conclusão de Curso Colegial. Isso feito numa só jornada, possibilita ao aluno maior tempo para o necessário trabalho individual de fixação e estudo;
- 4.2 representam uma economia, no ponto de vista financeiro, uma vez que o aluno, com uma só despesa - a mensalidade do Colégio - custeia, também, a preparação do vesti bular.



#### Para o Colégio as vantagens são as seguintes:

- 4.3 a essencial reside em vincular o estudante, por mais um ano, à estrutura escolar a que foi confiada a orienta ção do curso colegial dos dois primeiros anos: a evasão dos alunos do 3º ano colegial é profundamente decepcionante para os Colégios, uma vez que, em regra, os jovens, numa opção simplista, matriculam-se no que julgam ser o melhor "cursinho" e se transferem para o pior Colégio;
- 4.4 cabe ainda assinalar que o preparo de candidatos à Universidade constitui uma especialidade cada vez mais her mética, e é quase impossível aos Colégios, com seus proprios recursos, organizar o 3º ano Colegial qualitativa mente equivalente aos Cursos especializados na preparação de exames vestibulares, com as diversas destinações a que êstes se propõem. Como exemplo, basta citar a preparação para o vestibular de Engenharia que, em matemática, para bem formar os candidatos, deve dispor de um professor "especialista" em análise, outro em trigonome tria, outro em geometria, outro em álgebra, etc.

É importante, também, mencionar <u>algumas desvantagens</u> que exis tem para o Colégio, nesse trabalho conjunto com os "cursinhos"

- 1 Em regra é difícil obter completa harmonia entre as equipes do Colégio e as do Curso Pré-Vestibular, uma vez quese chocam diferentes filosofias de educação. Enquanto os professores do Colégio têm primordialmente o objetivo de educar o aluno, os do Curso estão empenhados na "batalha" do Vestibular;
- 2 No ponto de vista financeiro, as turmas de 3ª série são pesadamente onerosas ao Colégio:
  - As turmas têm efetivo reduzido;
  - 0 Curso recebe 70% da receita líquida da série;
  - O Colégio, com 30% dessa receita:
    - assume todos os encargos de Secretaria;
    - faz face ao pagamento dos seus próprios professores, das disciplinas obrigatórias;
    - fornece todo o material necessário ao desenvolvimento do trabalho, além, evidentemente, de ceder aulas, equipamento, etc.

-30

Acresce a circunstância de que sendo o ano letivo da 3ª - série mais longo do que o usual, uma vez que as aulas - prosseguem normalmente até as vésperas dos exames vestibu lares, fica o Colégio duplamente onerado, nos meses de de zembro e janeiro, considerados de férias para os seus professores e que, nesse período, recebem em dobro as horas-aula que ministram.

5 - A implantação do vestibular único para Engenharia e Medicina trouxe modificações para melhorar articulação dos dois níveis de mosino ?

Salvo melhor juízo, não parece razoável estabelecer relaçãode causa e efeito entre a articulação dos dois níveis de ensino e a instituição do vestibular único. O que se pode afir
mar é que o vestibular único, desde que estruturado sob o re
gime classificatório (e não eliminatório), representa um pas
so a frente no recrutamento de candidatos à Universidade, não
só porque possibilita o efetivo preenchimento de tôdas as va
gas, como também porque respeita, democraticamente, as opções
dos próprios interessados.

Há ainda a considerar aspecto importante que é o de, com um unico vestibular, haver uma padronização de programas. Antes da instituição do vestibular único, um dos aspectos que mais afligia os vestibulandos era a diversidade dos programas das diferentes escolas. Assim, o programa de Física exigido pelo IME, era substancialmente diverso daquele estabelecido pela Escola de Engenharia da PUC que, por sua vez, continha peculiaridade em relação ao da Escola Nacional de Engenharia.

- 6 Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens econômicas e pedagógicas que o Colégio Universitário traria para o discente e para os Colégios secundários ?
  - 6.1 Quanto ao Colégio Universitário, previsto na Lei de Diretrizes e Bases, o que se tem a lamentar é a sua difícil implantação, pelas seguintes razões:
    - 6.1.1 as escolas superiores não dispõem de recursose condições materiais para atender anualmenteao número de candidatos que as procuram. Os "excedentes" já se constituem quase em uma casta.



Como esperar que as Universidades possam disper sar recursos estendendo sua ação ao Curso Colegial ?

- 6.1.2 se os Colégios Universitários forem criados sem um planejamento sério, e se não puderem oferecer vagas e matrículas em número compatível com a demanda (que será grande), teremos na prática, uma espécie de antecipação do vestibular, ou se ja, a Universidade terá de promover sua bizantina seleção um ano antes. Surgirão, então, os cursinhos de preparação para os Colégios Universitários ...
- 6.1.3 Parece-nos, assim, salvo melhor juízo, que é remota a possibilidade de as Universidades brasileiras criarem os Colégios Universitários. Pelo menos, não cremos que tenham condições parafazê-lo antes de elas mesmas se reformularem e se adaptarem as condições técnicas desejáveis para atendimento de suas próprias e específicas finalidades.
- 6.2 Quanto aos Colégios Secundários se efetivamente se concretizasse a criação de Colégios Universitários, repetimos, sérios e capazes de atender à demanda, haveria dois problemas a considerar:
  - 6.2.1 o primeiro seria a perda, no ponto de vista pedagógico, da solução de continuidade na forma ção do aluno. Na realidade o Curso Secundário propriamente dito (feito nos Colégios Secundá rios) estaria reduzido de um ano, uma vez que, sem a menor dúvida, transferir-se-ia para os Colégios Universitários e com melhores razões, "a mística" já desenvolvida em relação aos "cur sinhos". Seriam estes os únicos considerados capazes de possibilitar o ingresso na Universidade;



- 6.2.2 Quanto a aspectos financeiros, a boa escola se cundária nada sofreria com a criação dos Colégios Universitários; apenas substituiria suasturmas de 3º série por outras de 1º ou 2º séries.
- 7 Que lhe parece o sistema de vestibular único, com exame de cultura geral para ingresso na Universidade, a frequência a Institutos Centrais e a posterior re-distribuição dos alunos pelas Faculdades ?

O vestibular único, com exame de cultura geral, parece-nos a única forma coerente e desejável para ingresso num Curso Superior.

Vantagens que nos ocorrem de imediato:

- 7.1 garantiria a elevação do padrão dos cursos superiores. Indiscutivelmente os elementos dotados de boa cultura geral são os mais aptos à aquisição e ao aprimoramento de cultura especializada;
- 7.2 permitiria, desde que para tanto houvesse um planjeamento bem feito, através de exames classificatórios:
  - a liquidação dos chamados excedentes;
  - a distribuição (equânime) de candidatos pelas diversas especialidades, evitando-se a absurda concentração em determinadas especialidades e a carência absoluta em outras. Assim, se os 4 000 jovens que, por exem plo, concorreram este ano ao vestibular de medicina. fossem submetidos a uma prova única de cultura geral e os 400 ou 500 melhores classificados tivessem efetivamente escolhido as escolas de medicina, preenchen do-lhes as vagas existentes, restaria aos outros 3.500 e desde que efetivamente aprovados, a opção por veterinária, enfermagem, odontologia, etc. Evitar-se--ia, inclusive, a humilhante situação que enfrentamdeterminadas escolas superiores as quais minguam candidatos e onde sobram vagas. Evitar-se-ia a lamenta vel situação daqueles indivíduos teimosos, mas, insis tentes, que depois de três ou quatro vestibulares com insucesso, acabam, por força de adestramento especial,



conseguindo ingressar numa escola para a qual não - têm aptidões. Antes ser um bom dentista ou um bom veterinário do que um mau médico, depois de frustra dores anos e anos perdidos em excessivas tentativas.

8 - Acha que se os exames para ingresso na Universidade fôssemapenas de cultura geral os colégios teriam possibilidade de preparar os futuros candidatos ?

Esta seria mais uma das vantagens do Vestibular de Cultura-Geral: liquidaria em definitivo com a chamada"indústria de ensino". Não haveria lugar para os maus colégios, nem para a cupidez dos exploradores do ensino. Somente aquêles alunos que recebessem verdadeira formação, através de todo umcurso secundário bem feito, teriam oportunidade de ingresso na Universidade.

Boa cultura geral não se improvisa, nem é possível "adestrar" em prazo curto para a seleção numa prova de cultura geral.Os bons Colégios já estariam aptos em 1968 a comprovar suaqualidade, se fôsse dada a seus alunos a oportunidade de concorrer às Universidades através de provas de cultura geral.

O que o atual critério adotado para os vestibulares está obtendo é justamente o falseamento dos objetivos da escolasecundária e o incentivo a um rebaixamento da qualidade dos
cursos de cultura geral. Há Colégios que já no 1º ano do
Curso Colegial, iniciam o "adestramento" para o vestibular.
E ainda mais, temos notícias de questões de cultura técnica
dadas em provas de vestibular que não foram respondidas por
professõres catedráticos das disciplinas examinadas ...

9 - Qual a porcentagem aproximada de seus alunos da 3ª série co legial que procuram cursinhos ?

Nos cursos de tipo científico, como já foi exposto acima, - podemos considerar que a porcentagem é de 100%, uma vez que o "cursinho" funciona dentro do próprio Colégio.

Nos cursos de letras e do tipo clássico, em 1966, tivemos - cêrca de 30% de alunos que cursaram o Colégio em outro horá rio e frequentaram "cursinhos". Em 1967, temos a satisfação



de registrar que nenhum aluno desses nossos cursos frequenta qualquer "cursinho" de preparação para vestibular. Atribuímos isso, não só à qualidade do nosso pessoal docente e ao resultado obtido pelos nossos alunos no último vestibular (100% de aprovação em relação aos que se apresentaram aos vestibulares), como ao tipo de exame vestibular que é exigido para os cursos do tipo de letras - exames mais dirigidos no sentido da avaliação de cultura geral.

- 10- Que critérios influem na escolha, pelo Colégio, do Curso Pré-Vestibular para o estabelecimento do convenio ?
  - O Colégio só trabalha em conjunto com o "Curso Bahiense". Obviamente o critério adotado foi a avaliação da qualidadeda equipe que constitui tal curso.
- ll- Que resultados foram obtidos na vigência dos convênios ? Por centagem de aprovação por carreira, se possível.

No Curso Clássico não houve, como já foi dito, convênio. Entretanto, juntamos informações gerais e relação dos alunos - que ingressem na Universidade (mm 1967)

# Resultados dos Vestibulares (janeiro de 1967) Turma de 1966

- 1) Lia Polhman Escola de Serviço Social PUC
- 2) Eliane Prado Escola de Serviço Social PUC
- 3) Hélio Lessa Fac. National de Direito (mulida WWW)
- 4) Jorge Gouveia Rocha Faculdade Fluminense de Direito e Faculdade de Direito da PUC. \*
- 5) Appio Claudio Acquarone Fac. Fluminense de Direito e Fac. de Direito Cândido Mendes \*
- 6) Eloy Lefèvre Escola de Adm. Emp. de Fundação Getúlio Vargas
- 7) Sonia Herklotz Faculdade de Direito da PUC
- 8) Elizabeth J. Neves Fac.de Sociologia e Política da PUC
- 9) Claudia Andrade Escola de Jornalismo da PUC
- 10) Claudio Roberto Escola de Adm. Emp. da Fundação Getúlio Vargas.
- 11) Sidney Bratt École de Langues Génèbre \*\*
- 12) José Ricardo Marques Ferreira Fac. de Direito da Universidade Gama Filho.
- 13) Joel Fontenelle Faculdade Nacional de Filosofia



#### Observações:

- 13 alunos fizeram exames vestibulares e <u>foram aprova-</u>
  dos;
- 10 alunos não fizeram exame para nenhuma Faculdade porque ou não se julgaram suficientemente habilita dos ou ainda não tinham feito opção Universitária;
  - 3 alunos foram reprovados na 3ª série Colegial;
  - 2 alunos foram aprovados em duas Faculdades; \*
  - l aluno foi aprovado em exame de Cultura Geral em Universidade Suiça. \*\*

Total de alunos na turma ..... 26 Porcentagem de aprovação ..... 57%

No Curso do tipo Científico, os resultados foram os - seguintes:

#### Alunos aprovados no exame vestibular do CICE

- 1) Roberto Luiz Dodsworth Martins Fac.de Engenharia da PUC
- 2) Eduardo Facó Lemgruber Fac. Nacional de Engenharia
- 3) Jaime Aklander Faculdade de Engenharia da PUC
- 4) Ricardo José Gallotti Ribeiro Pontes Fac. Nac. de Engenharia
- 5) Mauricio Cleiumann Faculdade Nacional de Engenharia
- 6) José Belmiro Valentes Soares Fac. Fluminense de Engenharia
- 7) Claudio Rosman Faculdade de Engenharia da UEG
- 8) José Oksenberg Faculdade de Engenharia da UEG
- 9) Raul Pitanga Santos Neto Faculdade de Engenharia de Petrópolis.
- 10) Paulo Afonso Zavataro Faculdade de Engenharia de Petrópolis
- 11) Milton Ribeiro Vasconcellos- Fac.de Engenharia de Petrópolis
- 12) Ariel Israel Libaber Faculdade de Engenharia de Petrópolis
- 13) Carlos Augusto Pinto Guimarães Fac. de Ciências Políticas e Econômicas Cândido Mendes
- 14) Andréa Moraes de Souza Fac. Nacional de Arquitetura
- 15) Angela de Campos Barroso Fac. Nacional de Arquitetura
- 16) José Luiz Rosas Pinho Escola Nacional de Química, IME, ITA. \*



#### Observações:

- 38 alunos fizeram exames vestibulares;
- 17 alunos foram aprovados;
  - 2 alunos foram reprovados na 3ª série Colegial;
- \* 1 aluno foi aprovado em 3 Faculdades.

Total de alunos na turma ..... 40 Porcentagem de aprovação ..... 47,5%

12 - Em quanto fica atualmente mensalidade para o aluno neste sistema ?

Todos os alunos do 3º ano do Curso Colegial do Colégio - Brasileiro de Almeida pagam igual mensalidade: NCr\$ 105,00.

13 - O que acontece aos alunos que não desejam frequentar o - cursinho juntamente com a 3ª série colegial ou mesmo não desejam prosseguir nos estudos ?

O Colegio realiza, conforme esclareceu no item 3, sua - avaliação de aprendizagem na 3º série Colegial, independentemente da programação de vestibular. As últimas provas, de acôrdo com o Regimento do Colegio, são realiza - das em dezembro. O aluno que não deseja submter-se a - exames vestibulares recebe seu certificado ou é considerado reprovado, normalmente, nos prazos estabelecidos pelo Regimento para os demais Cursos. Fica, a partir de - então, liberado da frequência às aulas que prosseguem - até as vésperas dos exames vestibulares.

14 - A frequência desta série aumentou ou diminuiu com o convênio ?

## Matrícula na 3ª Série Colegial

	Curso (Tipo Letras)	Curso (Tipo Científico)
1966	26	40
1967	23	32

Ą

15 - Há qualquer objeção legal ao funcionamento dos convênios?

No nosso entender, há objeção legal (Par. 402/64 do CFE)em relação à forma como estão funcionando os convênios em
alguns estabelecimentos de ensino (já referida no item 3).
A forma utilizada pelo Colégio Brasileiro de Almeida, no
nosso ponto de vista atende perfeitamente aos dispositivos legais, mesmo sem a necessidade de ser considerada sua condição de Colégio Experimental (Par. 159/62 do CFE).

16 - Acha que na atual conjuntura essa medida deveria ser gene ralizada ? (convênio colégio-cursinhos)

Não. Antes cremos que melhores vantagens decorreriam para o ensino se houvesse a modificação dos exames vestibula res. Os Colégios deveriam estar preparados para arcar com a responsabilidade integral da formação de seus alunos. -Para tanto, era indispensavel também que houvesse um en trosamento entre os Colégios e as comissões encarregadasda elaboração dos exames vestibulares. É incrível e surpreendente, em alguns casos, a falta de conhecimento quetêm aquelas comissões dos programas que estão sendo minis trados pelos estabelecimentos de ensino. Daí tornarem-se, às vêzes, os exames vestibulares semelhantes a "jogos de azar", onde bons alunos sossobram e alunos mediocres logram aprovação. Entendemos, como educadores, que os exames vestibulares é que devem ser adaptados aos programasescolares e não como está ocorrendo, o que torna a 3º série Colegial a câmara de adestramento, em um ano, dos pro gramas elaborados para o vestibular.

Rio de fancio, 17 de agosto de 1967 Odilia bieth Janua

## COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS

#### 1) Condições de funcionamento:

- 1) número de vagas
- 2) estrutura didática e administrativa : (divisão em departamentos por matéria, por matérias afins etc.)
- 3) existência de:
  - a) laboratórios
  - b) bibliotecas
  - c) serviço de audio-visuais
  - d) teatro e cinema
  - e) gráfica
  - f) outros serviços
- 4) Mensalidade
- 5) Apostilas e livros (fornecimento)
- 6) Há quanto tempo funciona o Colégio Universitário ?

#### 2) Condições pedagógicas:

#### Gerais

- 1) Critérios de seleção dos alunos
- 2) Duração do ano letivo
- 3) Técnicas de ensino e sistema de provas
- 4) Atividades extra-classe
- 5) Número de alunos por turma
- 6) " matérias por currículo (obrigatórias e de opção)
- 7) Material didático
- 8) Frequência
- 9) Orientação profissional
- 10) Atendimento e acompanhamento fora da classe

#### Situação discente

- 1) Matrícula masculina e feminina
- 2) Origem dos alunos segundo os ramos de ensino
- 3) " " " Estados
- 4) Nível geral de preparo dos alunos
- 5) Situação sócio-econômica
- 6) Rendimento escolar na série que antecedeu à matrícula no Colégio Universitário, aferido pela média global
- 7) Aproveitamento discente no Colégio Universitário Repetência e extensão da mesma.

#### Situação docente

- 1) Qualificação profissional
- 2) Número de professôres
- 3) Salário
- 4) Critério de Seleção
- 5) Horário de trabalho

#### C.B.P.E.

## 3) Exames Vestibulares na Universidade

- 1) Resultados obtidos segundo:
  - a) as carreiras
  - b) o ramo de ensino de que o candidato provém
  - c) idade, sexo, condição sócio-econômica
  - d) matérias que mais reprovam e percentagem de reprovação
- 2) Época de realização
- 3) Critérios de aprovação e classificação
- 4) Tipo de provas
- 5) Dados comparativos entre resultados obtidos pelos candidatos vindos do Colégio Universitário e aqueles de outra orígem.



Nesta

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1968

Exmo. Sr. Dr. Jaime Abreu
M.D. Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
I.N.E.P. M.E.C.

Vimos por meio desta acusar o recebimento do Ofício de 18 de setembro p.p. encaminhando interessante questionário sôbre os Colégios Universitários, bem como o telegrama de 8

do corrente reiterando o pedido de resposta ao mesmo.

Creia V. Excia. que nessa altura coligimos vários dados, mas que devido ao acúmulo de serviços de fim de ano não nos foi possível completá-los então e dar o pronto atendimento que desejávamos, conforme comunicamos.

Neste ensejo pomos a sua disposição vários elementos, dos solicitados.

Atenciosamente se subscreve

Otilia Cohen da Cunha Teles

Cathia da Cambia lely

Diretora-Substituta



#### 1) Condições de Funcionamento:

- 1) <u>Número de vagas</u> O Colégio vem formando turmas pouco numerosas, ou se ja, com uma média real de 30 alunos e em média suficiente para atender os pedidos de matrícula na época própria. No ano em curso, estão em fun cionamento três turmas, sendo duas da Seção de Humanidades e uma da Seção de Ciências.
- 2) Estrutura administrativa A direção do estabelecimento é exercida pelo Diretor, pelos Coordenadores das Seções de Humanidades e de Ciências e pelo Orientador.

Estrutura didática - Tem em vista as normas legais em vigor e os programas dos exames vestibulares e ano básico da Faculdade de Filosofia, para a Seção de Humanidades e do Centro Técnico Científico para a de Ciências. Na medida em que êste se mantém unido ao vestibular comum, como em 1967 e 1968, esta preparação é válida também para as demais escolas que o integram. Note-se que a Universidade Católica está procedendo a uma estruturação, pelo que paralelamente esta se refletirá também na organização do Colégio Universitário.

O currículo da Seção de Humanidades está integrado das seguintes matérias:

Religião

Língua Portuguêsa e Literatura Brasileira

Lingua e Literatura Francesa ou Espanhola

Língua e Literatura Inglêsa

Latim ou Matemática

Introdução à Filosofia e às Ciências Sociais.

O currículo da Seção de Ciências é o seguinte:

Formação Humanística

Português

Física

Matemática

Química

Geometria Descritiva

Ciências Sociais

- 3) Existência de Laboratórios A Universidade dispõe de todos os serviços mencionados e o Colégio pode servir-se dêles na medida de suas necessidades.
- 4) Mensalidade A mensalidade é de Nr\$ 80,00 para a Seção de Humanidades e de Nr\$ 90,00 para a Seção de Ciências, sendo concedidas reduções e gratuidades.





- 5) Apostilas e livros (fornecimento) Os livros são indicados pelo professôres e comprados pelos alunos, conseguindo-se algumas vêzes facilidades de compra e pagamento.
  - 6) O Colégio Universitário funciona desde 1963.

#### 2) Condições pedagógicas:

#### Gerais

- 1) <u>Critério de seleção dos alunos</u> Admitimos todos os alunos aprovados no 2º ano colegial ou equivalente.
- 2) <u>Duração do ano letivo</u>: Na Seção de Humanidades 180 dias; na Seção de Ciências, em 1967 200 dias mais 18 dias após os exames finais e como preparação próxima ao vestibular.
- 3) <u>Técnicas de ensino e sistema de provas</u> Cada professor adota as técnicas e sistemas de verificação de acôrdo com as exigências da disciplina que leciona. Temos assim:

PORTUGUES - Esta matéria se subdivide em duas: LÍNGUA E LITERATURA.

Língua - Objetivo geral: dar ao aluno segurança no uso da língua para que chegue a uma expressão, tanto oral como escrita, pessoal e correta.

Objetivo específico: preparar o aluno para o exame vestibular das diversas faculdades da PUC.

Métodos empregrados: Como o objetivo principal é dar ao aluno segurança, o ensino se baseará, tanto quanto possível, em exercícios pessoais e frequêntes:

- a) redações com correção e comentarios cuidadosos, objetivando salientar os pontos de maior incidência de êrros para estudo mais aprofundado;
- b) exercícios de gramática que exemplifiquem casos de uso comum e necessário para favorecer uma aplicação correta e imediata;
- c) sistematização de fatos da linguagem de modo a levar o aluno a ter uma visão nítida e global da lingua, sem se perder em aspectos isolados.

#### <u>Literatura - Objetivos</u>

- 1) Possibilitar uma real compreensão do material artístico-literário através da leitura e interpretação de obras significativas.
- 2) Apresentar através das figuras mais representativas da literatura brasileira os diversos estilos de época.
  - 3) Desenvolver a capacidade e expressão pessoal Esses objetivos serão atingidos através de:
  - 1) Leitura e interpretação de texto
  - 2) Exercícios quinzenais de interpretação de texto.



O professor prepara fichas auxiliares de leitura e dá noções de estilística através de textos selecionados, baseando-se na correlação íntima com o estilo da época e a apreciação estilística dos fatos gramaticais.

#### FRANCÊS - Objetivos:

- a) preparação que possibilite ao aluno pleno domínio da língua francesa escrita ou falada;
- b) aquisição de conhecimentos gerais da vida artística, histórica e cultural de países cuja língua se está estudando.

A parte a) será dada através da:

- 1) leitura, tradução e questionário parana compreensão dos textos;
- 2) reconstituição escrita e oral de textos, à primeira vista;
- 3) ditados com exercícios de linguagem e gramática aplicada;
- 4) redações que serão preparadas prêviamente em aula com recapitulação do vocabulário próprio;
  - 5) versões de frases elementares e de trechos.
  - A parte b) será dada através de:
- 1) trabalhos de pesquisas feitos pelos alunos em equipe ou individualmente;
- 2) leitura complementar de trechos de autores contemporâneos ou dos séculos XIX e XX de acôrdo com o nível dos alunos.
- ESPANHOL 1) Tradução, versão e exercícios de compreensão de texto
  - 2) Composição de frases com elementos gramaticais
  - 3) Noções de literatura moderna contemporânea.

INGLES - Objetivos: Dar noções necessárias que permitam aos alunos ler, escrever, falar, compreender a língua inglêsa e seu povo, de tal maneira que êste conhecimento lhes sirva de complemento a sua formação trazendo novos elementos que contribuam para a realização de seus objetivos na vida.

O programa é dado através de aulas semanais organizadas da seguin te maneira:

la. aula - Leitura e compreensão de texto, através de sinônimos, antônimos, derivados, perguntas e interpretação.

2a. aula - Gramática - exposição teórica das categoria gramaticais, seguida de exercícios e aplicação nas frases de versão. .

3a. aula - Ditado

Idiomas

Vocabulário especializado para conversação

4a, aula - Conversação sôbre o vocabulário acima mencionado e ou tros temas escolhidos.



LATIM-Objetivo o O objetivo último do curso de latim do Colégio Universitário é a preparação aos vestibulares de Letras e Direito. Para isso cumprem-se os seguintes objetivos próximos:

- 1) Alcançar um conhecimento básico de Morfologia e Sintaxe Latinas, para ser possível a compreensão em profundidade de qualquer tex to proposto para estudo.
- 2) Traduzir e analisar gramatical e sintàticamente, com fluência, textos das obras: A Guerra das Gálias, de César; Fábulas de Fedro e Catilinárias de Cícero.

Para se conseguir o proposto serão recordados pontos da língua latina já estudos pelos alunos, à proporção em que se introduzem pontos novos com aquêles relacionados.

MATEMÁTICA - Revisão geral do curso ginasial, tendo em vista:

- a) a maior maturidade dos alunos e a possibilidade de desenvolvimento de certas questões e preenchimento de lacunas;
  - b) a entrada para a Faculdade de Filosofia:
  - c) o seu ano básico.

FILOSOFIA- Objetivos: 1) Estudo da Lógica com o fim de dar aos alunos armas intelectuais que lhes permitam, não apenas raciocinar corretamen te, evitando êrros e sofismas, como também dar-lhes meios de justificar as regras do pensamento exato, opondo aos conceitos precipitados, uma atitude de honesta investigação da verdade.

2) Estudo da Ética que terá por finalidade ajudar os alunos a conhecerem melhor o uso que devem fazer da sua liberdade para atingir o bem. Visa pois, fortalecer a vontade.

Algumas aulas serão reservadadas para círculos e exercícios.
Os círculos serão para discussão do livro de Bochenski - <u>Dire</u>trizes do Pensamento Filosófico.

Haverá também proposição de problemas de moral social pelos alu nos para discussão em círculos.

HISTÓRIA - Objetivos: 1) Proporcionar aos alunos uma visão cristã( e portanto humana e universal) do Mundo Contemporâneo, não uma presa a um grupo étnico, social ou ideológico. Uma visão que sendo integralmente humana não será antropocêntrica, mas teocêntrica.

2) Proporcionar ao aluno a noção do relacionamento e da interdependência dos fenômenos humanos, da inexistência de barreiras entre os fatos sociais, políticos, econômicos, religiosos e artísticos, unificando assim a compreensão do humano.

- 3) Combater os preconceitos culturais, étnicos, sociais e econômicos, abrindo o espírito para a compreensão do próximo com todos os direitos e liberdades, vendo nêles a pessoa de Cristo.
- 4) Mostrar a pessoa humana como ser vivo e participante da História e a possibilidade de participação individual e coletiva na História.

A verificação é feita através de provas com ou sem consulta e de trabalhos de pesquisa.

- GEOGRAFIA Objetivo: Despertar nos alunos o interêsse pelos problemas atuais. Assim sendo as áreas em crise são analisadas através de aulas expositivas e trabalhos de pesquisa com exposição oral dos mesmos pelos alunos.
- 4) Atividades extra-classe As atividades extra-classe variam de ano para ano, constando entre elas Curso de Iniciação ao Cinema, pesquisas, palestras, visitas, etc.
- 5) Número de alunos por turma As turmas são geralmente de 30 alunos.
- 6) <u>Número de matérias por currículo (obrigatórias e de opção)</u> 6 matérias obrigatórias na Seção de Humanidades e 5 matérias obrigatórias na Seção de Ciências.
- 7) Material didático: slides, mapas, filmes, material de laborátório.
- 8) Fratiência A frequência exigida é de 75% para prestação de provas em la. época e 50% para 2a. época.
- 9) Orientação profissional Orientação profissional grupal e
- 10) Atendimento e acompanhamento fora de classe: quando necessário, há atendimento fora de classe.

#### Situação Discente em 1967

- 1) Matrícula feminina e masculina Masculina: 19 Feminina: 73
- 2)Origem dos alunos segundo os ramos de ensino- No corrente ano, todos os alunos são provenientes de curso colegial
- 3) Origem dos alunos segundo os Estados- Naturalidade: Alemanha: 1 Bahia: 3 Ceará: 1; Espírito Santo: 1 Estado do Rio de Janeiro: 8 França: 1- Goiás: 1 Guanabara: 59- Maranhão: 2 Mato Grosso: 3 Minas Gerais: 3- Paraíba: 2- Rio Grande do Sul: 3 Roma: 1 (nacionalidade Brasileira)- São Paulo: 2 Sergipe: 1.
- 4) <u>Nível geral de preparo dos alunos</u>: O nível de preparo dos alunos apresenta-se de maneira geral heterogêneo, havendo uma média regular, alguns muito bons e outros fracos que não conseguem acompanhar a turma. Dava-se em média uma evasão de 22% que este ano até a presente data baixou a 15%.





- 5) Situação sócio-econômica De modo geral, nível médio.
- 6) Rendimento escolar, na série que antecedeu à matrícula no Colégio Universitário, aferido pela média global
  - 1 9 6 7 amostra:

Notas	Alunos efetivos	Alunos transferidos
5 - 5,9	2	2
6 - 6,9	23	5
7- 7,9	23	3
8 - 8,9	14	-
9 - 10	2	_
Conceitos:		
Bom	10	1
Suficiente	3	-

7) Aproveitamento discente no Colégio Universitário - Repetência e extensão da mesma- Em 1966, houve 95,4% de aprovações; os alunos reprovados geralmente pedem transferência; nunca houve o caso de um aluno repetente ser reprovado. O regimento não prevê esta situação.

#### Situação docente

- 1) Qualificação profissional- Professôres com curso superior, registrados, conforme exige a legislação em vigor, com reconhecida competência. 47% são também professôres em Escolas Superiores.
- 2) <u>Número de professôres</u> 10 na Seção de Ciências e 11 na Seção de Humanidades.
- 3) Salário- Nr\$ 8,00 por aula.
- 4) <u>Critério de Seleção</u> O Colégio leva em consideração os méritos pessoais dos professôres que contrata.
- 5) Horário de trabalho O Colégio funciona no seguinte horário:
  Seção de Humanidades: de 2a. a 6a. das 12h às 17h sábado das 8h às 12h.
  Seção de Ciências: de 2a. a 6a. das 12h às 18h sábado das 8h às 13h,
  havendo durante a semana um dia com aulas pela manhã.





#### 3) Exames Vestibulares na Universidade

1) Resultados obtidos segundo

a) as carreiras

I) Seção de Humanidades (Vestibular da PUC - Filosofia e Direito)

 1964
 1965
 1966
 1967

 100%
 Faltam dados
 98%
 94,5%

II) Seção de Ciências - Um pequeno número de alunos não permite dar resultados significativos estatisticamente, no entanto temos:

#### 1967

Escola	de	Engenharia	de	Juiz	de	Fora	1
Escola	de	Estatística	a				1
EPUC							1
IFUC							5
Reprova	ados	s (CICE)					1
				Ţ	lo ta	al -	9

#### 1968

No Vestibular do CICE: aprovados 11 reprovados 2 Total 13

Taxa de aprovação - 85%

- b) o ramo de ensino de que o candidato provém - Não foi feito êste levantamento.
- c) idade, sexo, condições econômicas
  Idem
- d) matérias que mais reprovam e percentagem de reprovação - Idem.
- 2) Epoca de realização Janeiro ou fevereiro.
- 3) Critério de aprovação e classificação Ver os editais.
- 4) Tipos de provas Idem.
- 5) Dados comparativos entre os resultados obtidos pelos candidatos vindos do Colégio Universitário e aquêles de outra origem-

Faltam dados comparativos dos anos anteriores. Em 1968, segundo informação do Coordenador do CICE, a taxa de aprovação foi a mais elevada nos Vestibulares dêste setor.

Nota: Os programas das disciplinas cursadas no Colégio Universitário deverão ser publicados no Catálogo Escolar da PUC que está no prelo.

